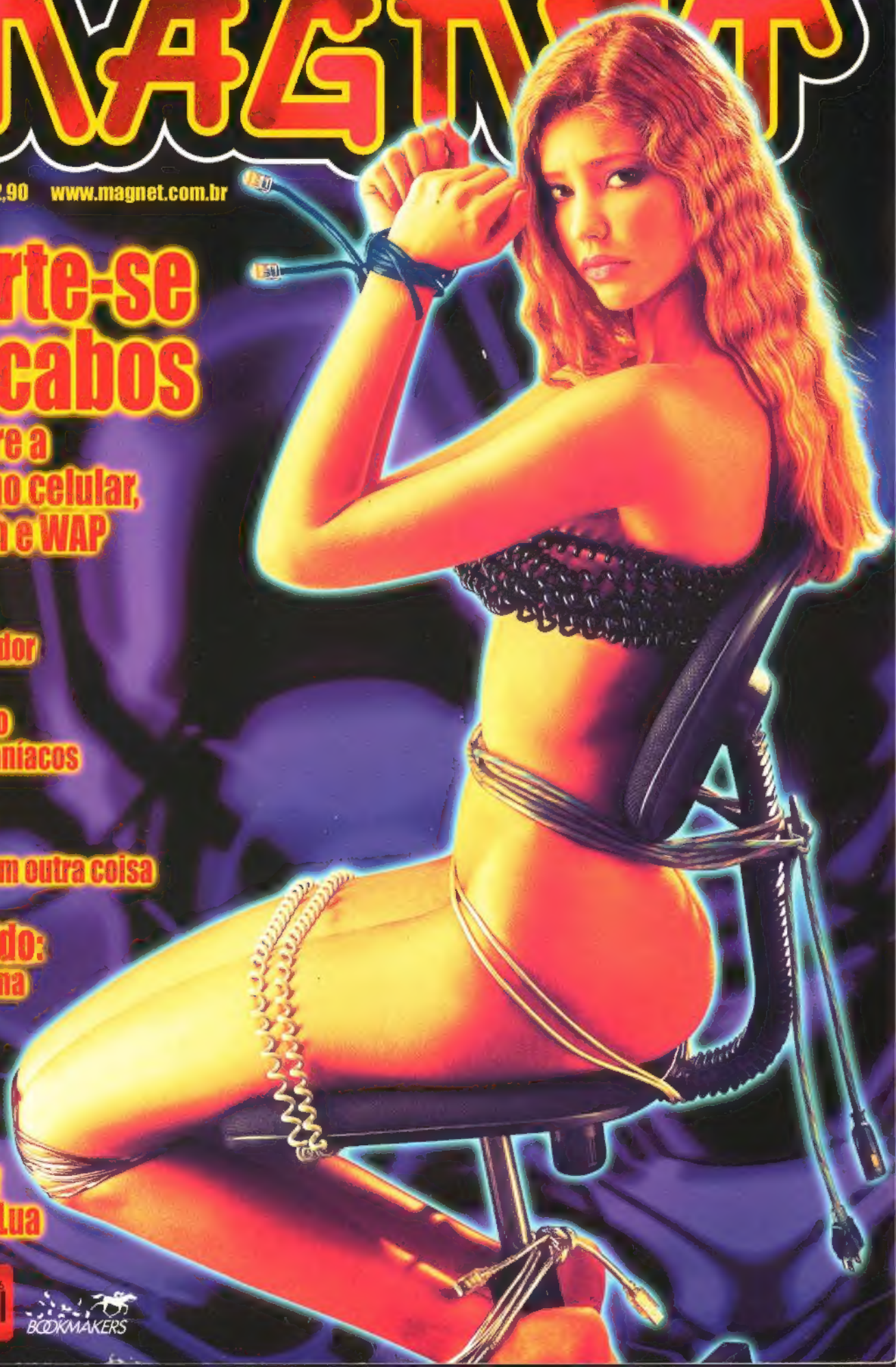
MAGNET

ano 2 nº6 R$ 2,90 www.magnet.com.br



Liberte-se dos cabos
Tudo sobre a Internet no celular, BlueTooth e WAP

Sealand:
o país-provedor

E3: o paraíso dos gamemaníacos

Napster:
não se fala em outra coisa

Disco rígido:
como funciona

BeOS
Lobão
The Sims
PC de 1 GHz
Enterro na Lua

ISSN 1516-8565

BOOKMAKERS

Conheça os bastidores de um

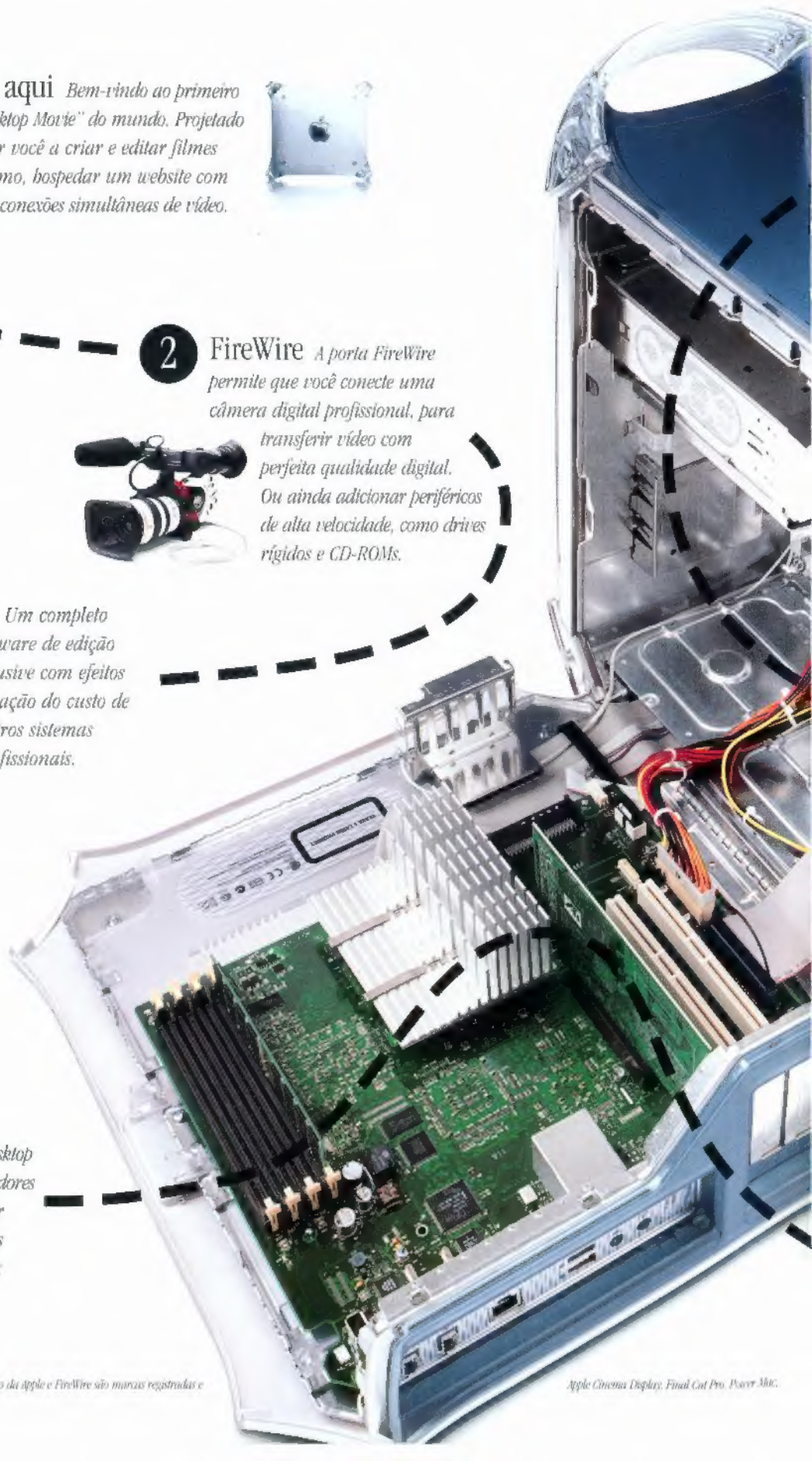
1 **Comece aqui** *Bem-vindo ao primeiro estúdio "Desktop Movie" do mundo. Projetado para ajudar você a criar e editar filmes ou, até mesmo, hospedar um website com milhares de conexões simultâneas de vídeo.*

2 **FireWire** *A porta FireWire permite que você conecte uma câmera digital profissional, para transferir vídeo com perfeita qualidade digital. Ou ainda adicionar periféricos de alta velocidade, como drives rígidos e CD-ROMs.*

3 **Final Cut Pro** *Um completo e superavançado software de edição de vídeo digital, inclusive com efeitos especiais. Por uma fração do custo de outros sistemas profissionais.*

4 **Chip G4 com Velocity Engine**

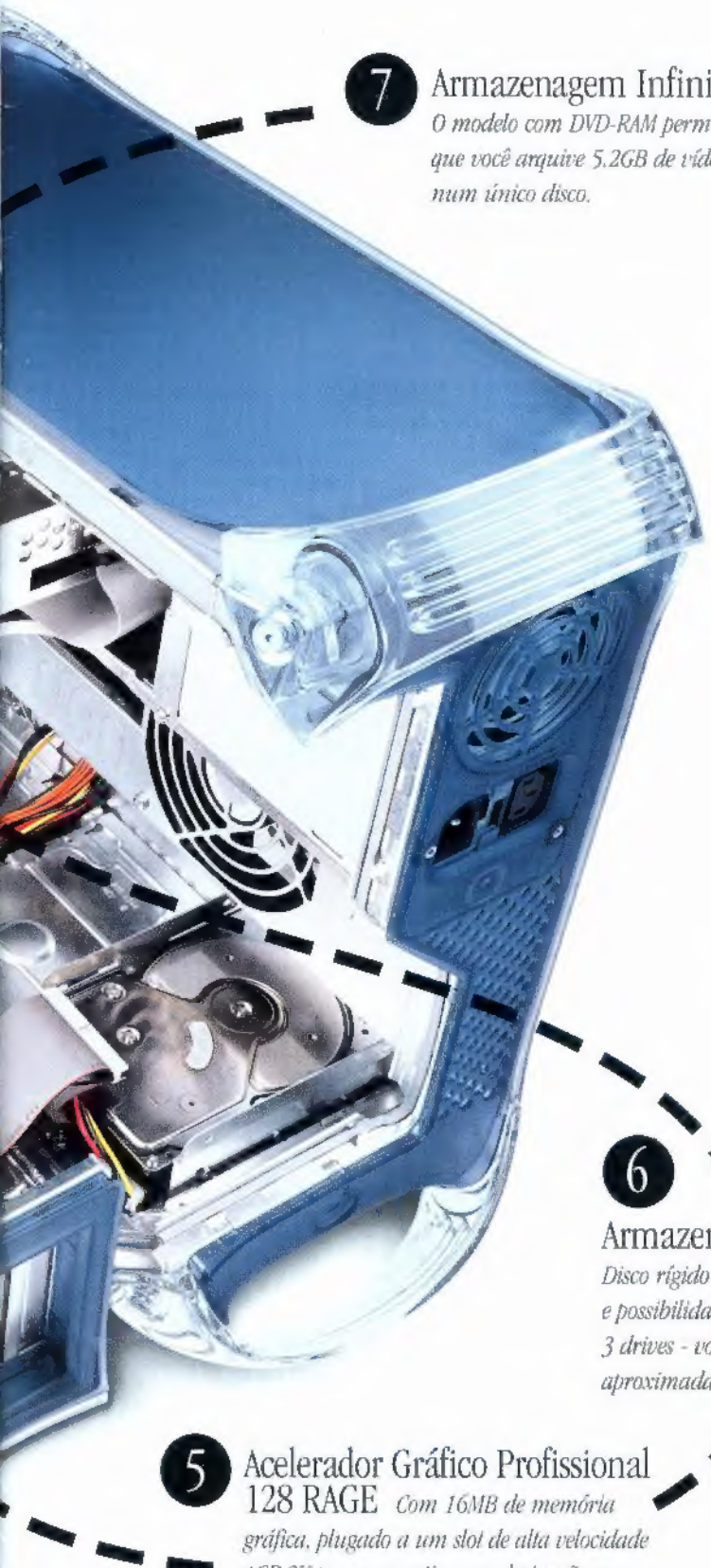
O primeiro processador de computador desktop a alcançar a velocidade de supercomputadores de um gigaflop (um bilhão de cálculos por segundo). Utilizando 6 testes comparativos da própria concorrência, o G4 de 450MHz (com Velocity Engine de 128 bites) tem desempenho duas vezes superior.*



©2000 Apple Computer, Inc. Todos os direitos reservados. Apple, o logo da Apple e FireWire são marcas registradas e

Apple Cinema Display, Final Cut Pro, Power Mac.

grande estúdio de cinema.



7 Armazenagem Infinita
O modelo com DVD-RAM permite que você arquive 5.2GB de vídeo num único disco.

8 Incríveis conexões de vídeo
Rodando o servidor Streaming da QuickTime, o seu Power Mac G4 pode hospedar um website com milhares de imagens de vídeo simultâneas.

9 Apple Cinema Display *Nunca houve uma tela de cinema como esta na História. O Apple Cinema Display dá a você o mais brilhante, iluminado e inspirador lugar de trabalho - uma formidável tela de 22 polegadas, medidas diagonalmente**.*

6 Armazenagem Ultra-rápida
Disco rígido ATA/66 padrão até 27GB e possibilidade de expansão interna para 3 drives - você pode trabalhar com aproximadamente 6 horas de vídeo digital.

5 Acelerador Gráfico Profissional 128 RAGE *Com 16MB de memória gráfica, plugado a um slot de alta velocidade AGP 2X para garantir a renderização acelerada de imagens em 2D/3D.*

Think different.

www.apple.com.br

QuickTime, Think different e Velocity Engine são marcas registradas da Apple Computer, Inc. *Desempenho comparado com os testes "signal processing library performance" de um concorrente. ** Disponibilidade limitada. Vendido separadamente.

Confetes para a Magnet

Sobre a Magnet número 5, estou com dificuldades para decidir qual é a melhor matéria. Vocês estão se superando! Só senti falta, na ótima matéria "HDs Virtuais" de Rodrigo "Leif" Martin, do X:drive (www.Xdrive.com), um freeware que cria um perfeito drive remoto no seu micro e com o qual podemos, de dentro do Windows Explorer, simplesmente arrastar e soltar arquivos que serão armazenados no servidor daquela empresa. Melhor ainda, todas as aplicações passam a "enxergar" esse drive remoto e podemos abrir e salvar arquivos diretamente do Word, por exemplo, nele. Na minha opinião, a forma mais simples de drive remoto que existe. Obrigado por terem publicado meu email na última edição. Meus amigos ficaram morrendo de inveja!

David Dalben – São Bernardo do Campo/SP

Esquecemos também do drive virtual do Terra (ex-ZAZ). Sobre o email publicado, em breve uma fatura chegará em seu endereço. Parcelado ou à vista?

Indignado com o X-Box

Olha, talvez eu tenha mente fechada, mas vocês acreditam mesmo que esse X-Box fará sucesso? Um videogame da Microsoft só pode dar em porcaria, ainda mais ela querendo fazê-lo igual a um PC. Será mesmo que a Microsoft vai conseguir combater as gigantes japonesas? Se ela quer fazer um videogame parecido com um computador, isso não vai dar certo, pensem bem! Ah! Essa revista é muito animal, além de falar de tudo sobre tecnologia ainda tem uma linguagem bem fácil de entender.

Diego Yasuhiko Kurisaki

A Microsoft está investindo pesado na idéia de estar em qualquer dispositivo, a serviço de qualquer pessoa, para qualquer tarefa. Ainda é cedo para saber se o X-Box vai ser mesmo um console-killer, mas o fato é que os videogames estão cada vez mais parecidos com computadores. Sendo assim, por que não fazer logo um que seja videogame?

Melhorem a distribuição!

A Magnet é a melhor revista de informática da atualidade. Eu a conheci numa viagem para Santos, numa banca da rodoviária. Lá vi uma revista com uma garota punkete na capa, que falava de segurança na Web. Gostei tanto que já pedi, recebi e li os quatro primeiros números, além de fazer propaganda da revista para todos os conhecidos. Mas quero reclamar da distribuição! Só encontrei uma banca que vende a revista em Santo André. Mesmo em São Paulo é difícil achá-la! Acho que todos os usuários de computador devem conhecer a Magnet!
Outra coisa: continuem a falar sobre segurança na Internet. Nem a Web Guide nem a Revista da Web falam nada!

Evandro Monteiro, Santo André/SP

Bem-aventurados são aqueles que galgam pela montanha do saber. Mas como procurar na banca é chato, assine a revista logo de uma vez! Telefone: 11 3641-1400.

Driver perdido

Tenho um scanner Artec ViewStation AT3, e perdi o seu driver de instalação. Como posso conseguir um driver para utilizar no meu PC?

Vitor Souza dos Campos, Rio de Janeiro/RJ

Vá ao endereço www.artec.com.tw, clique em Services e depois no peculiar Download Drivers e satisfaça seu desejo por drivers!

Antivírus de graça

Eu gostaria de fazer um download de um antivírus (free), e gostaria de saber se vocês recomendam algum site.
Continuem com temas fora do comum em revistas de informática! A matéria sobre biochips foi surpreendente e muito completa! Vocês se anteciparam num tema muito interessante! E a matéria sobre segurança na Internet teve o padrão de qualidade que está virando referência na Magnet em suas reportagens principais.

José Fonseca Guimarães

Confetes à parte, um excelente antivírus gratuito é o InoculateIT da Computer Associates. Vá para www.antivirus.cai.com e baixe o seu. Outro bom site para conseguir programas de graça é o www.webattack.com

Linux, será que vai?

Li uma reportagem que diz que "60% dos sites do mundo usam Apache", e pergunto: será que o Linux ainda vai ser o sistema padrão dos servidores (pelo custo mínimo e alto rendimento)? Gostaria de ter alguma previsão quanto ao futuro do sistema nos servidores da Internet.

Paulo Freitas de Castro

Só podemos dizer que vai ser brilhante. Um indicador é o próprio crescimento do mercado editorial voltado para o Linux. Ele tem suporte nativo a várias aplicações TCP/IP, além de ter todas aquelas qualidades que todo mundo já está careca de saber: robusto, leve e barato. A dúvida fica quanto ao mercado doméstico, afinal ele ainda está longe de substituir o Windows, apesar dos elevados investimentos sendo feitos por grandes companhias como Sun e Corel.

Mande suas cartas à Magnet para o email editor@magnet.com.br
Não se esqueça de colocar seu nome completo e a cidade de onde você está escrevendo.

Quem faz

Editor: *Luciano Ramalho*

Editores Assistentes: *Átila Cavalcante e Renata Aquino*

Editores de Arte: *Tony de Marco e Mario AV*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Caique Severo, Carlos Witte, Heinar Maracy, Humberto Rossetti Baptista, Oswaldo Bueno, Paulo Candido de Oliveira Filho, Rafael Herta, Ricardo Bánffy, Sandro Enomoto, Tom B*

Colaboradores: *André Pires, Antônio Schub, Carlos Freitas, Clicio, Fabiana Câmara, Fabiana Caso, Ivana Verle, José Octávio Castro Neves Jr., Jean Boëchat, J.C. França, Lenara Verle, Luciana Terceiro, Luiz F. Dias, Marco Fadiga, Maurício Bussab, Maurício Souza Lima, Mikhail Miguel, Rainer Brockerhoff, Ricardo Cavallini, Roberto Conti, Rosa Freitag*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Redatores: *Flávia D'Angelo, Maurício Martins, Rodrigo "Leif" Martin*

Assistentes de Arte: *Bruno Doiche, Felipe Fatarelli, Marcio Shimabukuro*

Revisor: *Alessandro Lima*

Gerência Comercial: *Francisco Zito*

Contato: *Kátia Regina Machado*
Fone/fax 11-253-0665

Assinaturas: *S&A Marketing Direto e Editorial*
Fone 11-3641-1400

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Andréx, Clicio, J.C.França, Marcos Bianchi, Ricardo Teles*

Capa: *Foto: Clicio*

Photoshop: Mario AV

Modelo: Thais Casagrande (MEGA)

Make-up: Denise Borro

Produção: Carolina Gold

Idéia: Heinar Maracy

Fotolitos: *Paper Express*

Impressão: *Vox*

Distribuição exclusiva para o Brasil: *Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.*
Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000 – Rio de Janeiro/RJ – Fone 21-575-7766

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Onde fica

Magnet *é uma publicação da*
Editora Bookmakers Ltda.
Rua Itatins, 95 – Aclimação –
CEP 01533-040 – São Paulo/SP

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:
editor@magnet.com.br
marketing@magnet.com.br

Magnet *na Web:* www.magnet.com.br

OI! BEM-VINDO AO MEU SITE!
O QUE TEM AQUI?
SENTA!
TOMA UMA BIRRA!
LÊ UMA REVISTA!
A CERVEJA TÁ QUENTE E A REVISTA É DE 1976.
VOCÊ É DAQUELES QUE SÓ SABEM METER O PAU NA INTERNET, NÉ?
Ó...! MEU COMPIÚTER PAGOU TODAS AS CONTAS! NÃO PRECISEI SEQUER PENSAR NO ASSUNTO.
TAMBÉM PÔS EM DIA A CORRESPONDÊNCIA, A AGENDA, TUDO... ...NÃO TIVE QUE MEXER UMA PALHA!
SÓ ME RESTA ENTÃO RELAXAR E...
OLHA LÁ, ELES BRINCANDO JUNTOS...
DEVEM ESTAR TROCANDO MIL INFORMAÇÕES.. HE!..HE!
XI... DEU PAU!
AI, AI, AI...
PUXA, ELES PARECIAM TÃO COMPATÍVEIS...
NÃO SENHOR! ...O BALDINHO É DELE!
JORNAL É COISA DO PASSADO MESMO! — NEM PRA LER NO BANHEIRO!
TK TK TK TK
BARATA!!
K!

Novo Memory Stick da Sony será menor que um chiclete

Memória "de mascar"

Um cartão de memória minúsculo, com capacidade para gravar muitos dados (de 32 a 64 MB). Exagero? Não. A Sony já anunciou que lançará em 2001 uma versão do Memory Stick menor que a atual.

O Memory Stick foi desenvolvido para ser usado em diversos aparelhos, como computadores, walkmans e câmeras de vídeo. Ele substitui os sistemas de armazenamento portáteis de áudio e vídeo baseados em fitas e discos, com as vantagens de ser menor e não ter peças móveis.

O futuro cartão, chamado Memory Stick Duo, terá a mesma memória do anterior – que pode ser de 32 ou 64 MB –, e seu lançamento está previsto para o começo de 2001. Com o tamanho reduzido, a Sony pretende lançar produtos ainda menores compatíveis com o cartão. Os aparelhos compatíveis com a primeira versão também funcionarão com o novo produto, através de um adaptador.

Superbota anti-mina

Calçado reforçado protege pés e pernas de explosões

Imitando os sapatos com plataformas, elas quase parecem um acessório da moda, mas não são botas comuns. Foram especialmente projetadas para proteger pés e pernas das explosões de campos minados. A útil peça foi desenvolvida pela empresa inglesa **Aigis**, que afirma que suas botas absorvem até 90% da energia liberada por uma explosão de mina ou bomba. O produto foi projetado prioritariamente para militares e pessoas que prestam socorro em campos de batalha.

As solas têm cerca de 2,5 centímetros a mais que as botas comuns para escalada, e são feitas com um novo material chamado TABRE (sigla para "tecnologia para atenuar energia de explosões").

A composição do solado inclui minúsculos grãos de pedra cobertos com resina.

O processo de proteção é o seguinte: quando a primeira onda de choque de uma explosão atinge a sola, a rajada entra através de milhares de orifícios e se comprime nos locais em volta das partículas de pedra. Assim, a energia é desviada para diferentes direções, o que retarda seu progresso. As ligações de resina que unem as partículas de pedra formam a segunda estratégia de defesa. Elas se rompem sob pressão, e a desintegração do material absorve a onda de choque, tornando mais fácil a "sobrevivência" da bota. Finalmente, o pé é protegido por uma camada de material duro e resistente, que desvia os detritos e estilhaços.

Jogue Atari na sua máquina fotográfica

Agora uma câmera digital pode divertir também aqueles que gostam de games. Com os emuladores **MAMED** e **MESSD**, é possível jogar Pac-Man ou outros jogos arcade no visor de cristal líquido. Os emuladores são adaptados para uso na maioria das câmeras digitas e de vídeo, que usam o sistema Digita OS. As marcas Minolta, Kodak, Olympus, Sony, Toshiba, Nikon, Epson, Casio, Canon e HP utilizam Digita OS e têm guias específicos no site dos emuladores. O MAMED é baseado no MAME (Multiple Arcade Machine Emulator), provavelmente o mais popular emulador para computadores pessoais, e o MESSD deriva do MESS (Multi Emulator Super System).
Para rodar os jogos de consoles antigos, as máquinas necessitam de cópias das ROMs (softwares) dos games originais. Sites de ROMs podem ser encontrados na Net, nas páginas dos emuladores MAMED e MESSD.

Ei, PC, vai uma cervejinha aí?

Tutorial ensina a criar um dissipador de calor com lata de alumínio para PCs "envenenados"

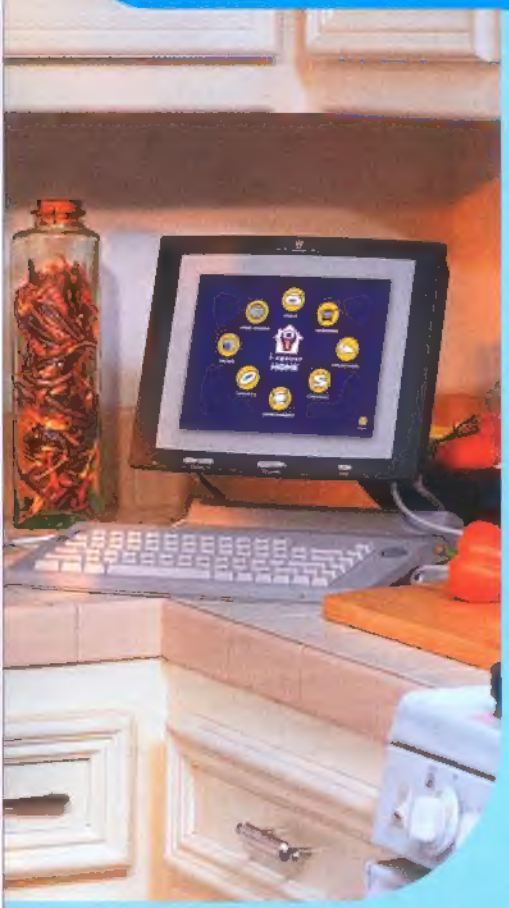
Interessado em aumentar a velocidade do micro, mas está mais liso que quiabo? Que tal colocar uma **latinha de cerveja** para deixá-lo de fogo, digo, envenenado? Pode parecer estranho (e é!), mas é exatamente isso que um hacker conhecido como Phreak fez para aumentar o desempenho do seu PC. Em um tutorial no site Overclockin' News, Phreak explica como utilizar uma lata de alumínio para produzir um *cooler* Peltier (*cooler* é um dissipador de calor, normalmente um miniventilador, que estabiliza a temperatura da CPU). O resfriador permitiu fazer um *overclocking* (aumento na velocidade do processador). E é aí que está o custo da alteração na velocidade do chip: o aumento correspondente na geração de calor requer um mecanismo adicional de dissipação. A solução bem-humorada de Phreak é sob medida para solucionar o problema. Mas não recomendamos que ninguém tente fazer isso: o risco de detonar o micro é muito grande.

Governo japonês achou que o novo console da Sony poderia ser usado como arma

PlayStation2 é bomba

Isso poderia até ser interpretado como um golpe planejado por sobreviventes da bomba atômica. No Japão, o Ministério do Comércio anunciou (e depois voltou atrás) que exigiria autorização especial para a exportação para os EUA e Europa do **PlayStation2**, o novo console-potência da Sony. Motivo alegado pelas autoridades: o videogame poderia ser usado como uma arma militar. Essa polêmica poderia impedir a exportação do PlayStation2 para os EUA e outros países preocupados com sua segurança.
De acordo com as autoridades japonesas, a capacidade de processar imagens de alta qualidade rapidamente é uma característica em comum entre o videogame e sistemas de orientação de mísseis. Entre os que utilizam o sistema está o Tomahawk, uzado nos conflitos em Kosovo. Uma câmera no míssil transmite imagens para uma estação de disparo, onde um operador pode enviar sinais para ajustar a trajetória do foguete.
A polêmica do PlayStation 2 praticamente repete o marketing feito pela Apple quando lançou o seu computador G4, no ano passado, alegando que ele seria tão potente que entraria na categoria dos "supercomputadores", de exportação proibida para certos países. Mas a tal restrição era antiquada e foi revogada pelo governo.

Um PC por US$ 99? Sai que é meu!



Micro doméstico teve que ser reformulado por causa dos "envenenadores" de computadores

Lançado no ano passado, o **i-opener** da Netpliance não é novidade alguma. Eletrodoméstico inteligente, nasceu apenas para acessar a Internet, nada mais que isso.

No entanto, o destino do i-opener foi forçosamente mudado quando alguns hackers publicaram no site Linux Hacker instruções para transformar um aparelho desses – que hoje está em promoção nos EUA por R$ 99 – num PC completo.

Com fotos e diagramas, um analista de computador ensinou como colocar um HD de 2 GB no bichinho, tornando-o capaz de rodar Linux. O refinamento é tal que o detalhamento da instalação de um dissipador de calor para aprimorar a performance do i-opener modificado é genialmente simples.

Quem não gosta de Linux tinha até outra opção: o site ensinava também a instalar o BeOS, sistema operacional multitarefa que possui uma versão para download gratuito na Rede.

Há quem diga que a Netpliance, fabricante do i-opener, suspeitou de algo quando algumas lojas tiveram de impedir a entrada de compradores por falta de espaço.

No fim, o resultado foi o seguinte: a empresa modificou os componentes do aparelho para que o "hackeamento" não fosse mais possível. Mas que estraga-prazeres!

Leve o PlayStation no bolso

Miniatura do console da Sony terá conexão celular

A partir de julho, os japoneses poderão jogar Gran Turismo 2 e Medal of Honor onde quiserem. A Sony anunciou o lançamento de uma versão portátil do PlayStation.

Lá no Japão, o novo **PS one** poderá operar em uma nova rede que estará implantada no final do ano. O adaptador de cabo do PS one será compatível com as duas gerações do PlayStation; esse adaptador permitirá conectar telefones celulares. Projetado para custar US$ 142, o console tem um terço do tamanho do PlayStation original – ainda bem maior que o Game Boy da Nintendo (uma comparação inevitável). Ele tem 2 MB de memória principal, drive de CD-ROM de 2x e tela embutida.

O lançamento no Japão foi em 7 de julho; em setembro – espera-se! – ele estará à venda nos Estados Unidos e na Europa. A companhia pretende alcançar 8 milhões de unidades vendidas por ano, somando o PlayStation normal e o PS one.

O Discman que pedi a Deus

Portátil toca CDs comuns e também CD-Rs de MP3

A idéia não poderia ser melhor. A Easybuy2000, revendedora de produtos eletrônicos pela Internet, acaba de lançar um aparelho que toca CDs comuns e CDs de MP3. Chamado de **MpTrip** (tudo bem, o nome poderia ser melhorzinho...), o tocador aceita CD-Rs gravados em computadores comuns, contendo MP3. A capacidade máxima de um CD-R só de MP3 é de aproximadamente 10 horas de som.

O MpTrip ainda pode gravar mensagens de voz. Basta acoplar a ele um microfone; podem ser gravadas mensagens de até 8 minutos e 20 segundos.

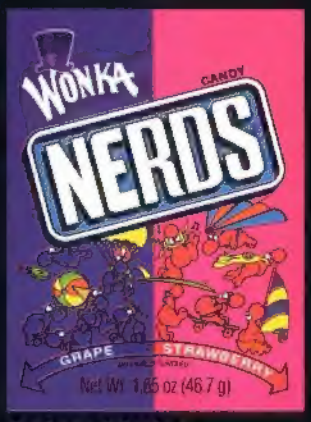
De resto, o aparelho tem os features de um CD player comum, como memória anti-vibrações e reforço de graves. Segundo o revendedor, será lançado em breve um controle remoto para o aparelho.

*O MpTrip está à venda no site www.easybuy2000.com e custa US$ 115.

Gaste seu dinheiro nisso

No escurinho do cinema

Quem disse que os disquetes não têm mais utilidade nos dias de hoje? Corra até a padaria e transforme a sua boca em um drive.



Açúcar bicolor

Como se não bastasse ter um nome desses, a guloseima acima ainda é feita pela "fantástica fábrica de chocolate" do Sr. Wonka. Mais cult, impossível. Já que não vende no Brasil, peça para um amigo trazer na bagagem. Mas não se empolgue muito, o treco tem gosto de Ki-Suco.

No escurinho da floresta

Esse matou a pau! O LUFO é um ciberlampião que usa a diferença de temperatura entre o topo e a base para gerar energia elétrica. O suficiente para fazer funcionar um rádio AM/FM e de ondas curtas embutido. À venda somente pela Internet.
www.vocalux.org

Tudo na carteira

Do tamanho exato de um cartão de crédito, o SwissCard pode salvar a sua vida ou apenas ajudar a cortar a sua unha.

Mil e duas utilidades

Parece que você já viu esse canivete centenas de vezes, mas repare bem, há uma incrível diferença. Essas pontas intercambiáveis desaparafusam qualquer modelo de computador. Agora os geeks brasileiros já podem servir o exército... suíço.
À venda nas casas de caça e pesca.
Tony de Marco

A história musi

Ouvir música em MP3 não é mais tão fácil, pelo menos para quem tem o Napster. Os ataques de artistas, gravadoras e advogados tornam o programa tão controverso quanto as opiniões sobre uma grande banda de rock. Difícil também é manter-se situado, com todos os acontecimentos da história musical do Napster.

Faixa 1

Shawn, o criador

Shawn Fanning tem 19 anos e não quer ser CEO. O criador do Napster trabalha cerca de 20 horas por dia na empresa de 18 empregados de San Mateo, Califórnia. Fanning é engenheiro de software e quer permanecer assim. Tem ações da companhia, mas se preocupa o dia inteiro com os bugs do programa. Ele está projetando uma versão "oficial" do Napster para Mac e outra comercial para PC.

Faixa 2

RIAA, o algoz

A Recording Industry Association of America não gosta de novidades. Na primeira metade do século, o grupo representante das gravadoras americanas protestou contra o surgimento da fita de gravador de rolo. Algumas empresas chegaram a ser processadas. A RIAA não conseguiu barrar a tecnologia de reprodução de LPs em cassetes conseguiu barrar as fitas de áudio digitais. Agora, o problema é com o MP3. A organização tenta conduzir com igual fervor duas lutas: MP3.com e Napster. A briga com o Napster está mais no conceito do que na prática. O Napster facilita a troca de MP3 entre usuários. Basta algum dos dois não ter o CD das músicas que está trocando e configura-se a pirataria. Os termos de uso do Napster deixam claro que cada usuário é responsável pelo que faz; e pirataria é crime. Mas quem quer saber? O processo da RIAA x Napster envolve as gravadoras Seagram e Universal, principalmente.

Faixa 3

Madonna canta hardcore

Vale a pena um artista brigar com parte de seus fãs? Por dinheiro, sim. Pelo menos é o que acham o Metallica e o Dr. Dre, clientes do advogado Howard King. Direitos autorais valem dinheiro e é isso o que esses artistas querem. Não são contra o formato MP3 ou a livre troca de suas músicas, mas acham que alguém deve pagá-los por isso. King disse que teria ainda outros clientes, como Smashing Pumpkins, Goo Goo Dolls e Offspring. Este último correu para esclarecer que não conhecia o sr. King e que era pró-Napster. A banda chegou até a vender camisetas com o logo do Napster junto ao do Offspring, o que deixou a Napster Inc. furiosa. Apesar dos fãs do Metallica terem criado até um site (o Paylars.com) para compensar financeiramente o Metallica para que deixe o Napster em paz, a banda continua sendo a que mais ataca o programa. O Metallica só vem seguido de perto por Madonna, que ficou furiosa quando uma música sua que ainda iria ser lançada vazou pelo Napster na Web. Os rappers Eminem e Snoop Doggy Dog também estão processando o Napster. Eles tiveram como produtor Dr. Dre, que segue todos os procedimentos do Metallica ao atacar o programa.

Faixa 4

Educação é na universidade

O Metallica não quis levar o Napster sozinho. O processo culpava também as universidades americanas onde o programa é mais usado para a pirataria. University of Southern California, Yale University e Indiana University foram as acusadas. A Indiana já tinha tentado proibir o programa. Os estudantes protestaram com passeatas. A Indiana anunciou que desenvolveria junto com a Napster Inc. formas de impedir a pirataria e educar os usuários. Com o processo, decidiu banir definitivamente o Napster. A tradicional Yale também proibiu o programa. Apenas a USC veio a público declarar que não ia proibir, pois o Napster "podia e não podia" ser usado para pirataria.

Faixa 5

Chuck D e Limp Bizkit

Fogo se responde com fogo. O Napster resolveu reagir contra a má publicidade proporcionada pelo Metallica e Dr. Dre. O Limp Bizkit é uma banda com mais de cinco anos de hard rock. O vocalista fala muito, principalmente em apoio ao Napster. A Napster Inc. gastará US$ 1,8 milhões patrocinando a turnê do Limp Bizkit em julho e agosto de 2000. Ironia das ironias, a gravadora de Limp Bizkit é a mesma do Dr. Dre. Chuck D é o soldado da livre expressão do Public Enemy. O rapper já foi processado em 1990, por "Banded in the USA", uma crítica à sociedade americana, e foi absolvido. O rapper lançará o Rapstation.com, um site com notícias e músicas de rap, que premiará a melhor música de apoio ao Napster. Sobre o Metallica, Chuck D acha que "algumas bandas são conduzidas por seus advogados".

Faixa 6

Enquanto isso, na porta dos fundos

Para não brigar com o Metallica, a Napster Inc. resolveu cortar os 317.377 usuários que a banda indicou serem piratas. O Napster foi ainda alterado para que os párias não pudessem se registrar novamente com outro nome de usuário. Quem quisesse voltar, teria de mandar um email para a Napster Inc. dizendo não ser pirata e ser vítima de um engano da turma de Lars Ulrich. Um usuário do Napster publicou no fórum do Napster.com uma receita bem mais interessante para ter o direito de usar o programa novamente. Para saber como é a receita, acesse esta reportagem no site da Magnet.

Faixa 7

Napster liquidificado

O Napster está em cena. Nos bastidores, acotovelam-se os clones. Vários programas-clones surgiram na esteira do sucesso. O Wrapster, ScourX, Imesh e Gnutella são os mais famosos, mas outros estão por aí. O Gnutella foi inventado pelo programador de 21 anos Justin Frankel, o criador do Winamp.
Foi proibido pela AOL/Time Warner, dona também da gravadora Warner Music. A AOL é dona da Nullsoft, empresa de Frankel. Embora tenha durado apenas pouco mais de um dia, os internautas não perderam tempo e o Gnutella acabou se espalhado pela Internet. Por ter código aberto, logo o programa foi adaptado para Linux e Mac.

Faixa 8

O futuro incerto

Será o Napster absolvido de todas as acusações? Sobreviverá às ameaças dessas bandas malvadas? Qual será o fim dessa cybernovela? Muitas perguntas sem resposta, até o fechamento desta edição. O certo e líquido é a vontade das gravadoras de comercializar músicas em formato digital. Quanto ao Metallica, parafraseando Chuck D, parece que alguns artistas são conduzidos pelo lucro de suas músicas.

RENATA AQUINO

Adora baixar música no Napster e não tem medo de processo. E nem curte o James Hetfield.

cal do Napster

Quem é contra e quem é a favor da troca de MP3

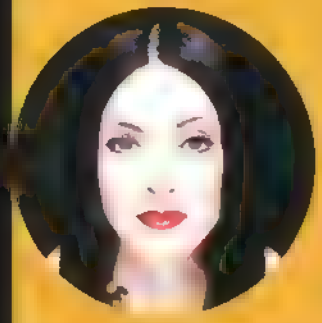
Napster... Bad!

Lars Ulrich
Metallica

"Isso não é apenas sobre dinheiro, como as pessoas mais cínicas pensam (.) Enquanto nós respeitamos nossos fãs e continuamos a apoiar o desejo pela nossa música, devemos enfatizar que a troca de material com direito autoral é roubar a nossa arte"

Eminem

"Quem for que puser minha merda na Internet, eu quero encontrar o FDP e quero espancá-lo até a morte"



Madonna

"Minha música ainda ira ser lançada e foi parar no Napster. Isso é roubo e eu vou processá-los por isso"

Napster???

"Com o Napster poderá se descobrir que um milhao de pessoas ama um grupo eslovaco de bossa nova [mas] o tal grupo descobre que não pode fazer shows no Brasil porque não tem como custear a viagem"

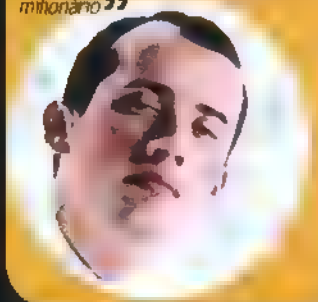
Bruno Gouveia
Biquíni Cavadão

"Seria bom se encontrássemos uma forma de arrecadar os direitos autorais dos compositores que em muitos casos, sustentam seus lares com esta grana. Já viu o padeiro dar o pão de graça?"

Guto Goffi
Barão Vermelho

"Bem, enquanto se trocava MP3 entre amigos, já havia uma "perda" em direitos autorais, como com fitas cassete. Mas o Napster é um treco milionário"

John
Pato Fu



Napster... Good!

Offspring

"Nunca pensamos em discutir ou processar a Napster Inc. Nós sempre falamos a favor da disseminaçao do MP3. Agora vamos colocar músicas em MP3 no nosso site, só como um sinal do quanto adoramos que nossa música chegue aos nossos fãs"

Courtney Love

"Não vamos perder dinheiro com o MP3, os fãs são legais, vão nos dar uma gorjeta"

André Abujamra
Karnak

"Eu não acredito em direito autoral Na Idade Média, um músico fazia uma composição na hora e não recebia nada por ela depois"

O
fim
do
fio

Mandar email do meio de um show de rock.
Fazer videoconferência de um barco em alto-mar.
Surfar a Internet por comandos de voz enquanto dirige.
Rabiscar e enviar torpedos do seu Palm para a gata no outro canto da sala.
Jogar games de tiro em micros de mão com outros usuários ao redor do mundo.

1999 já acabou faz tempo. O futuro é agora. Está chegando uma nova geração de computadores de mão, de bolso e de pulso, com poderes e designs que desafiam os geeks mais imaginativos. OK, **tudo o que está descrito aí em cima e muito mais já é realidade hoje,** mas em breve serão tarefas tão comuns quanto acessar a Web de um PC.

Os milhões de usuários hoje conectados à Internet querem mais do que os PCs podem oferecer. Eles querem se conectar **a qualquer momento, de qualquer lugar,** sem ter de ficar precisos minutos olhando para um monitor esperando um sistema operacional dar o ar de sua graça, depois mais alguns minutos para se conectar ao provedor, mais um tempinho para abrir o browser.

Queremos a Internet instantânea e pervasiva, ubíqua e onipresente, só pra citar uns adjetivos legais.

A tecnologia já existe; só falta acertar alguns detalhes insignificantes, como quem vai dominar esse mercado e se tornar a Microsoft do Século XXI. Candidato é o que não falta. Sim, porque **o reinado do PC como principal meio de acesso à Internet está com os dias contados.**

Em pouco mais de dois anos, ele já terá sido superado pela invasão de smart phones, PDAs celulares, videogames wireless e PCs de pulso, que hoje parecem ficção científica, mas amanhã estarão na lojinha coreana da esquina.

por Luiz Fernando Dias*
fotos Christian Schneider

Prepare-se: a revolução sem fio vem aí. E os computadores nunca mais serão os mesmos.

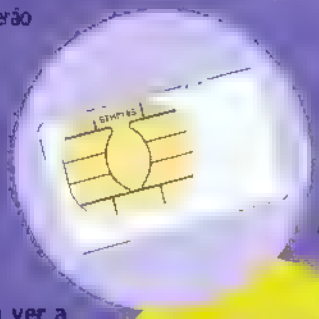
menores e melhores

Celulares da nova geração tomam o país de assalto. Quem não gosta de brinquedo novo?

Os celulares que conhecemos hoje são seres digitais muito burros, que não diferenciam a transmissão de dados do tráfego de voz. Isso vai mudar drasticamente, agora que a Anatel, agência reguladora das telecomunicações do Brasil, definiu a faixa de frequência de 1,8 GHz para a Banda C da telefonia celular brasileira.

A Banda C é a última fatia do mercado de telefonia celular no Brasil. E é a mais saborosa. É nela que serão oferecidos os serviços digitais mais bacanas (acesso à Internet, envio de emails etc.). Novas operadoras entrarão no jogo, dividindo a bola com as atuais, ampliando a concorrência e trazendo as costumeiras vantagens do tal "capitalismo civilizado".

Mas quem está louco para ver a tal Internet sem fio não precisa esperar a Banda C. Operadoras da Banda A (Telesp) e B (BCP) já estão começando a oferecer serviços de transmissão de dados e acesso à Rede. Atualmente, os celulares conseguem transmitir dados a precários 14,4 kbps (Banda A) ou 9,6 kbps (Banda B). Ou seja, no máximo é possível usá-los para pegar email, transmitir e receber mensagens curtas, acessar notícias e consultar saldo bancário. **É provável que esse perfil de "Internet modo texto" se mantenha por pelo menos um ano.** Mesmo porque as teninhas dos atuais celulares não permitem muito mais que isso.



Cartão de memória SmartCard, componente obrigatório de qualquer celular GSM. Na troca do telefone por um novo, basta colocar o cartão no aparelho para que ele já comece a funcionar

A grande meta atual é aumentar a velocidade de transmissão de dados. Isso se dará gradativamente. A coisa é complicada, pois depende não só da chegada de novos aparelhos para o consumidor, mas também de uma adaptação de toda a infra-estrutura de transmissão. O objetivo é preparar o terreno para os equipamentos da chamada terceira geração (3G) que deverão estar no mercado daqui a dois ou três anos, e que utilizarão a faixa de 1,9 GHz.

Ao contrário do que normalmente se pensa, **a transmissão de dados pelo ar não implica numa taxa de transferência baixa.** Em 2003, a geração 3G deverá ultrapassar a marca dos 2 Mbps – a velocidade máxima do atual acesso à Internet de banda larga, feito através de linhas de telefone ADSL como as do Speedy (Telefônica).

O relógio do Dick Tracy existe e é da Samsung. O teclado aparece no visor, sensível ao toque. Pesa 60 gramas, aguenta 90 minutos de conversação e não tem previsão de chegar ao Brasil

"Tevefone" da Samsung, com tela colorida de 2" e bateria para até 200 minutos de TV ou 170 minutos de conversação. Disponível só na Coréia no início de 2001 – a tempo para a próxima Copa do Mundo, que vai acontecer lá mesmo

Pena que não vai chegar ao Brasil. Esse modelo da Kyocera, para o mercado japonês, tem uma microcâmera e permite mandar fotos para a pessoa com quem se está falando

Todo geek precisa ter um desses. Acesse a Net e baixe MP3 no celular! É o SPH-M2100 da Samsung. Tem bateria para incríveis 11 horas contínuas de música digital

3G
banda larga no seu bolso

Assim a Nokia e a Siemens imaginam que será o faz-tudo-pessoal-de-bolso daqui a cinco anos. Ou nem isso

Tudo o que você vai precisar carregar no bolso é um desses aparelhinhos

E como serão os futuros PDAs-smartphones-media-surfers do amanhã?

Algumas empresas, como Nokia e Siemens, já estão sugerindo protótipos. Geralmente são aparelhos com telas coloridas de alta resolução, sensíveis ao toque, design oval e espessura mínima. O teclado numérico é opcional: a digitação é feita na própria tela, num "teclado virtual". Além dos tradicionais programas de organização pessoal e capacidade para fazer downloads e navegar pela Internet, alguns poderão ter até câmera de vídeo (privacidade? Coisa do século passado). Maravilhas assim devem estar no mercado lá pelos idos de 2004.

a nova banda

A briga pela Banda C foi das boas. A discussão principal sobre o padrão a ser adotado pela próxima geração de celulares no Brasil girava em torno do uso das frequências de 1,8 GHz ou 1,9 GHz, e trazia componentes técnicos, econômicos e políticos. De um lado, estavam as novas operadoras (Intelig, Omnipoint e Inepar), e, do outro, os fabricantes de terminais e infra-estrutura (Qualcomm, Ericsson, NEC, Motorola, Nortel e Lucent), além das operadoras de telefonia já estabelecidas. Pelo lado geopolítico, a luta era entre o padrão norte-americano de 1,9 GHz e o padrão europeu de 1,8 GHz.

Novo padrão dos celulares brasileiros é o norte-americano

O pivô da disputa foi a adoção da frequência de 1,8 GHz, que utiliza **o sistema europeu GSM, agora a Banda C oficial brasileira.** Esse caminho será um tanto complicado. O GSM é incompatível com as tecnologias empregadas hoje no país (TDMA e CDMA) e exigirá a adaptação das redes existentes para possibilitar que usuários da banda C conversem com usuários das bandas A e B. O *roaming* internacional (o uso de um celular brasileiro em outro país) será possível com toda a Europa e quase toda a Ásia, **mas não nos EUA** e em alguns países da América Latina, como Argentina e México.

As operadoras, no entanto, já estão investindo em tecnologia para tornar o *roaming* nacional e internacional mais abrangente. Por outro lado, acredita-se que a adoção do GSM venha a permitir a comercialização de **celulares mais baratos que os atuais.**

WAP a internet no seu celular

Em apenas três anos, os telefones ligados à Net superarão em número os microcomputadores

Não é preciso esperar os leilões da banda C, que deverão acontecer na melhor das hipóteses até o final do ano, para entrar no mundo da Internet sem fio. Hoje já é possível acessar a Web pelo celular no Brasil. A Telesp Celular foi quem saiu na frente da nova onda, lançando no final de junho a primeira série de celulares WAP, com aparelhos da Motorola e Nokia, que trazem um tal de "micro-browser" compatível com WAP (lê-se "uáp"), abreviação de **Wireless Application Protocol** ("Protocolo para Aplicações sem Fio"). A tecnologia WAP permite a navegação pela Internet na tela do celular. Ela tira toda a "gordura" das páginas Web (imagens, vídeos e sons) e reformata o site de uma maneira que torna possível a navegação em telas minúsculas. Como o site fica muito mais enxuto, a transmissão das informações essenciais fica bem rápida. O WAP foi criado por um consórcio de empresas de telefonia em 97 (o WAP Forum conta hoje com mais de 200 membros) e está sendo considerado o padrão para trazer a Internet para dentro de celulares, PDAs, pagers e outros aparelhos inteligentes sem fio que forem inventados no futuro. Sua principal função é criar uma ponte entre a Internet como a conhecemos hoje e a telinha dos telefones.

Para conseguir integrar a Web – criada para ser vista em PCs tranbolhudos – com minúsculos aparelhos wireless, era preciso uma ferramenta de tradução. Então foi criado o WML (**Wireless Markup Language**), o "HTML sem fio". Essa linguagem torna possível interpretar textos e imagens (preto e branco e minúsculas) e navegar em hiperlinks. Atualmente, é utilizada principalmente em boletins informativos. A IBM e a Macromedia já lançaram seus "editores" de WML, e já existem vários sites (inclusive no Brasil) disponibilizando informações nessa linguagem. Bruno Fiorentini, diretor do Yahoo! Brasil, acredita que **"o boom no mercado de acesso móvel à Internet no Brasil será no segundo semestre"**. A previsão é certa, uma vez que todas as operadoras de telefonia celular farão acordos com fabricantes de "terminais" (como o celular é chamado no jargão das telecomunicações) para fornecimento de subsídios para a venda dos aparelhos WAP. O modelo mais barato, vendido pela Telesp, custa R$ 399.

O mercado wireless é a nova fronteira das empresas de tecnologia. Mesmo com todas as especificações do WAP já definidas, o que vemos hoje é um jogo duplo das grandes empresas. **Como em todo novo mercado tecnológico, o importante é estabelecer padrões.** Então, as empresas que fazem parte no WAP Forum lançam produtos que atendem às especificações, mas ao mesmo tempo apostam em tecnologias proprietárias. A gigante coreana Samsung, por exemplo, lançou o AnyWeb, um protocolo de especificações com os mesmos objetivos do WAP, mas incompatível com ele. O próprio WAP não é considerado um padrão totalmente aberto, posto que nele estão incluídas várias patentes que pertencem às empresas de telefonia.

A Gradiente começará a vender seu "iphone" (baseado em tecnologia da Nokia) entre agosto e setembro, por cerca de R$ 900. Com acesso WAP, dá para navegar pela Rede com uma mão: basta usar o rolete sob a tela

Um dos minúsculos aparelhos GSM da Siemens, funciona à frequência de 1,8 GHz. Acessa a Internet pelo WAP

O novíssimo Motorola Timeport é o sucessor do badalado StarTac. Como os outros celulares da atual geração, tem funções de pager e já vem com compatibilidade com o serviço WAP

Voicer Shm da Samsung, não surfa, mas permite discar por comandos de voz

uma solução em busca de uma necessidade

Afinal, pra que serve acessar a Internet pelo celular? Para tentar responder essa questão, testamos o serviço de acesso WAP da Telesp Celular três dias depois do lançamento. Afinal, qual é a *killer application* da Internet sem fio de hoje?

Antes de mais nada, esqueça o *hype*: **o WAP (ainda) não é essa maravilha toda.** Os web designers ainda não dominam totalmente o WML, alguns serviços não são nada mais que sites em modo texto e muito fixo aparece na sua tela. E links quebrados abundam. Você vai cansar de ler a frase "Este site expirou e foi atualizado", o equivalente ao "Error 404 Not Found" da Web sem fio.

Coisas banais, como digitar uma URL, viram tarefas exasperantes no tecladinho alfanumérico do Motorola Timeport. O aparelho vem com cliente de email e um "microbrowser" proprietário. **Não existe taxa pelo serviço WAP, você só paga o impulso.** A conexão não é instantânea: é preciso discar para o provedor – no caso, o Zip.net. Depois de conectar, a tela apresenta alguns links pré-definidos, como FolhaWAP e serviços como Trânsito.

Existe até um portal de busca, chamado GoWap, e o Bradesco deve lançar em breve a versão de seu site para acesso pelo celular, pelo qual você poderá fazer transações financeiras

Dos sites testados, poucos funcionaram perfeitamente. O sistema promete trazer games para a telinha do celular (quebra-cabeças, forca, essas coisas; Quake nem pensar). É uma boa aplicação para quem está entediado no trânsito e cansou do jogo da cobrinha. Mas duas URLs de games que figuram no GoWAP (www.wapsellion.net e www.wirelessgames.com) simplesmente não abriram.

Um serviço que parece muito útil é o de **Trânsito.** Por enquanto, a seção mostra apenas o nome das ruas e dos cruzamentos com problemas de tráfego. Simples, é verdade, mas promissor. Pelo menos já dá para evitar um pouco de dor de cabeça. **Notícias** pelo celular também parece ser uma boa. Mas... quem lê tanta notícia? Apesar de não ter problemas técnicos, é muito desconfortável ler os textos do site do FolhaWAP, porque eles parecem infinitos na telinha, que mostra cerca de três palavras por linha, e o site publica o texto integral das últimas notícias do jornal. Depois de um certo tempo, cansa mesmo.

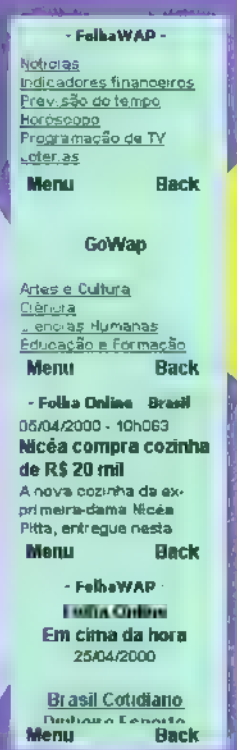
Mandar email também é uma tarefa árdua, pelo motivo óbvio. **Digitar no celular é um pé no saco.**

No meio do caminho, você se lembra: "Cáspite! Estou com um celular na mão!" e acaba preferindo ligar para a pessoa. Quem sabe, quando inventarem um jeito de transformar voz em texto, a coisa se resolva.

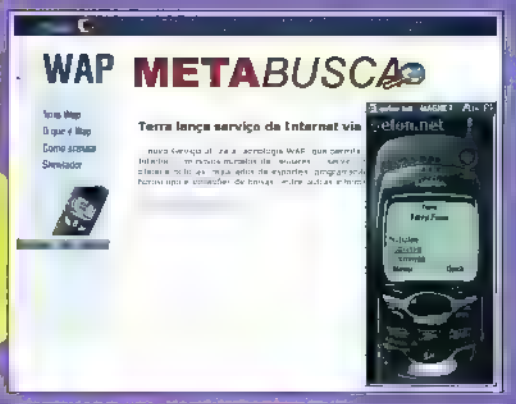
Parece que a "aplicação matadora" neste início do sistema (depois do horário do cinema online) é mesmo o **WAP Banking.** Não é a toa que boa parte dos bancos brasileiros já está anunciando esse tipo de serviço, antes mesmo de aparecerem usuários para ele.

Mesmo com todos os senões, a sensação que fica da experiência é a de que **algo maravilhoso está começando, mas está tão cru, tão verde, que é preciso ir com calma na primeira vez para não se decepcionar logo de cara.** Se você está esperando algo semelhante ao "surfe" na Web convencional, é melhor aguardar um ou dois anos. Mas se você está para comprar um celular, aproveite para adquirir um com WAP e entrar logo na nova onda.

Confira os portais WAP que já estão no ar:
GoWap: www.gowap.com.br
FolhaWAP: www.folhawap.com.br
Igmóvel: www.ig.com.br/paginas/igmovel
TerraWAP: www.terra.com.br/wap



Eis como os sites da Web ficam na telinha do celular. Telas simples e monocromáticas para não pesarem no download



O Terra (ex-ZAZ) já tem seu portal WAP em português

A Folha Online, serviço de notícias em tempo real do jornal Folha de S. Paulo, também já tem a sua versão WAP. O usuário pode acessar em seu celular ou palmtop, de qualquer lugar do mundo, as notícias do jornal, horóscopos, loterias e indicadores financeiros

Japão sai na frente

Conheça o serviço de Internet via celular que antecipa no Japão a febre que vai tomar conta do mundo

Guarde esse nome: DoCoMo. Essa empresa de nome engraçado é a principal candidata a desbancar a AOL do título de maior provedor de Internet do mundo. A DoCoMo é uma companhia de celulares japonesa, afiliada à megaestatal de telefonia NTT. Ainda não é muito conhecida pela mídia deste lado do globo, mas há pouco mais de um ano começou a operar um sofisticado serviço móvel de acesso à Internet e já conta com cinco milhões de usuários.

A DoCoMo colocou seu pé na Europa em maio, quando arrematou 15% da companhia telefônica holandesa KPN. A empresa já possui um escritório no Brasil. O seu sistema, chamado **i-mode**, mostra como a Internet sem fios pode trazer novos tipos de interação com a rede e não apenas uma "Web sem imagens", como são os serviços oferecidos hoje no Brasil.

O i-mode cresce a uma taxa de 150 mil usuários por semana. É o primeiro serviço celular do mundo com conexão à Internet **24 horas por dia** (desde que a bateria do telefone não acabe e o sinal não se perca). Ele utiliza uma tecnologia proprietária com taxa de transmissão de 9600 bps. Não seria nada inovador em relação às outras tecnologias, não fosse pelo fato de que o acesso aos dados é bem mais avançado, pois permite **falar e acessar a Internet ao mesmo tempo**, coisa que nenhuma outra tecnologia móvel consegue. Os usuários têm acesso a aproximadamente 5500 provedores de conteúdo independentes. Esse nanpe de empresas apoiando o projeto garante uma variedade enorme de serviços, e à companhia telefônica, um grande lucro.

Em lugar do WAP, as companhias associadas usam uma variação da linguagem da Internet convencional, chamada **Compact HTML.**

A quantidade de serviços disponíveis aos clientes é o lado mais bonito da história. Um usuário de i-mode, com de seu celular, tem acesso a bancos através de linhas dedicadas, o que permite qualquer **operação financeira** na palma da mão: transferências, saldos, pagamentos de cartão de crédito, reservas de passagens aéreas, hotéis, shows, compras de livros, compras de ações e até aquisição de seguros de vida.

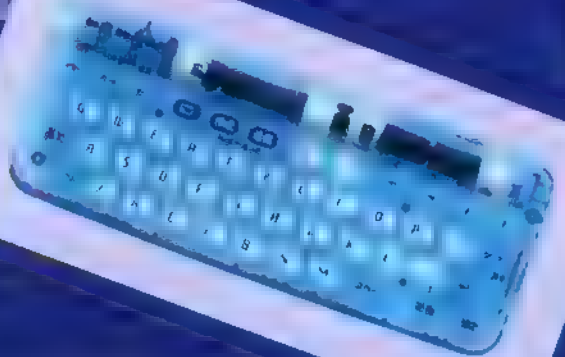
É possível **enviar e receber emails,** tanto para outros usuários de i-mode como para usuários "normais" da Internet.

A tecnologia da DoCoMo também tem um engenhoso sistema de informações locais. A empresa sabe a região onde o usuário está, rastreando a repetidora (célula) que ele está usando. Logo, é possível pedir informações de restaurantes, hospitais e até números de telefones úteis **de acordo com a região.** Pelo i-mode, você pode descobrir onde fica o McDonald's mais próximo ou acionar o Traffic Report e descobrir a melhor rota de escape de um congestionamento. Tudo em tempo real!

A DoCoMo assinou um acordo com a Sun para usar **Java** em seus celulares, o que em breve permitirá rodar aplicativos mais complexos. A Mobimagic, uma *joint venture* com a Microsoft, irá desenvolver aplicativos para o mercado corporativo. Além disso, os **periféricos** também começaram a aparecer.

Enquanto o resto do mundo ainda debate como vai ser o acesso sem fio à Internet, o Japão já está nessa onda a mil. É seguro dizer que ele vai ser o primeiro país no mundo a entrar na geração sem fio com banda larga, e que a DoCoMo estará entre as primeiras empresas do planeta a dominar esse mercado.

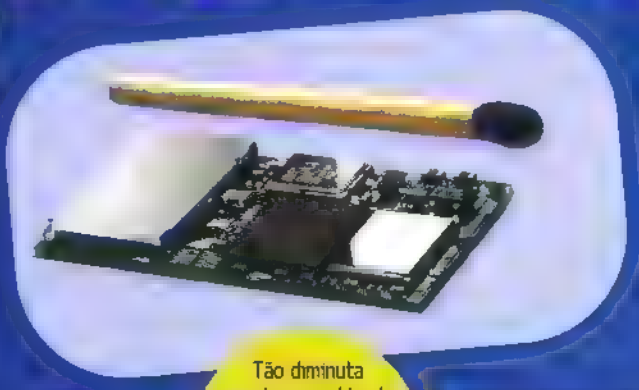
Aparelhos japoneses populares com tecnologia i-mode. Apresentam vários serviços sofisticados de acesso à informação em tempo real



Para os digitadores compulsivos, existem futuristas e translúcidos teclados sem fio para os celulares i-mode

Um viking arrancando os fios à dentadas!

Bluetooth é a tecnologia sem fio universal que vai interligar a sua cafeteira ao seu carro



Tão diminuta quanto um palito de fósforo, a plaquinha Bluetooth pode ser inserida em qualquer tipo de aparato eletrônico

O Bluetooth ainda está em desenvolvimento; por isso, são poucos os produtos no mercado. A aplicação mais simples é integrar o celular com um *headset* (conjunto de fone e microfone) sem o uso de fios

Esse disco voador é o AirPort, tecnologia da Apple para conectar computadores por ondas de rádio

Enquanto isso, no mundo dos PDAs...

Não são só os celulares que estão querendo trocar de identidade. Os computadores de mão também estão botando as manguinhas de fora, ao incorporar capacidades de comunicação com redes telefônicas. Daqui a pouco, vai ser difícil distinguir um "celular-inteligente" de um "PDA-wireless". E não vai fazer a menor diferença.

Quem começou a juntar PDA com Internet foi a própria **Palm**, com seu Palm VII. Ele trabalha com uma rede própria de comunicação, montada pela BellSouth nos EUA. Não dá para usar o bicho como um telefone, mas ele é ideal para acessar a Rede e baixar arquivos em seus 2 MB de memória. Infelizmente, ele não deve chegar tão cedo ao Brasil. Segundo Gianfranco Coppola, gerente de desenvolvimento de negócios da Palm no país, "ainda deve levar dois anos para o produto chegar aqui; precisamos montar toda a infra-estrutura da rede de dados e também precisamos de uma equipe de conteúdo estruturada aqui no Brasil".

Outra empresa que aposta bastante na integração entre PDA e celular é a **Samsung**. Seu mais recente produto, o VoicerNet, é um celular sem teclas que tem tela monocromática sensível ao toque e sistema de reconhecimento de escrita, agenda de compromissos e endereços, pega emails etc. "É a tendência do futuro: **as pessoas não querem usar um aparelho para falar, outro para guardar o número de telefone e mais um para ouvir MP3.** O que estamos fazendo é diminuir a complicação da vida das pessoas, integrando tecnologias que antes conviviam separadas; por isso, não será surpresa se mais adiante a Samsung fabricar um tudo-em-um para usar no bolso", disse Joong Yul Lee, executivo de telecomunicações da empresa no Brasil.

Samsung Voicer.Net
Mais um PDA com celular, mas de uma maneira muito eficiente para o usuário: sem teclas, com tela sensível ao toque e Internet. Disponível no Brasil (R$ 222222222), já tem mais de cem mil usuários na Coréia

A **Compaq** também promete novidades para o próximo semestre, na sua linha de PDAs Aero. Segundo Valéria Morina, gerente de portáteis, "a intenção é fazermos um PDA WAP para lançarmos no início do segundo semestre deste ano".

Até a **Nintendo**, tradicional fabricante de consoles de videogames, já afirmou que a próxima versão de seu Game Boy, prevista para o final do ano, será "envenenada" com um chip de 32 bits e um modem-celular que permitirá aos usuários jogarem games multiplayer à distância.

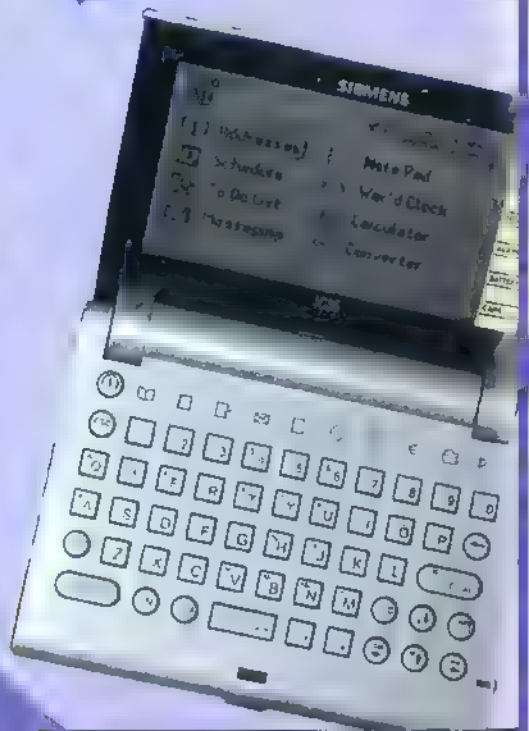
A **Sega** não quis ficar para trás e já anunciou um acordo com a Motorola para desenvolver um celular específico para jogatina online.

A **Sony** também criou um sistema de comunicação entre seu console PlayStation e telefones celulares *(ver Bits desta edição)*.

É um Palm III ou um celular? Ambos. É o PDQ-1900 da Kyocera, empresa coreana que fabrica os equipamentos da Qualcomm

Esse é para os céticos sobre a convergência entre computador e telefone. O PHS Data Scope da Kyocera tem PDA e browser embutido, além de uma interface PCMCIA que permite conexão a um notebook

IC35, PDA companheiro dos telefones móveis da Siemens; permite trocar dados da agenda de telefones via interface infravermelha



Sistemas operacionais do mundo sem fio

Tudo bem: PDAs tornando-se celulares, celulares incorporando computadores de mão. Mas o que vai estar dentro desses aparelhos? É preciso haver um sistema operacional (OS) dedicado a suportar tanto a conexão com a Internet quanto a operação de programas simples, mas que estarão presentes nos portáteis em pouco tempo. Existe uma grande batalha de OSs rivais, que envolve Microsoft, Palm, Symbian e o Linux na disputa da plataforma que será preferida pelos futuros celulares/PDAs.

A **Microsoft**, com seu Windows CE, tem a vantagem de ter relacionamento com grandes fabricantes de PCs e produtos eletrônicos, como Compaq, Casio e HP. Mas essa vantagem não

Palm, Symbian, Microsoft (é claro) e até Linux brigam pela hegemonia daquilo que rodará dentro dos telefones-micros

significou muito até agora, posto que o Windows CE continua na "lanteminha" dos sistemas operacionais compactos. A empresa está agora saindo novamente à luta com seu Pocket PC, a terceira versão de seu Windows portátil.

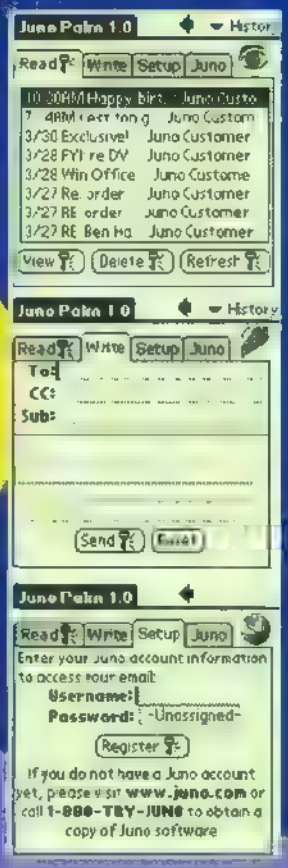
Os aparelhos da linha Pocket PC trazem capacidade multimídia (tocam MP3 e têm uma versão portátil do Windows Media Player) e possuem integração com os aplicativos do Office. É verdade que a primeira e a segunda versão do Windows CE não deram muito certo, mas a Microsoft é conhecida por lançar produtos que só "pegam" depois de duas ou mais revisões.

A **Palm**, feliz com seus seis milhões de usuários (75% do mercado de PDAs), está numa posição confortável. Seu sistema, o Palm OS, é enxuto, robusto e possui milhares de programas já desenvolvidos.

Já a **Symbian**, uma coalizão de empresas na qual a Motorola está inserida, é o azarão da corrida. Seu sistema, o EPOC, é filho do sistema original dos **Psion**, os primeiros micros de mão (*palmtops*). É um sistema multitarefa de 32 bits, que conta com muitos aplicativos e boa penetração no mercado europeu, mas é pouco conhecido no resto do mundo.

Correndo por fora vem o **Linux**, que já é o sistema preferido entre empresas jovens interessadas em criar computadores que transcendam o formato PC tradicional. Isso ocorre por vários motivos. O Linux é extremamente portável e robusto, concebido para ser usado com os protocolos padrão da Internet e gratuito. A Samsung foi a primeira a lançar um PDA rodando Linux, e a Ericsson também já tem projetos nesse sentido.

No início deste ano, a Transmeta lançou sua linha de chips revolucionários, com velocidades de até 700 MHz, do tamanho de um selo postal, que consomem uma fração da energia consumida pelo Pentium. Esses processadores têm uma certa familiaridade com o Linux (Linus Torvalds, o criador do sistema, é um dos diretores da Transmeta) e estão sendo vistos como parceiros ideais de produtos portáteis capazes de acessar a Web, que deverão chegar no mercado norte-americano ainda no final deste ano ou no início de 2001.



O software de email Juno, para o Palm, é um exemplo de quanta informação pode ser concentrada em uma janela minúscula. Mesmo assim, para um telefone isso é considerado alta resolução

R380s da Ericsson. O teclado numérico fica num flip que, quando aberto, mostra uma telona com aplicações para Internet e organização pessoal. Chega no início de 2001

O começo da aventura

Já se pode comprar um celular ou PDA com acesso à Web

O fim da era dos fios está se aproximando rapidamente. Hoje é possível montar redes locais sem fio, desde que se esteja disposto a pagar por ela. Em breve, acessar a Internet pelo celular vai ser tão corriqueiro quanto falar ao telefone. Mas o melhor serão os novos e maravilhosos aparelhos de terceira geração que deverão aparecer nos próximos anos. Ainda existem muitos espaços a serem preenchidos.

Não se sabe que tipo de interface nem quais "programas matadores" rodarão nesses aparelhos. Mas descobrir tudo isso vai ser a parte divertida da história.

Fiji Sr., Atila Cavalcante e Renata Aquino

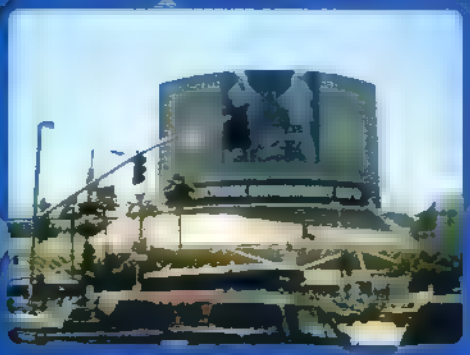
E3

O Paraíso dos Gamers

Uma vez por ano, Los Angeles se transforma no paraíso mundial dos gamers. Todo mês de maio, durante três dias, as últimas novidades em jogos de computadores e todos os lançamentos do ano que virá são de alguma maneira demonstrados na E3, a Electronic Entertainment Expo.

Para se ter uma idéia do tamanho dessa feira, ela é realizada no LA Convention Center, um complexo no centro de Los Angeles que cobre uma área construída de 70 mil metros quadrados, divididos em pavilhão

mistérios da E3: ninguém sabe e ninguém pergunta.



pura felicidade para qualquer um que se amarra num jogo de ação, aventura, comédia e o que mais puder imaginar. Todas as grandes companhias do mercado de games estão lá, desde Sega e Nintendo até

parágrafos a experiência de passar três dias na mais inebriante alegria, mas vamos tentar. Para começar, uma visão geral da feira.

vocou 500 mil hits por minuto no site da Sony japonesa quando do lançamento por lá. Nada disso

de 128 bits, som Dolby Surround, capacidade de

de capacidade gráfica (32 MB de vídeo, acessada a

18 coprocessadores de gráficos, chega a um total de 6.2 gigaflops. Isso equivale a aproximadamente 100 Pentiums II de 400 MHz ou 60 Power Macs G4

vários amigos e amigas via Internet, com altíssima

gadas em alguns PlayStation2 rodando o DVD do

Reeves se mete a imitar um Bruce Lee com estéreo des sendo passada em inglês ou japonês com legendas em espanhol ou italiano, em câmera lenta, com

em frente a dois telões que se abriam mostrando um dades de jogo do PS2.

cada 15 minutos havia uma apresentação de dança concurso de um jogo específico ou alguma celebrida-

Sega e Sony estavam localizadas lado a lado

jogos nas paredes, no teto e no chão, você passa a uma área onde, logo após ouvir "Descontaminação

telas de TV para todo lado com todos os jogos de

com lugar de destaque para o NFL 2001, jogo de futebol americano tão perfeito que às vezes vale

cheminha mais falado da E3, uma demonstração de jogo impressionante: Metal Gear Solid 2. Simplesmente sensacional. Em certo momento da demonstração, o personagem principal espirra e vários músculos da face em torno do nariz se mexem simulando contrações involuntárias e demonstrando que o desenvolvimento gráfico chegou ao ponto de detalhar expressões – algo que ficou muito claro também em outro jogo para a plataforma, o ShenMue. Esse é de cair o queixo! Cria uma nova categoria de jogos por completo, com um mundo virtual inteiro de centenas de personagens (mais de 200), cada um vivendo suas vidas de acordo com

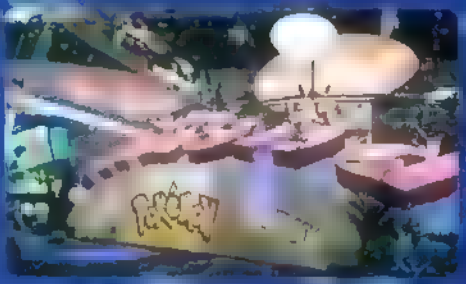
sar diretamente. Como cada ação determina um cena-

exemplo, tem opções que possibilitam 20 ou 30

criadas tecnologias novas para controle de clima e tempo de jogo. O lançamento está previsto para 14 de novembro deste ano, nos EUA.

Ainda no pavilhão Oeste, o stand da Nintendo esta-

cionalmente é o que os norte-americanos chamam *trade show*, ou exposição de negócios. Como o ócio da Nintendo nos EUA hoje é Pokémon, a Nintendo tinha Pikachu para todo lado



Apesar de a entrada na E3 ser proibida para menores de 18 anos, esse era um dos estandes mais concorridos, talvez por causa do brinquedo de Pokémon a lá Tamagotchi que estava sendo demonstrado por lá. Lembra-se do Tamagotchi? Pois é. A Nintendo inventou um brinquedinho que crianças podem pendurar no pescoço e tem um Pokémon dentro (usualmente um Pikachu). A traquitana tem um sensor de movimento que percebe quando a criança está andando e, a cada passo dado com o Pokémon, mais pontos diretamente para os jogos de Game Boy, também lançados na E3: Pokémon Gold e Silver. Muitas perguntas ficaram sem resposta sobre o Game Boy Advanced, com capacidades para PDA, e sobre o Dolphin, console de última geração da Nintendo. O

ram para ser divulgadas em agosto, no equivalente
ção é porque a companhia está satisfeitíssima em
seis produtos que coloca no mercado todo ano
Sega. Mesmo assim, o stand da Nintendo era
ne, atraía uma quantidade absurda de meninas e
pela frase: "AAAAAAAaaaaahhhhh! Isso e
is fofa desse mundoooooooooooooo!"
avilhão Sul, a entrada era tomada pela EA
ação. Os maiores problemas do FIFA99 eram a
de TV meio isolada, estava o jogo de futebol do
Ronaldo. O lado bom desse jogo é poder escolher a
uma sensação meio engraçada ao ouvir um "Que
passe sensacional!" na voz do Galvão no meio de
melhor, nós até recomendaríamos, mas é chaaaaaato
to, apesar de sua narração estar limitada ao inglês

Falada e mais desaportadora da E3. Todo mundo queria saber quando a Microsoft mostraria o X-Box. Todos esperavam uma apresentação da empresa para ao menos competir com as apresentações da Sony, da Square, da Bungie (sobre o Halo) e da Konami (sobre Metal Gear Solid). Pura bobagem. Como a Microsoft adiou o lançamento do X-Box para o terceiro ou quarto trimestre de 2001, a empresa resolveu esconder o jogo até a E3 do ano que vem.

ne privada da nVidia. Um representante da
to de caixa em X. Apesar de haver um protótipo

assim. Para ver uma imagem do protótipo, basta ir no site www.xbox.com, clicar em "darkroom" e colocar a senha "justturniton".

No pavilhão Kentia, havia centenas de empresas

Dolby compareceu, demonstrando o sistema de som

va com um stand de peso demonstrando o sistema

controverso de um dos criadores de "Doom". Havia

dido no site songboy.com que permite que se escute MP3 no Game Boy. Basta carregar o MP3 no cartucho através do conector USB e sair por aí tocando MP3 no seu console portátil.

MAURICIO L. SADICOFF

Jogos que arrasaram

Metal Gear Solid 2 *(Konami)*

Halo *(Bungie)*

vam que Oni parecia muito lento no PS2.

Kessan *(Koie)*

mente hipnotizado pela alta qualidade.

Hey, you, Pikachu *(Nintendo)*

vai rolar para os bolsos da Nintendo.

Eles traduzem a Web para você

Já se viu na situação de ter de ler um site e não entender o que estava escrito? Precisou converter onças inglesas para quilos? Quer saber quantos funcionários tem a Microsoft?

Tudo isso pode ser conseguido com estes aplicativos. Dicionários em vários idiomas, enciclopédias e programas que servem de atalhos aos principais serviços do gênero da Web.

Magnet

A Magnet já havia dado uma materia extensa sobre este programa, mas o assunto é pertinente de novo. É preciso dizer apenas que com este programa basta um clique do mouse para que você obtenha a tradução de uma palavra em inglés que esteja em qualquer texto ou imagem da tela do monitor. Recentemente ganhou nova versao, 2.2, e passou a incorporar conversão de moedas, medidas (velocidade, peso, ângulo, comprimento, volume) e tempo.

O funcionamento do Babylon é simples. Basta clicar com o botao direito do mouse com a tecla Shift pressionada em cima da palavra ou número, que ele imediatamente exibe uma pequena tela mostrando a tradução no idioma do usuário. Estão disponíveis dez versões com idiomas como português, italiano, alemão e japonês. Uma das vantagens principais do Babylon, alem da conversao de unidades da nova versao, é a capacidade de tradução de vocabulos que fazem parte de imagens. Além disso, ele possui uma série de plug-ins. Um deles permite que a palavra traduzida seja pronunciada nos alto-falantes (por uma voz feminina ou masculina), mas deixa a desejar.

Existem também modulos de traduçao para outros idiomas, assim não é preciso fazer o download de um novo programa. Quando o tradutor não entende uma palavra, ele mostra uma caixa de texto para que você a digite novamente. Se mesmo assim o vocabulo não for encontrado, você pode sugerir a tradução para o Babylon e contribuir para o avanço do software. O programa consegue traduzir expressoes idiomaticas (como *up to*), siglas (como ASAP, *as soon as possible*) e termos de informática.

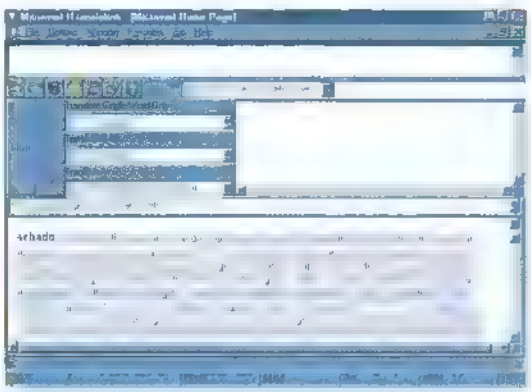
Pró: Capaz de ler textos dentro de imagens e botoes; conversao de horário, medidas e dinheiro; pode ser usado desconectado da Net
Contra: Pesado para baixar
Categoria: Tradutor
Calorias: 8 MB

Microviet

O Microviet pode ser uma boa opçao se você não tem idéia nenhuma de uma determinada língua que está sendo empregada em um site que você deseja visitar. Ao pedir para o programa uma tradução, ele automaticamente leva a um site que forneça o serviço. Funciona assim: você seleciona que tipo de tradução quer fazer e ele encaminha seu browser para algum site que faça tradução online. Por exemplo, se o interesse for a tradução de inglês para português, o Microviet abrirá a página do Go com e aí basta digitar a URL que você quer que seja traduzida para obter uma tradução literal das informaçoes contidas na página Web.

Pegue os links para os downloads em

Pró: Bastante simples
Contra: Precisa estar conectado para usar; traduçao feita a partir de sites externos
Categoria: Tradutor
Calorias: 3,35 MB



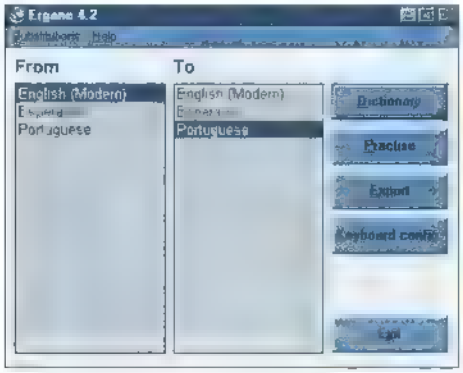
Ergane

O Ergane se destaca dos outros pela sua quantidade de dicionários. São mais de 50 arquivos de vocabulário que podem ser implantados em um programa-base que tem 5 MB e vem como língua padrão com um dicionário de esperanto (?), uma tentativa de criação de um idioma universal, que consome praticamente metade do tamanho total do programa.

O funcionamento é bastante simples, bem como a interface. Primeiro você seleciona qual a língua que você quer usar para tradução e depois o idioma original do termo em questão. O interessante é que Ergane sempre fornece também a tradução e as flexões das palavras em Esperanto.

O aplicativo conta com um joguinho para memorização de palavras, que consiste em digitar a tradução de determinado verbete. O problema é que a tradução deve ser exata, assim como está no banco de dados, caso contrário o jogador perde pontos.

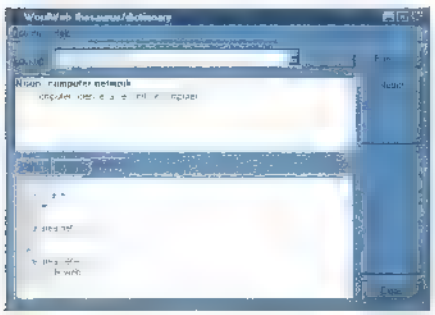
O maior defeito dele é que você precisa baixar diferentes arquivos para cada língua que desejar.



Pró: Jogo para treino de vocabuários; diversas línguas
Contra: Pacote pesado para fazer o download; deve-se baixar um pacote diferente para cada língua
Categoria: Tradutor
Calorias: 6,81 MB (módulo básico mais dicionarios em português e inglês)

WordWeb

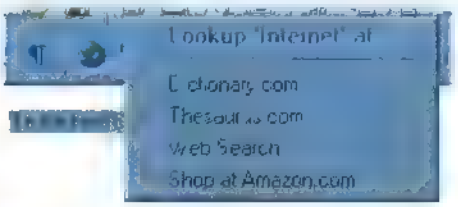
O WordWeb é um pouco mais que um dicionário inglês-inglês. Quando você digita uma palavra nele, o programa mostra, além do proprio significado, sinônimos, antônimos e outros dados, atributo (um substantivo para o qual o adjetivo expressa valor), "tipo de" (algumas palavras menos especificas), tipos (palavras mais especificas), similares (palavras proximas), entre outros. Como o inglês é a única língua suportada pelo WordWeb, ele é válido apenas para pessoas que tenham conhecimento (mesmo que básico) da lingua.



Pró: Fornece tradução de verbetes, sinônimos e outros dados
Contra: Download pesado
Categoria: Dicionário
Calorias: 4,4 MB

CleverKeys

Este é um programa pequeno, que não tira recursos do sistema e pode ser util se você estiver conectado. Ao instalar o CleverKeys, configure duas teclas do teclado que serão utilizadas pelo programa junto com o Control. Uma dá o significado da palavra selecionada a partir do site Dictionary.com. A outra tecla abre um menu para que você escolha em que outros sites similares o programa deverá fazer pesquisa. Os serviços disponíveis são: Dictionary.com, Thesaurus com (para sinônimos) e a loja online Amazon.com. Em qualquer um que for escolhido, o software abre automaticamente o browser no local onde a informação pesquisada está.

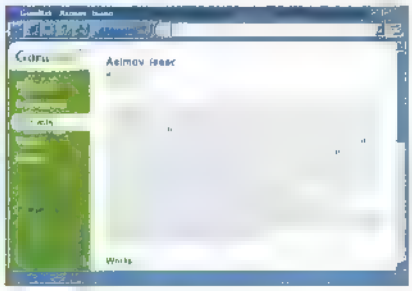


Pró: Programa pequeno
Contra: Precisa estar conectado para usá-lo
Categoria: Dicionário
Calorias: 800 KB

GuruNet

Quer saber o significado de uma palavra estranha? Quer notícias sobre os temas mais variados? O GuruNet é a solução mais barata para isso. Basta baixar o programa gratuito e estar conectado à Rede quando quiser saber de alguma coisa. Semelhante ao Babylon, ao pressionar Alt e clicar com o (ou alguma outra sequência pré-configurada) sobre uma palavra na tela, o programa automaticamente procura dados em diversos diretórios de informação da Web.

O serviço de tradução converte verbetes em inglês para nove diferentes idiomas. Você pode configurar quais traduções serão feitas. As línguas disponíveis são alemão, francês, espanhol, italiano, português, holandês, sueco, grego e russo. Ao escolher um verbete, o software também mostra qual a pronúncia dele, através de uma tabela com símbolos especiais semelhante à de um dicionario de papel.



O programa conta com um dicionário em ingles e tambem com um outro dicionario, menor, de sinônimos, que pode ser invocado se a palavra pesquisada tiver um termo correspondente dentro da base de dados do GuruNet. Ele seleciona descrições de enciclopedias online, alem de disponibilizar mais links para sites relacionados e a opção de buscar livros sobre o assunto em quatro lojas virtuais: Amazon, Barnes And Noble, Borders e Fatbrain. Além disso, ao procurar por um nome famoso, como "George Lucas", você terá sua biografia. No caso de nomes de empresas, ele fornece cotação das ações, endereço da matriz e número de empregados.

O único problema é que só funciona enquanto você estiver conectado. Mas ele realmente é muito bom. A versão atual, 1.0.2.58, só roda em PCs que tenham Windows 9x instalado.

RODRIGO "LEIF" MARTIN

Pró: Programa leve; consulta a diversos serviços da Internet
Contra: Precisa estar online para fazer a pesquisa de um verbete
Categoria: Tradutor, dicionário, enciclopedia
Calorias: 760 KB

raio-x

o HD por dentro

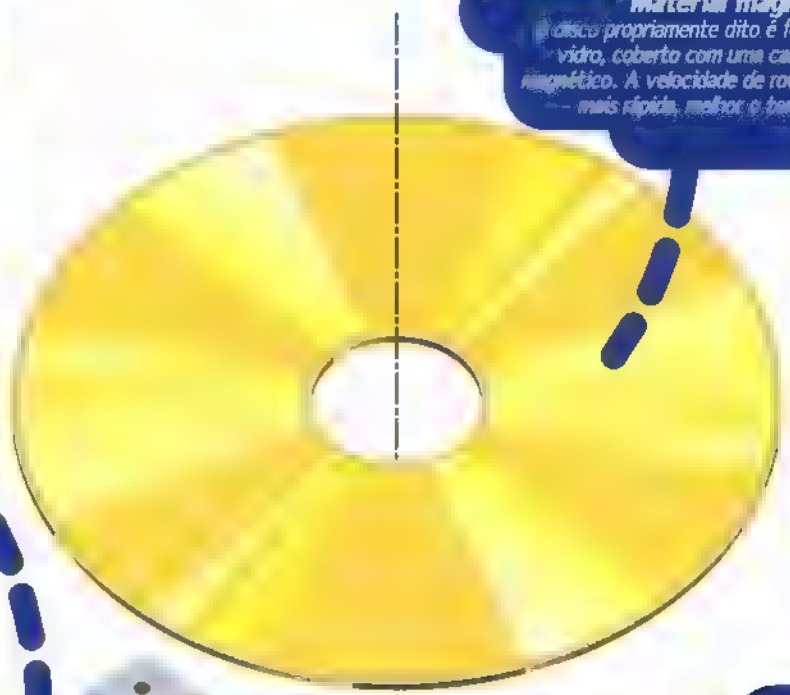
Por que chamam de "rígido"? O que é esse papo de "fragmentação"? Saiba isso e outras coisas interessantes sobre uma das peças mais importantes do seu computador

O apelido "Winchester"
Criado na IBM, inventora do disco rígido, é só uma referência ao movimento do mecanismo de gravação e leitura

Auto-regulagem
Um sensor especial permite que o drive compense automaticamente a dilatação térmica dos componentes, mantendo-os sempre alinhados

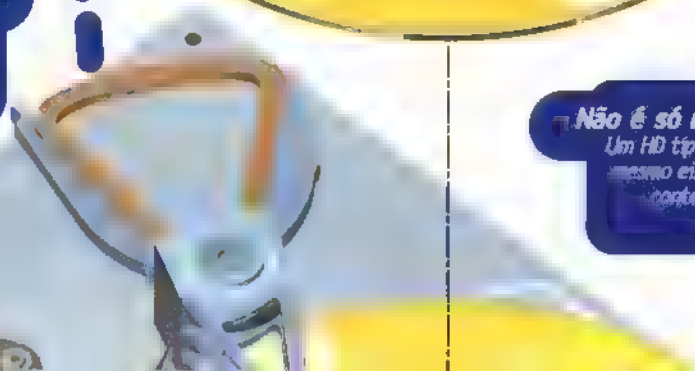
Múltiplas cabeças
O cabeçote magnético é um conjunto de pinças que se movem juntas, com uma cabeça de gravação e leitura para cada lado de cada disco. A cabeça magnética é o minúsculo quadrado na ponta de cada pinça

Material magnético
O disco propriamente dito é feito de alumínio ou vidro, coberto com uma camada de material magnético. A velocidade de rotação é fixa; quanto mais rápida, melhor o tempo de acesso



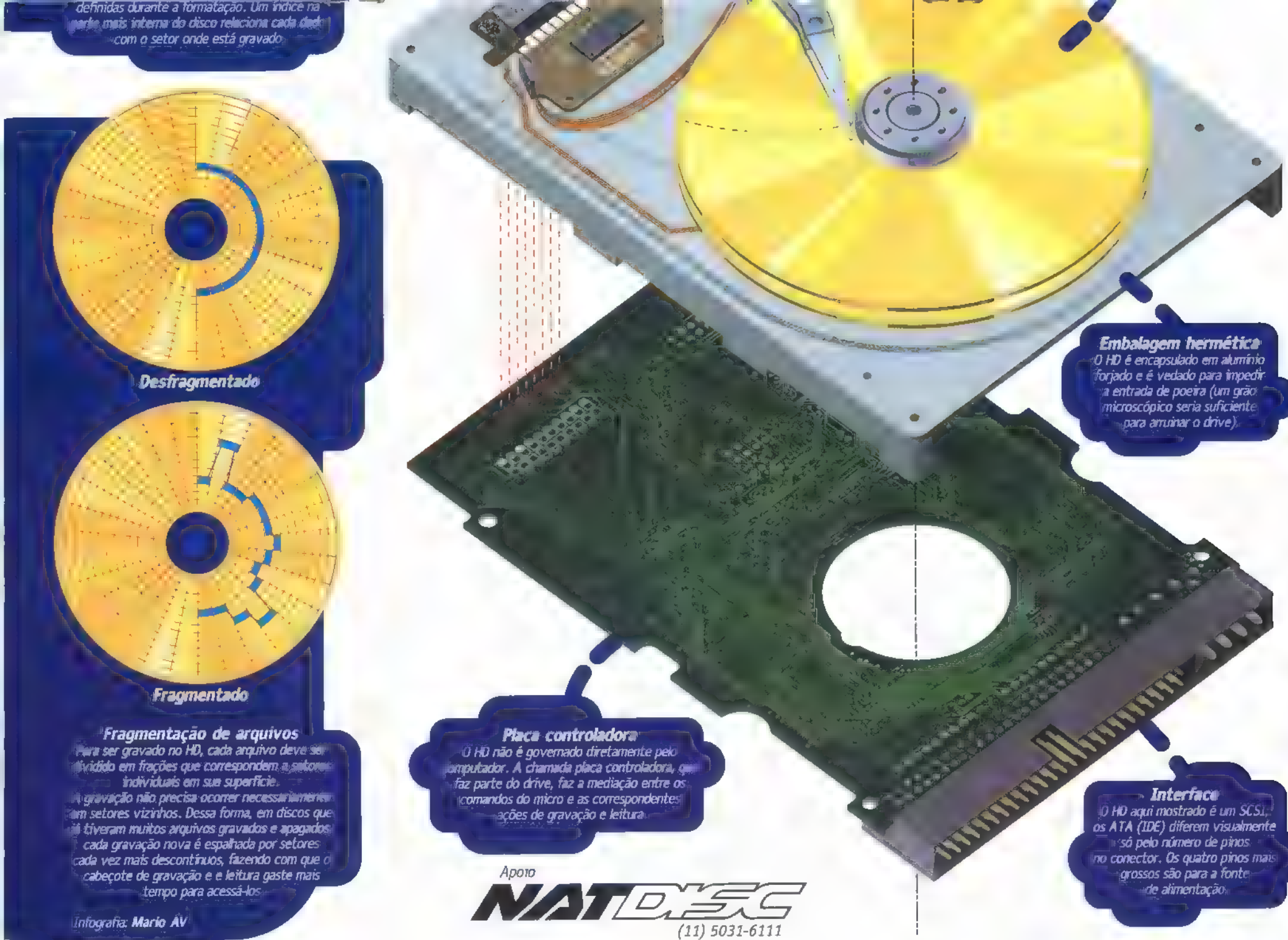
Servocontrole
Deste circuito saem dois conjuntos de fios: um para o cabeçote magnético e outro para o pequeno motor que gira os discos (não visível na figura porque fica diretamente sob o eixo). Os milimétricos movimentos do cabeçote são sincronizados com os discos e coordenados com precisão micrométrica

Formatação e setores
Cada coisa gravada em um disco rígido tem seu endereço certo. As subdivisões básicas do HD são chamadas de "setores" ou "blocos" e são



Não é só um disco rígido, são vários
Um HD típico tem vários discos (plates) no mesmo eixo, mas o computador enxerga o conteúdo da unidade de HD como um todo contínuo

definidas durante a formatação. Um índice na parte mais interna do disco relaciona cada dado com o setor onde está gravado



Desfragmentado

Fragmentado

Fragmentação de arquivos

Para ser gravado no HD, cada arquivo deve ser dividido em frações que correspondem a setores individuais em sua superfície. A gravação não precisa ocorrer necessariamente em setores vizinhos. Dessa forma, em discos que já tiveram muitos arquivos gravados e apagados, cada gravação nova é espalhada por setores cada vez mais descontínuos, fazendo com que o cabeçote de gravação e e leitura gaste mais tempo para acessá-los

Infografia: **Mario AV**

Embalagem hermética

O HD é encapsulado em alumínio forjado e é vedado para impedir a entrada de poeira (um grão microscópico seria suficiente para arruinar o drive).

Placa controladora

O HD não é governado diretamente pelo computador. A chamada placa controladora, que faz parte do drive, faz a mediação entre os comandos do micro e as correspondentes ações de gravação e leitura

Interface

O HD aqui mostrado é um SCSI; os ATA (IDE) diferem visualmente só pelo número de pinos no conector. Os quatro pinos mais grossos são para a fonte de alimentação

Apoio
NATDISC
(11) 5031-6111

Os clones internacionais de Lara Croft

Enterro na Lua

Por até US$ 12.500, cinzas de falecidos podem ser enviadas para o céu – literalmente

Cerca de 200 clientes da Celestis serão enterrados na Lua. Suas cinzas serão enviadas em uma micro-urna com o nome do falecido e um epitáfio. A carga pesará cerca de 200 gramas, menos de 7% do total das cinzas de um corpo cremado. Os 200 falecidos excluídos do repouso terreno serão enviados em um foguete de US$ 240 mil. O transporte de cada urna custará US$ 12.500 por cliente. A primeira leva de enterros lunáticos não tem data certa para acontecer, mas estimativas apontam 2004 como data provável. Pelo menos uma passageira irá como cortesia da Celestis. É a astrônoma Mareta West, falecida em 1998, que trabalhou na missão Apollo 11. Ela vai como "convidada", com o apoio da família.

A Celestis já enviava cinzas de clientes para a órbita da Terra. Entre os nomes já presentes lá estão o de Gene Roddenberry, criador de Star Trek, e Timothy Leary, catedrático de Harvard que difundiu o LSD. Para ficar em órbita ao redor da Terra, paga-se metade do preço de ser mandado à Lua – cerca de US$ 5.300. Outros serviços estão disponíveis para manter sua memória no espaço. O Voyager é um vôo que lança as cinzas dos entes queridos para além do Sistema Solar, para uma viagem eterna pelo universo. O preço é o mesmo de ser mandado à Lua. Já o Ad Astra é o preferido dos amantes das estrelas não-de-vaca: custa US$ 299. Quem escolher esse serviço poderá ter uma mensagem digital mandada para o espaço e uma estrela no seu nome. Um certificado de "validação de estrela" é enviado ao feliz proprietário de pedaço do universo, que pode se regozijar de ter seu nome em algum local do infinito.

A Celestis também é parceira na missão Encounter 2001, que mandará fotos e mensagens de pessoas do mundo inteiro para a Lua. Interessados em participar podem correr para enviar uma mensagem inteligente sem pagar nada, no site Encounter2001.com. Assim como no Ad Astra, o serviço é principalmente um memorial, mas não é necessário falecer para participar.

Para quem está preocupado com o lixo espacial, a Celestis afirma que os recipientes para transportar as cinzas e mensagens foram testados pela companhia para não contaminar o ambiente sideral. Também foram feitos para que, no caso de voltarem à Terra, se desfaçam ao entrar na atmosfera. A Celestis só recebe o pagamento quando o cliente tem certeza de que o vôo decolou com sucesso, e guarda uma porção das cinzas do futuro viajante cósmico para o caso de ser necessário um segundo envio.

Quem já foi

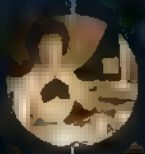
São Jorge

O pioneiro. Segundo a lenda afro-brasileira, viajou para a Lua em um cavalo branco e lá morreu, em batalha contra um dragão. Em noites de Lua cheia, pode-se ver na sua superfície os dois rivais, afirmam as autoridades espirituais.

Gene Roddenberry

O célebre criador de "Star Trek" teve suas cinzas remetidas à órbita terrestre, junto com o guru do psicodelismo Timothy Leary.

Quem irá



Mareta West

A astrônoma norte-americana deverá estar no próximo vôo para a eternidade lunar com tudo pago. Ela é a primeira mulher homenageada com a honraria de ser pulverizada na Lua.

A ogiva de um foguete comercial carregará uma cápsula

... contendo um maço de pequenas urnas funerárias...

... cada uma identificada com o nome do respectivo falecido

Paraíso de dados

Uma fortaleza auto-elevada à nação independente
Criptógrafos em busca de um porto seguro
Websites à prova de políticos e promotores

A segurança de seus sistemas de processamento de dados depende também da legislação do país onde estão instalados

Com esse argumento, a **HavenCo** oferece um serviço que radicaliza o conceito de off-shore: hospedagem de servidores de Internet no Principado de Sealand, uma ilha artificial no Mar do Norte transformada em país soberano em 1967. Em outras palavras, armazenagem física de sistemas fora das restrições legais do mundo real.

Proteção contra hackers é algo que toda empresa de hospedagem oferece. O diferencial da HavenCo é prometer, além disso, segurança contra legisladores e promotores interessados em limitar o livre mercado na Internet. Em Sealand não há parlamentares, promotores, nem mesmo advogados. O minúsculo país foi fundado por um ex-major do Exército inglês que ocupou uma base de artilharia antiaérea situada em águas internacionais.

A ilha-fortaleza, originalmente chamada Roughs Tower, foi construída durante a Segunda Guerra Mundial como parte de uma cadeia de defesa antiaérea que protegia o litoral sudeste da Grã-Bretanha. Situada a nordeste do estuário do rio Tâmisa, ela é a única dessas bases em águas internacionais que ainda existe, pois é a única que o governo inglês não se deu ao trabalho de demolir após sua desativação ao final da guerra.

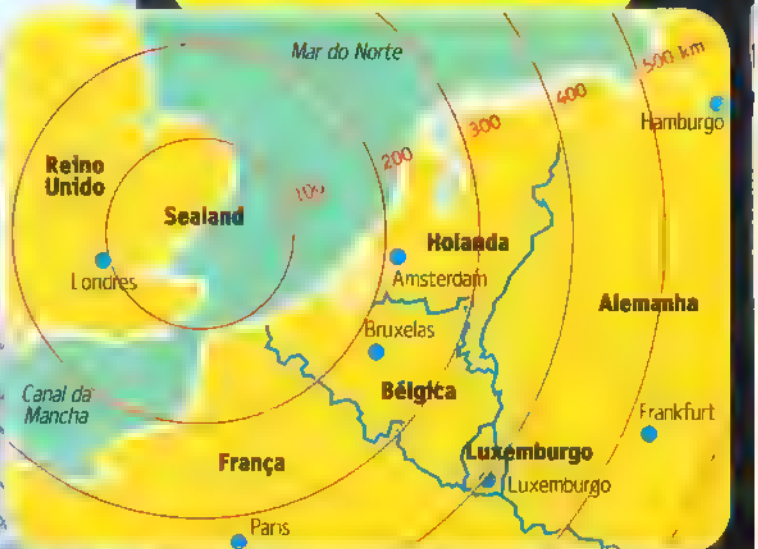
Mudando-se para lá com sua família, o major Roy Bates instituiu o **Principado de Sealand** e proclamou-se Príncipe Roy. A história completa, incluindo batalhas e uma traição, você pode ler no site oficial do país.

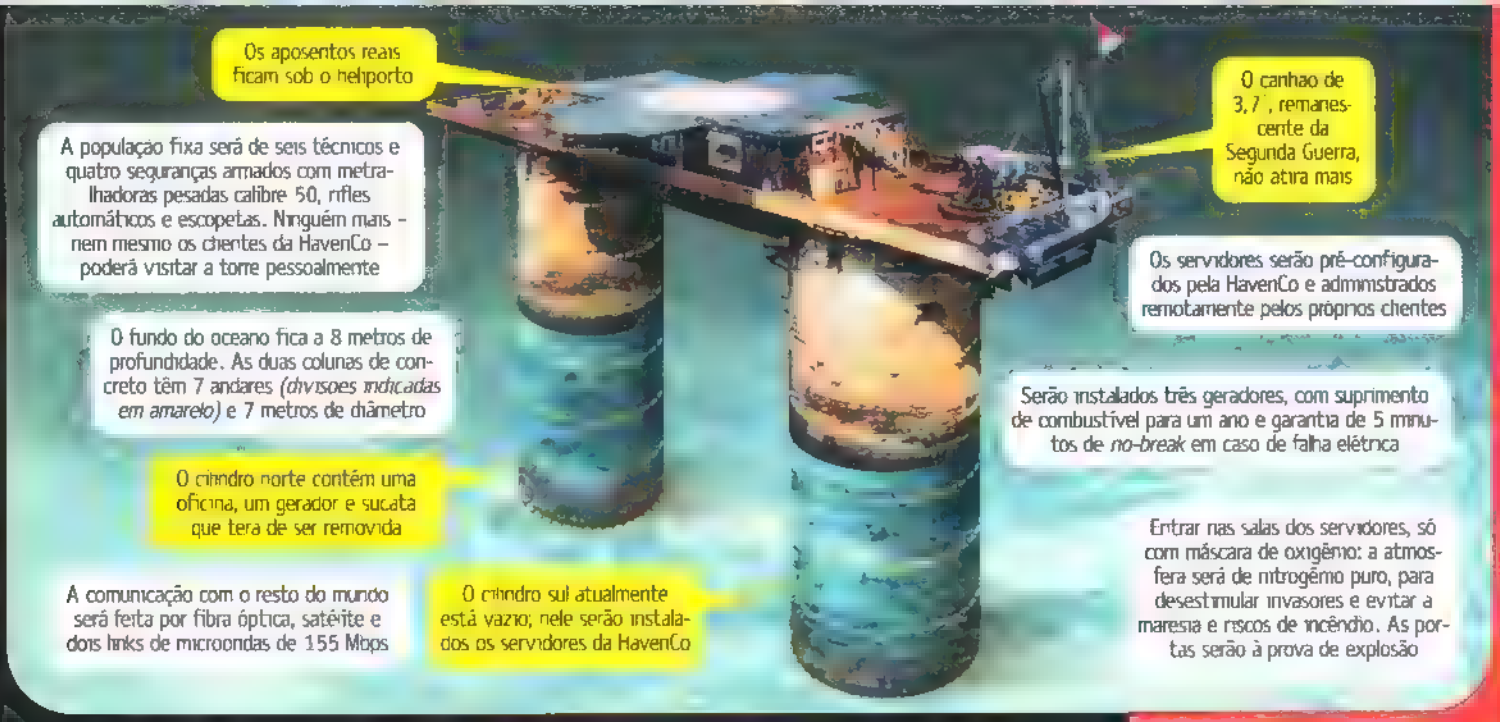
Micronação

Até que ponto Sealand é mais real que o Lizbequistão (www.lizbekistan.com), um dos inúmeros países virtuais que têm sido "fundados" na Web? Em 1968, uma embarcação da Marinha Real britânica tentou se aproximar da fortaleza e foi repelida com tiros de advertência. Em função desse incidente, o almirantado processou Roy Bates, mas um juiz inglês determinou que, de fato, o Reino Unido não tem jurisdição sobre a ilha artificial, e que suas leis

À esquerda, de cima para baixo: a fortaleza marinha foi construída em terra e rebocada pronta para o local em 1942, como ela é hoje, com a torre central substituída por um heliporto; e a localização da ilha artificial em uma carta de navegação, segundo um site sobre Sealand

Sealand fica a 7 milhas náuticas (13 km) da vila costeira de Felixstowe, no sul da Inglaterra
Distância de Londres: 15 minutos de helicóptero
20 milissegundos por microondas ou fibra óptica





ção não aplicáveis no principado. Assim, a justiça inglesa parecia reconhecer direito à soberania da família Bates sobre a ilhota. Desde então, consultas feitas ao Home Office (ministério do Interior) relativas ao status de Roughs Tower têm sido encaminhadas ao Foreign Office (ministério das Relações Exteriores), segundo informa o site de Sealand.

No final de 1999, em virtude da saúde frágil do Príncipe Roy, a família real sealandesa decidiu mudar-se de seu pequeno país. Foi então que a HavenCo, recém-criada empresa especializada na operação de websites off-shore, assinou um contrato assumindo a administração do país-fortaleza. Os termos do acordo não foram divulgados, mas uma nota da HavenCo informa que a família real sealandesa se compromete a jamais estabelecer restrições de qualquer ordem ao tráfego e armazenagem de dados. As únicas limitações foram estabelecidas pela própria HavenCo: nada de pornografia infantil, atos hostis contra outros servidores ou spam (envio maciço de mensagens não-solicitadas).

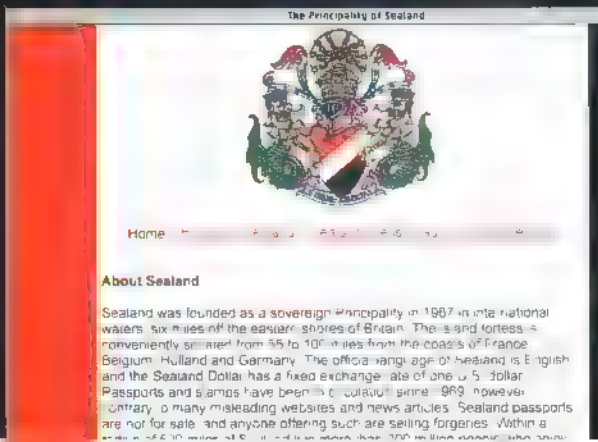
Refúgio digital

A palavra inglesa *haven* significa abrigo ou porto seguro. O serviço que a HavenCo pretende oferecer é chamado de "co-location" no mercado de Internet. Trata-se da hospedagem de servidores em um ambiente fisicamente seguro. No caso de sua operação em Sealand, a HavenCo oferece ainda segurança contra o que eles chamam de "a legislação aleatória e em constante mudança" que tem afetado o comércio eletrônico nos países do Primeiro Mundo. De fato, há poucos meses o Parlamento britânico aprovou lei proposta pelo ministro do Interior Jack Straw, que obriga os cidadãos a revelar senhas e chaves criptográficas a qualquer autoridade constituída no curso de uma investigação, sob pena de prisão. A França, país que proíbe seus próprios habitantes de possuírem arquivos cifrados, tem encorajado seus parceiros no G-8 (grupo dos oito países mais ricos) a adotar medidas ainda mais drásticas para limitar as liberdades individuais na Rede.

Uma olhada nas biografias dos executivos da HavenCo dá uma boa idéia do tipo de atividade que o Principado de Sealand poderá hospedar em seus servidores. O CEO, Sean Hastings, possui uma empresa de consultoria responsável pela implantação de diversos serviços telefônicos tipo 0900 e websites de transações financeiras off-shore espalhados pelo Caribe e ilhas do Pacífico. O diretor técnico Ryan Lackey, formado no MIT, tem atuado em projetos de criptografia e *cyber-cash* (meios de pagamento não-rastreáveis). O mercado de cassinos *online* é a origem profissional de Jo Hastings, diretora de marketing. Entre os conselheiros da HavenCo estão Avi Freedman, vice-presidente de arquitetura de redes da Akamai, e Joichi Ito, presidente da Neoteny, a maior incubadora de empreendimentos digitais no Japão e membro do conselho dos gigantes nipônicos da Infoseek e da PSI, uma das maiores provedoras de acesso e hospedagem de sites corporativos do mundo. A HavenCo afirma que o provável sucesso de Sealand abrirá as portas para a instalação de servidores seguros em navios fundeados em águas neutras, em satélites artificiais em órbita e até na Lua.

O press-release anunciando o lançamento da HavenCo é datado de 5 de junho, e promete o início das operações comerciais para setembro. Será muito interessante observar as consequências legais da abertura desse singular portal unindo o mundo virtual a uma micronação de aço e concreto situada no coração do Primeiro Mundo.

LUCIANO RAMALHO

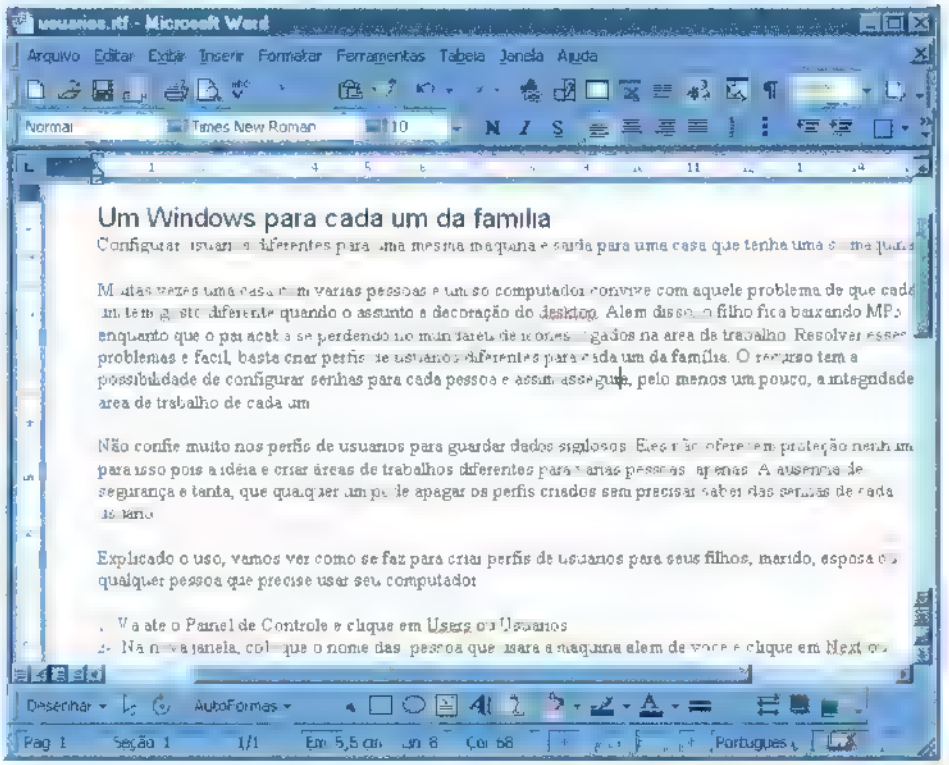


Sim, o negócio é para valer. Desde os anos 70 o príncipe Roy tem emitido moedas e selos e até vendido certidões de casamento e títulos de cidadania. Depois, porém, de uma série de escândalos que revelou mais de 150 mil títulos e passaportes falsificados pela máfia internacional, as emissões foram canceladas

Fique craque no Word 2000

Macetes para tirar mais do processador de texto mais caro do mercado

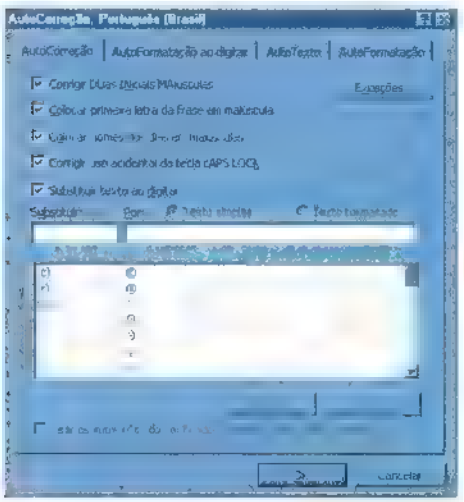
O Word é um programa cheio de recursos, mas a maioria dos usuários usa apenas parte daquilo que o software guarda escondido sob seus menus. Criação de envelopes, organização de listas por ordem alfabética e estilos automáticos de formatação de texto são recursos muito úteis que facilitam a vida de quem vive redigindo relatórios ou precisa automatizar tarefas. Veja como usá-los



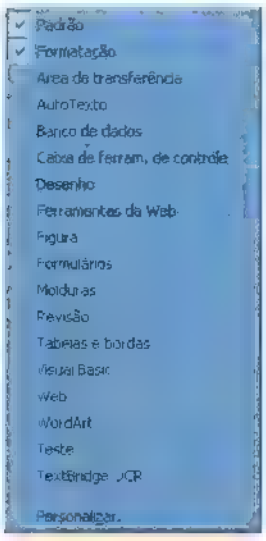
Muitos recursos úteis estão escondidos nos inúmeros botões e menus do programa

Auto-correção

O Word vem com uma ferramenta que algumas vezes irrita o usuário. Quantas vezes você já não escreveu a palavra "ter" e a teve corrigida para "Ter" imediatamente? Para resolver esse problema vá até o menu Ferramentas, escolha o item "Auto-



Auto-correção pode facilitar a digitação de RG, CIC etc



O ideal é selecionar só aquilo que você vai usar

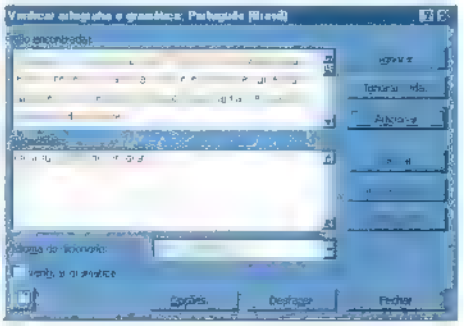
Correção". Na guia de mesmo nome, o programa mostra algumas opções e abaixo, uma lista de palavras. Para editar essa lista, basta selecionar o item e clicar no botão Excluir. Se você quiser incluir, preencha os campos "substituir:" e "por:". É possível digitar uma abreviação como "ms", para poupar seus pulsos de ter de digitar sempre "Microsoft". Pode-se ainda utilizar o recurso para uma expressão comumente usada ou para longas sequências de números como RG, CIC, CGC, Inscrição Estadual etc.

Se você não quiser mais que o Word corrija automaticamente o que você digita, deixe inativa a opção "Substituir texto ao digitar" ou retire os termos desnecessários da lista.

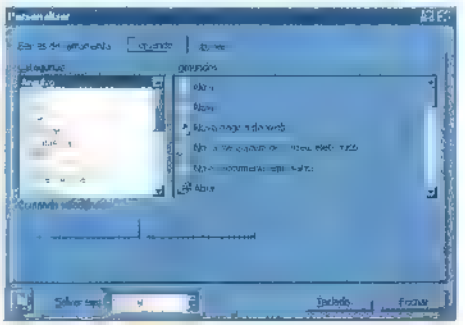
Revisão ortográfica

Você digitou uma palavra que se repete muitas vezes durante um texto imenso, porém o Word cisma que a palavra não existe ou está errada. E então, quando você pede para o programa fazer a revisão ortográfica (através do menu Ferramentas ▸ Ortografia e Gramática), ele pára em cada uma das palavras e diz que ela está errada.

Uma alternativa rápida seria clicar no botão Ignorar todas, que fará o corretor ignorar o erro, mas, quando você fizer um outro documento, ele vai continuar empacando na mesma palavra. Então uma alternativa definitiva é adicionar a palavra ao dicionário. Para isso, certifique-se de que a palavra esteja realmente correta e clique no botão Adicionar. Assim, na próxima vez que essa palavra for digitada, ela não será barrada na revisão ortográfica.



Adicione palavras de outros idiomas para facilitar o trabalho de revisão



Retire ou adicione botões para deixar mais limpa a barra de atalhos

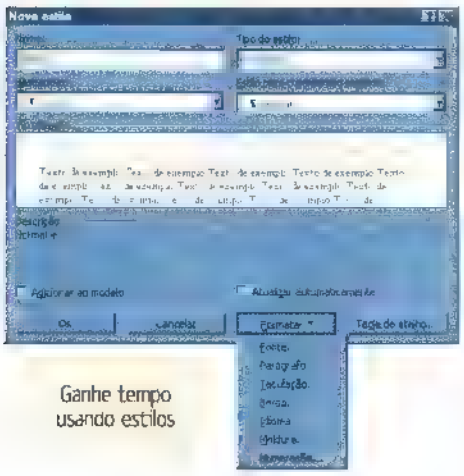
Barra de ferramentas

Para facilitar o seu acesso a tarefas básicas de um programa, existem as barras de ferramentas. Localizadas normalmente abaixo do menu do aplicativo, elas permitem agilizar o acesso aos comandos mais comuns.

O Word possui uma série de barras que podem ser adicionadas conforme sua necessidade. Fora a barra padrão, e de grande utilidade, por exemplo, a barra Formatação: ela contém atalhos para mudar rapidamente estilos de fontes e de alinhamento.

Para adicionar ou retirar as barras, clique com o botão direito do mouse sobre a área da barra de ferramentas e escolha a barra que deseja ocultar. Note que, conforme você instala programas que tenham alguma relação com o Word 2000 (por exemplo, um dicionário ou um tradutor), novos botões podem ser acrescentados às barras.

O item "personalizar", que fica no menu flutuante que aparece quando o botão direito do mouse é pressionado, permite que você crie uma barra à sua



Ganhe tempo usando estilos

maneira. Ao ser selecionada, uma janela com três guias é mostrada. Na primeira guia — Barras de Ferramentas –, você pode excluir ou adicionar suas próprias barras, através dos botões localizados no lado direito da janela. A guia Comandos permite que você veja os comandos que são possíveis de serem adicionados às barras. Para colocá-los na sua barra, apenas clique sobre o comando, arraste-o para a barra que você deseja e solte o botão do mouse. Você pode acrescentá-los dentro do próprio menu do Word 2000 ou dentro de qualquer submenu.

Estilos

Quando você tem um relatório com algumas dezenas de páginas, nada pior do que ficar reformatando títulos e subtítulos para que todo o documento fique uniforme. Para automatizar essa tarefa, o Word conta com os estilos. O programa já vem com uma pequena galeria de estilos, mas nada impede que você crie suas próprias definições para os documentos de sua empresa.

Clique em Formatar e depois em Estilo. Para criar um estilo, clique no botão Novo, localizado na parte inferior da janela, em seguida, dê um nome para ele – por exemplo, "Título Relatório 1".

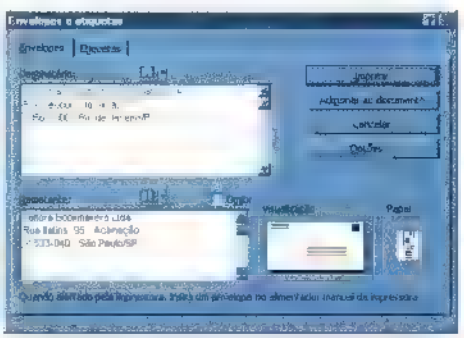
Estilos automatizam a formatação de textos mais longos

Escolha a opção Parágrafo ou Caractere na listagem Tipo de estilo. Se você quiser que grandes porções de texto sejam ajustadas segundo um tipo específico de formatação, utilize a opção Parágrafo. No caso de títulos e intertítulos, Caractere é a opção ideal. O campo "Baseado em" oferece um ponto de partida para que você comece a elaborar seu próprio estilo segundo opções predefinidas.

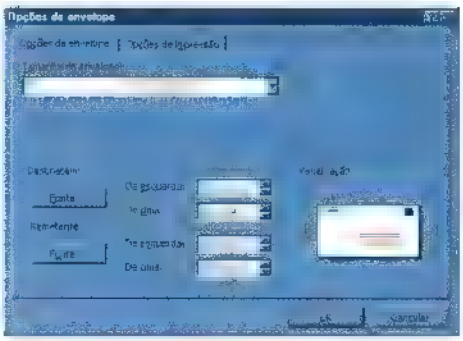
O campo "Estilo para o parágrafo seguinte" estipula qual será o próximo estilo automaticamente utilizado pelo Word, quando você pular para o parágrafo seguinte. Por último, clique no botão Formatar e configure fontes, espaçamento entre os parágrafos, tabulação etc., de modo que seu estilo fique corretamente ajustado. Quando você clicar em Ok, o Word adiciona o estilo recém-criado à lista e é possível usá-lo através do menu localizado na barra de atalhos ao lado das fontes.

Envelopes

O Word 2000 tem recursos de formatação de papel que permitem que o usuário imprima envelopes sem precisar de muita gambiarra – ideal para aqueles concursos onde o que importa é o número de cartas



Se você já possuir endereços no catálogo, basta clicar no botão da agenda



Preste atenção no tamanho de envelope suportado por sua impressora

que você manda. O problema é que o mecanismo depende muito da impressora utilizada: algumas apenas imprimem em determinado tipo de tamanho de envelope; por isso, compre os papéis certos (tamanhos DL, C3, B5, etc.). Não confie muito no "tamanho personalizado", afinal, você utilizará o envelope que a sua impressora permitir.

Quando você precisar imprimir em envelopes, vá ao menu Ferramentas, clique em Envelopes e etiquetas. Na guia Envelopes, preencha os campos "Destinatário" e "Remetente". A caixa Visualização mostra como será impresso o envelope. Clicando sobre o desenho, você poderá acessar outras opções, dimensões do envelope, fontes que serão utilizadas etc.

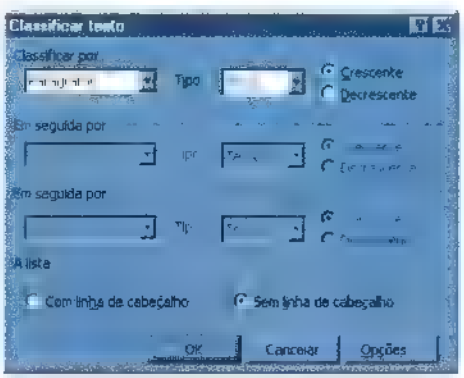
A opção "Papel" designa a maneira de inserção do envelope na impressora. Fique atento nessa parte, pois você pode acabar imprimindo o texto do lado errado. Clique em "Adicionar ao documento" para que o envelope seja gerado.

Organizando as listas

Já que estamos falando de envelopes, seria interessante você saber como se faz uma listagem para pôr os destinatários em ordem alfabética.

Selecione o texto, clique no menu Tabela ▸ Classificar. No campo "Classificar por", escolha Parágrafos. Em "Tipo", você pode escolher quais dados serão classificados (número, texto ou data) e, por último, dizer se a organização será crescente ou decrescente. Clique em OK. A lista se organizará automaticamente.

RODRIGO "LEIF" MARTIN



Ordene listas de nomes por ordem alfabética

Páginas dinâmicas em Python

Perca o medo do servidor Apache e do protocolo CGI

É hora de colocar em prática os nossos conhecimentos de funções e módulos para criar nosso primeiro programa para a Internet: o Calendário Dinâmico. Uma vez instalado em um servidor Web, ele exibirá o calendário do mês atual com o dia de hoje assinalado. Ao final deste capítulo, você terá construído seus primeiros programas CGI em linguagem Python. Mas, para chegar lá, é preciso entender o funcionamento de um CGI e conhecer como se dá a operação básica de um servidor HTTP.

O que é o HTTP

A Web é construída a partir de duas tecnologias fundamentais: a linguagem HTML e o protocolo HTTP. HTML (Hypertext Markup Language) é a codificação usada para criar as páginas da Web. Esse não é o assunto deste curso, mas vamos usar um pouco de HTML nos exemplos deste capítulo. Para saber mais, há um ótimo curso básico escrito por um colaborador da Magnet, Caíque Severo. Procure o link na página `www.magnet.com.br/aprendaprog`.

O segundo pilar da Web é o HTTP (Hypertext Transport Protocol) — protocolo de transporte de hipertexto. Esse é o conjunto de comandos e regras que definem como deve ser a comunicação entre um browser (como o Internet Explorer ou o Netscape Navigator) e um servidor HTTP (como o Apache ou o Internet Information Server). A expressão "servidor HTTP" pode significar duas coisas: o software que serve páginas via HTTP, ou o computador onde esse software está instalado. No mundo Unix, softwares servidores são chamados de "daemons", e a sigla HTTPd descreve um "HTTP daemon" genérico. Essa é a sigla que vamos usar para diferenciar o software do hardware.

A relação entre um browser e um HTTPd é descrita pelos computólogos como "cliente-servidor". Isso significa que a interação entre esses dois softwares sempre parte do browser, que é o cliente. O servidor não tem nenhuma iniciativa, limitando-se a responder aos comandos enviados pelo cliente.

Quando você digita uma URL como `http://www.tom-b.com/nomono/index.html`, o seu browser localiza e conecta-se ao servidor `www.tom-b.com` e envia-lhe o comando `GET /nomono/index.html`. O servidor então lê o arquivo `index.html` da pasta `nomono`, transmite seu conteúdo para o cliente e encerra a conexão. Esses são os passos básicos de qualquer interação de um browser com um HTTPd: conexão, requisição, resposta e desconexão.

Páginas dinâmicas

No exemplo que acabamos de ver, `index.html` é o que chamamos de uma página estática. A resposta do servidor consiste apenas em enviar uma cópia do documento para o cliente. Sites que incluem transações (como lojas virtuais), interatividade (como chats), ou atualizações muito frequentes (como a Magnet) utilizam páginas dinâmicas. Neste caso, ao receber a URL `http://www.magnet.com.br/index_html`, nosso servidor HTTPd Apache passa a solicitação para o aplicativo Zope instalado no servidor *(leia mais sobre Zope na Magnet 3)*. O Zope monta imediatamente a página `index_html` listando as notícias mais recentes de nosso banco de dados, a hora atual e outros elementos. A página recém-montada então é passada para o Apache, que finalmente a transmite para o seu navegador.

O Zope é apenas uma das tecnologias de páginas dinâmicas que existem hoje. O ASP da Microsoft, o ColdFusion da Allaire e o software livre PHP são outros sistemas dinâmicos de montagem de páginas. Mas o mecanismo mais antigo, e também o mais simples de entender e de configurar, é o velho e bom CGI – ou Common Gateway Interface, um protocolo básico para interação entre um HTTPd e um programa gerador de páginas dinâmicas. É com ele que nos vamos trabalhar a partir de agora.

Configurando o seu HTTPd

Para desenvolver aplicativos CGI, é importante ter um bom ambiente de testes. O ideal é ter acesso a um HTTPd só para você na fase de desenvolvimento, para maior agilidade na depuração, e não correr o risco de comprometer o funcionamento de um servidor público com bugs nos seus CGIs em construção. Pode ser que o seu micro já possua um servidor HTTP. A Microsoft inclui o Personal Web Server ou o IIS em diferentes versões do Windows. Você pode tentar usar um desses HTTPd para fazer os exemplos, mas sugerimos fortemente que você vá até o `www.apache.org` e baixe o Apache, que não custa nada (é open source), roda em qualquer plataforma Win32 ou Unix, é fácil de instalar e é tão robusto e versátil que é o HTTPd mais usado em todo mundo, além de ser o favorito disparado entre os melhores e maiores sites da Web. Vale a pena conhecê-lo, e o download tem apenas 3 MB.

No Windows, o Apache vem com um instalador bem amigável. Nossa única recomendação é instalar diretamente em um diretório como `c:\apache` e não no famoso `c:\Arquivos de Programas`. Isso porque os espaços em nomes de diretórios às vezes causam problemas na execução de programas originários do Unix, como Python e o próprio Apache.

Uma vez terminada a instalação, você deve rodar o servidor, acionando o programa "Start Apache" que foi instalado em Iniciar ▸ Programas ▸ Apache Web Server. Isso faz abrir uma janela DOS com uma mensagem como "Apache/1.3.9 (Win32) running...". Não feche essa janela, pois isso encerrará a execução do servidor. Agora você pode ver se está tudo certo digitando essa URL mágica em seu browser: `http://127.0.0.1/`. A instalação do Apache Web Server foi bem-sucedida se aparecer a tela mostrada na figura 1 ("se está a ver está página...").

Vale a pena saber que o endereço 127.0.0.1 tem um significado especial. Os criadores da Internet reservaram esse número IP para o "loopback", ou seja, testes de conexão de uma máquina com ela mesma. Em outras palavras, o endereço 127.0.0.1 sempre se refere à máquina em que você está, que é conhecida também pelo nome "localhost". Se o seu micro esti-

No diagrama abaixo, as quatro fases de uma transação usando o protocolo HTTP: o browser conecta-se ao servidor e envia a URL desejada; o servidor devolve a página e desconecta-se.

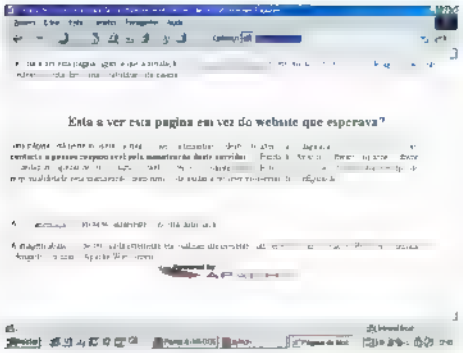


Figura 1

ver bem configurado, a URL `http://localhost/` deve ter o mesmo efeito. Caso contrário, utilize o número IP e vamos em frente.

Seu primeiro CGI

Chegamos ao grande momento. Seguindo a tradição milenar, vamos começar fazendo um CGI em Python que produz uma página com as palavras "Olá, Mundo!". O programa completo você vê na listagem 1. Antes de digitar este exemplo, é bom destacar dois aspectos essenciais. Primeiramente, o comentário da linha 1 é importante. O CGI não vai funcionar sem ele. Ao executar um script CGI, o Apache procura na primeira linha um comentário especial marcado pelos caracteres `'#!'`. Os sinais `'#!'` devem estar encostados na margem esquerda da página, e o restante dessa linha deve conter o caminho até o programa executável do interpretador que rodará o script. Note que o caminho pode ser especificado usando a barra '/' do Unix, em vez da contra-barra '\' preferida pelo Windows.

Em meu computador, o Python está instalado em uma pasta chamada "python" localizada no mesmo drive onde está o Apache (D:, no meu caso). Se o seu Python está instalado em outro lugar, você precisará alterar a linha 1. Em caso de dificuldades, nossa sugestão é que você desinstale o interpretador e o reinstale em uma pasta "python" diretamente na raiz do mesmo disco onde você acabou de instalar o Apache.

Outro detalhe importante são os `print` das linhas 3 e 4. Sua função não é meramente decorativa. O comando `print 'Content-type: text/html'` produz a parte obrigatória do cabeçalho da página, exigida pelo protocolo CGI. Este cabeçalho define o tipo do documento a ser transmitido de acordo com um esquema de classificação chamado "MIME". O "text/html" é o "MIME type" padrão de documentos HTML. Um texto ASCII puro teria o MIME type "text/plain", e um arquivo de foto JPEG seria "image/jpeg". O print da linha 4 gera uma linha em branco, que marca o fim do cabeçalho. Se uma dessas duas linhas não for digitada corretamente, o CGI não funcionará.

O restante da listagem apenas produz o código HTML de uma página muito simples. Os comandos marcados pelos sinais < e > são os chamados tags, ou marcações, da linguagem HTML. A marcação `<H1>Manchete</H1>`, por exemplo, define uma manchete de nível 1, que será exibida pelo navegador como um texto em letras grandes.

Instalar e testar o CGI

O programinha da listagem 1 deverá ser salvo com o nome `ola.py` no diretório `cgi-bin` dentro da pasta do Apache. Este diretório é criado automaticamente pelo instalador do Apache no Windows, mas deve estar vazio inicialmente. Coloque o `ola.py` ali dentro e faça o grande teste: digite `http://127.0.0.1/cgi-bin/ola.py` em seu browser. Das duas, uma: ou você viu a página "Ola, Mundo!" e está feliz com seu primeiro CGI, ou ficou deprimido por encontrar uma mensagem de "Internal Server Error". Neste caso, saiba que você está em boa companhia: todo programador de CGI já se deparou com esta mensagem. Os que dizem que nunca a viram estão mentindo. Mesmo que seu script tenha funcionado, é proveitoso entender as causas de um "Internal Server Error" para saber como depura-lo.

O "Internal Server Error" ocorre quando o script CGI não gera um cabeçalho mínimo, formado por uma linha de `Content-type` e uma linha em branco. É o que o nosso `ola.py` deveria fazer nas linhas 3 e 4. Vejamos passo-a-passo como diagnosticar a causa do problema.

1. Verifique se o script pode ser executado a partir do prompt do DOS.

Abra uma janela do DOS e digite:

```
> c: (ou d:)
```

O passo acima não é necessário se você já está no disco certo.

```
> cd \apache\cgi-bin
> python ola.py
```

Neste momento, três coisas podem acontecer:

a) o script funciona perfeitamente, exibindo o cabeçalho, uma linha em branco e o HTML da página: pule para o passo 2;

b) o DOS responde "Comando ou nome de arquivo inválido" – leia o passo 3;

c) o interpretador Python exibe um traceback e uma mensagem de erro qualquer – vá até o passo 4.

2. Se o script funciona a partir do prompt mas não através do Apache, existem quatro causas possíveis.

a) O comentário da linha 1 está incorreto. Lembre-se de que é ele que informa ao Apache qual interpretador invocar para rodar o script. Se o seu interpretador Python (`python.exe`) foi instalado na pasta `d:\python`, então a linha 1 do seu script deve ser assim: `#!d:\python\python.exe`

(Na verdade, a extensão .exe é dispensável, e, se o Apache e o Python estão no mesmo disco, você pode usar a notação mais elegante do Unix e escrever apenas `#!/python/python`)

b) O script não foi colocado na pasta `cgi-bin`. Se o seu Apache foi instalado em `c:\apache`, o programa `ola.py` tem que estar exatamente neste local: `c:\apache\cgi-bin\ola.py`. Se este foi o problema, corrija e volte ao passo 1.

c) Apache pode não estar configurado para executar programas na pasta cgi-bin. Isso não deve acontecer em uma instalação nova do Apache, mas, se você está usando um HTTPd que foi instalado por outra pessoa, ela pode ter mudado esta configuração. Neste caso, peça ajuda ao responsável pela instalação.

d) No Linux, ou em qualquer Unix, o Apache deverá ter permissão de executar o script `ola.py`. Para tanto, você pode precisar usar o comando chmod para setar o bit de execução de `ola.py`. Em Linux, o comando abaixo deve dar conta do recado:

```
$ chmod a+x ola.py
```

Se você usa outro Unix, experimente:

```
$ chmod 755 ola.py
```

Uma vez marcado como executável, o script poderá ser invocado diretamente pelo nome, sem necessidade de mencionar o interpretador, assim:

```
$ ola.py
```

Se este teste funcionou, tente acionar o script novamente pelo browser, porque um shell do Unix também utiliza o comentário `#!` da linha 1 para localizar o interpretador. Se isto não deu certo, volte ao item 2a acima. Se o teste funcionou mas o programa exibe um traceback, vá até o passo 4.

3. Verifique se o interpretador Python (arquivo python.exe no DOS) está instalado corretamente e em local acessível. Se ele foi instalado em uma pasta chamada `c:\python`, o seguinte comando deve acionar o seu CGI:

```
> c:\python\python ola.py
```

O que fazer então:

a) se agora o script funcionou perfeitamente, exibindo o cabeçalho, uma linha em branco e o HTML da página, pule para o passo 2.

b) se você continua vendo "Comando ou nome de arquivo inválido" ou outra mensagem do sistema operacional, verifique novamente o local exato da instalação do seu Python e, se necessário, reinstale. Feito isso, volte para o passo 1.

4. Se ao rodar o script a partir do prompt você está vendo um traceback do interpretador Python, o problema está mesmo dentro do seu programa. Quando ocorre um erro de sintaxe (SyntaxError) o interpretador apenas leu, mas não chegou a executar nenhuma linha do seu script. Assim, o famoso cabeçalho "Content-type: ..." e a linha em branco não são enviados para o servidor, e o traceback que o ajudaria a detectar o problema não chega ao seu browser, mas vai para um arquivo onde o Apache registra

Listagem 1

```
#!/python/python

print 'Content-type: text/html'
print
print '<HTML><BODY>'
print '<H1>Olá, Mundo!</H1>'
print '</BODY></HTML>'
```

mensagens de erro. Este arquivo chama-se `error.log` e fica em `/apache/logs/`. Você pode inspecioná-lo com qualquer editor de texto. Outras vezes, o erro pode acontecer durante a execução e após o envio do cabeçalho. Neste caso, o traceback é perdido para sempre. É por isso que programadores de CGI experientes procuram testar exaustivamente seus scripts a partir da linha de comando antes de tentar acioná-lo pelo browser. Há também alguns truques que podem ser usados durante a depuração de um CGI para que as mensagens de erro sejam transmitidas para o browser. Em seguida veremos como

```
1  #!/python/python
   # hora.py - CGI que exibe a hora local do servidor

6  from time import time, localtime

   print 'Content-type: text/html'
   print

   h, m, s = localtime(time())[3:6]
   print '<HTML><BODY>'
   print '<H1>Hora: %02d:%02d:%02d</H1>' % (h, m, s)
   print '<P>* de acordo com o relógio interno deste servidor</P>'
   print '</BODY></HTML>'
```

Listagem 2

Nosso primeiro exemplo de CGI foi bolado para ser simples, mas é também um tanto tolo. Não gera nenhuma informação variável, o mesmo efeito poderia ser obtido com uma página estática. A página dinâmica mais simples que conseguimos imaginar é uma que mostre a hora certa (de acordo com o relógio do servidor). Para fazer um CGI assim, é bom conhecermos duas funções do módulo time. Vamos ver o que elas fazem acionando o interpretador Python. Primeiro, temos de importar as duas funções de dentro do módulo:

```
>>> from time import time, localtime
```

Podemos invocar diretamente a função `time()`

```
>>> time()
953500536.8
```

Que número é esse? Como explicamos no final do capítulo passado, o Python, assim como muitos programas originários da plataforma Unix, marca o tempo contando o número de segundos desde 1 de janeiro de 1970. Isto quer dizer que haviam se passado 953 milhões, 500 mil e 536 segundos e 8 décimos desde 1/1 1970 quando eu digitei `time()` no IDLE do meu computador. Isso é muito interessante, mas como transformar segundos transcorridos na hora atual? É para isso que serve a função `localtime()`

```
>>> t = time()
>>> localtime(t)
(2000, 3, 19, 18, 33, 19, 6, 79, 0)
>>>
```

Agora nós associamos os segundos transcorridos à variável t, e em seguida usamos a função `localtime` para transformar os segundos em uma sequência de 9 números que fornece os seguintes dados

```
localtime(t)[0:3] ->
2000, 3, 19 (ano, mês e dia)
localtime(t)[3:6] ->
18, 33, 19 (hora, minutos e segundos)
localtime(t)[6] ->
6 (dia da semana; 0 = segunda-feira)
localtime(t)[7] ->
79 (número do dia no ano; de 1 a 366
localtime(t)[8] ->
0 (horário de verão; 0 = não; 1 = sim)
```

Esta função se chama `localtime` porque, além de converter de segundos transcorridos para data e hora, ela o faz levando em conta o fuso horário configurado no sistema operacional, fornecendo portanto a hora local. Para saber a hora no meridiano de Greenwich, ou UTC no jargão moderno, usaríamos a função `gmtime`:

```
>>> from time import gmtime
>>> gmtime(t)
(2000, 3, 19, 21, 33, 19, 6, 79, 0)
>>>
```

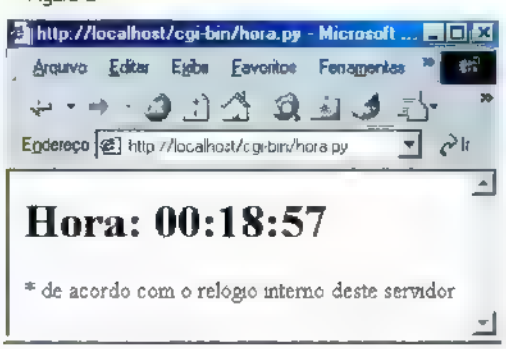
Agora vamos combinar as novas funções para montar um CGI, `hora.py`, que mostre a hora local do servidor *(Listagem 2)*.
Uma vez salvo no diretório `cgi-bin`, este script poderá ser acessado pela URL `http://127.0.0.1/cgi-bin/hora.py`. A página gerada conterá a hora, minutos e segundos do instante em que ela foi invocada. Qual o defeito do nosso relógio em CGI? Experimente e você verá

É um pouco frustrante acessar uma página que mostra a hora certa, com precisão de segundos, mas fica parada no tempo *(Figura 2)*. Para atualizar os segundos, você tem de acionar o comando de "reload" do seu browser (Exibir ▶ Atualizar ou F5 no Internet Explorer; View ▶ Reload ou Control R no Navigator). Nossa página parece um relógio quebrado, que só mostra a hora certa quanto chacoalhado. O ideal seria que o servidor atualizasse a página que está no seu browser a cada segundo. Infelizmente, isso é impossível. Como já dissemos, o protocolo HTTP é do tipo cliente-servidor, e isto quer dizer que a iniciativa de toda interação fica do lado do cliente. Não há como o servidor por conta própria enviar uma nova página sem que ela seja antes solicitada pelo navegador. Esta é uma limitação importante do protocolo HTTP que você precisa ter em mente ao bolar seus programas CGI.
Os browsers modernos suportam uma solução parcial para este problema. Eles reconhecem um cabeçalho especial chamado `Refresh`, cuja presença em um documento serve para instruir o browser a solicitar novamente a página após algum tempo. O argumento do `Refresh` é um número de segundos que o navegador deve esperar

```
1  #!/python/python
   # hora2.py - CGI que exibe continuamente hora local do servidor

6  from time import time, localtime

   print 'Content-type: text/html'
   print 'Refresh: 0.5'
   print

10 h, m, s = localtime(time())[3:6]
   print '<HTML><BODY>'
   print '<H1>Hora: %02d:%02d:%02d</H1>' % (h, m, s)
   print '<P>* de acordo com o relógio interno deste servidor</P>'
   print '</BODY></HTML>'
```

Listagem 3

Figura 2



para pedir a atualizaçao. Logo veremos como isso funciona na prática

Para usar o `Refresh`, basta acrescentar uma linha ao cabeçalho da resposta gerado pelo nosso CGI `hora.py`. A nova versão, hora2.py, ficará assim Listagem 3

A única novidade é a linha 7, onde acrescentamos `"Refresh: 0.6"` ao cabeçalho. Em vez de mandar o browser atualizar a página a cada 1 segundo, após alguns testes decidimos fazê-lo a cada 6 décimos de segundo. Fizemos assim porque, enquanto experimentamos com `"Refresh: 1"`, a contagem frequentemente pulava um segundo, por exemplo de 10:30:20 direto para 10:30:22. Isso não quer dizer que o relógio adiantava, porque a cada nova solicitação a hora certa estava sendo consultada pelo nosso CGI, mas, como o tempo de espera somado ao tempo de solicitação e resposta era maior que 1 segundo, a exibiçao da hora sofria alguns sobressaltos. Fazendo o refresh a cada 6 décimos, muitas vezes estamos atualizando a página duas vezes no mesmo segundo, o que é um desperdício de processamento. Mas pelo menos nos livramos da enervante perturbaçao na contagem. É claro que se o servidor estiver sobrecarregado, ele pode levar mais de um segundo para responder. Nesse caso, de nada adiantará se o browser fizer novas solicitações a cada 0.6 segundo

Agora vamos juntar o que já sabemos sobre CGI com o módulo `calendar` que vimos no capítulo anterior para fazer um protótipo rápido do nosso Calendário Dinâmico (Listagem 4).

As passagens mais interessantes da listagem 4 são comentadas a seguir

Linha 4: logo de saída produzimos o cabeçalho mínimo necessário. A linha em branco, em vez de ser gerada por um segundo comando `print`, está incluída no final própria string do cabeçalho (o `'\n'` representa uma quebra de linha, e o próprio `print` produz outra quebra, assim obtemos a linha em branco para encerrar o cabeçalho)

Linha 6: para facilitar a depuração, colocamos praticamente o CGI inteiro dentro de um bloco `try/except`. Qualquer falha na execução deste bloco será tratada a partir da linha 23. Com isso, esse script só deverá gerar um "`Internal Server Error`" se houver um erro de sintaxe, justamente o tipo de falha mais fácil de localizar rodando o script a partir de uma linha de comando. Desta forma a depuraçao fica bem mais simples.

Linhas 7 a 9: importamos várias funções, todas velhas conhecidas

Linha 11: extraímos o ano e o mês do resultado de localtime(time())

Linha 13: iniciamos a produção do HTML, agora colocando um título na página (que aparecerá na barra de título da janela do browser).

Linhas 17 a 20: para simplificar a formataçao do calendário, colocamos seu conteúdo entre um par de tags <PRE></PRE>. O tag <PRE> faz com que o browser respeite as quebras de linha até o tag </PRE>. Normalmente, o navegador ignora tabulações e quebras de linha, tratando tudo como simples espaços, mas isso estragaria nosso calendário, pois queremos mostrar uma semana por linha. O código das linhas 18 e 19 foi roubado sem alterações da listagem 3 do capítulo anterior.

Linha 22: abrimos um bloco `except` para tratar qualquer erro que tenha ocorrido até aqui. Abrir um bloco `except` sem qualificar o tipo de exceção que será tratado é normalmente uma má idéia, porque pode mascarar muitos bugs. Nesse caso, o `except` "pega-tudo" está justificado porque em seguida exibiremos o *traceback* completo, revelando qualquer bug que tentar se esconder

Linhas 23 e 24: importamos o módulo `sys` para podermos manipular os objetos `stdout` e `stderr`. Esses são os chamados "dispositivos lógicos" para onde toda a saída de dados do Python é direcionada. Mensagens geradas pelo comando print são enviadas para `stdout`, que normalmente está associado à tela do computador ou terminal. Durante a execução de um CGI, o `stdout` é redirecionado para o HTTPd, que vai enviar para o cliente tudo o que passar por este dispositivo. Mensagens de erro e tracebacks do Python, no entanto, vão para `stderr`. Se o script é invocado pela linha de comando, o `stderr` também está associado à tela, e assim podemos ver os tracebacks. Mas, ao executar um CGI, o HTTPd simplesmente ignora o dispositivo stderr após o envio do cabeçalho, ocasionando a perda dos tracebacks. Na linha 24 associamos `sys.stderr` ao objeto `sys.stdout`. Dessa maneira as mensagens de erro passam a ser enviadas para o browser através do HTTPd, como ocorre com os textos gerados por print.

Linha 25: importamos uma função do módulo traceback para uso na linha 27

Linha 26: geramos tags para uma linha horizontal (<HR>) e o título 'Erro no CGI:'; abrimos um tag <PRE> para manter a formatação original das linhas do traceback

Linha 27: usamos a função `print_exc()` do módulo traceback para gerar o texto de uma descrição de erro

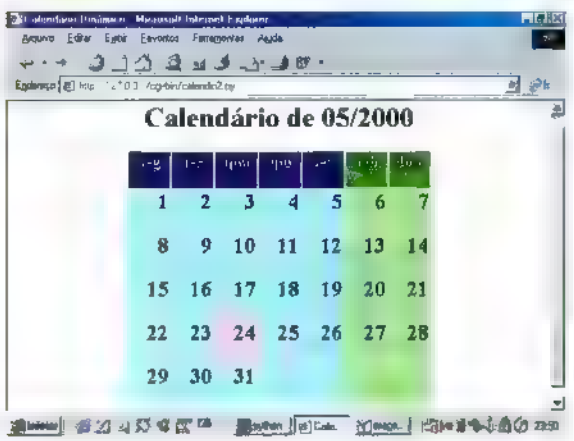
Linha 30: encerramos o programa gerando os tags que marcam o fim de uma página HTML.

```
#!/python/python
# calendin.py - calendário dinâmico - protótipo 1

print 'Content-type: text/html\n'

try:
    from time import time, localtime
    from calendar import monthcalendar
    from string import join

    ano, mes = localtime(time())[:2]

    print '<HTML><TITLE>Calendário Dinâmico</TITLE>'
    print '<BODY>'

    print '<H1>Calendário do mês %02d/%04d</H1>' % (mes, ano)
    print '<PRE>'
    for semana in monthcalendar(ano, mes):
        print join( map(str, semana),'\t' )
    print '</PRE>'

except:
    import sys
    sys.stderr = sys.stdout
    from traceback import print_exc
    print '<HR><H3>Erro no CGI:</H3><PRE>'
    print_exc()
    print '</PRE>'

print '</BODY></HTML>'
```

Listagem 4

Agora que colocamos o calendário básico para funcionar, está na hora de melhorar sua apresen-

Figura 3



```
#!/python/python
# calendin2.py - calendário dinâmico - protótipo 2

print 'Content-type: text/html\n'

try:
    from time import time, localtime
    from calendar import monthcalendar
    from string import join

    ano, mes, hoje = localtime(time())[:3]

    print '<HTML><TITLE>Calendário Dinâmico</TITLE>'
    print '<BODY>'
    print '<CENTER>'
    print '<H1>Calendário de %02d/%04d</H1>' % (mes, ano)
    print '<TABLE>'
    print '<TR>'
    for dia_sem in ['seg','ter','qua','qui','sex','sab','dom']:
        if dia_sem in ['sab','dom']: bgcolor = 'green'
        else: bgcolor = 'blue'
        print '<TH WIDTH="45" BGCOLOR="%s">' % bgcolor
        print '<H3>%s</H3></TH>' % dia_sem
    print '</TR>'
    for semana in monthcalendar(ano, mes):
        print '<TR>'
        num_dia_sem = 0
        for dia in semana:
            if dia == hoje:
                bgcolor = 'pink'
            elif num_dia_sem >= 5:
                bgcolor = 'lightgreen'
            else:
                bgcolor = 'lightblue'
            print '<TD ALIGN="RIGHT" BGCOLOR="%s">' % bgcolor
            if dia != 0:
                print '<H2>%2d</H2>' % dia
            print '</TD>'
            num_dia_sem = num_dia_sem + 1
        print '</TR>'
    print '</TABLE></CENTER>'

except:
    import sys
    from traceback import print_exc
    sys.stderr = sys.stdout
    print '<HR><H3>Erro no CGI:</H3><PRE>'
    print_exc()
    print '</PRE>'

print '</BODY></HTML>'
```

Listagem 5

tação. Vamos deixar de lado o recurso preguiçoso do tag <PRE> e colocar os dias do mês dentro de uma tabela construída em HTML *(Figura 3)*
Aproveitando outros recursos daquela linguagem, vamos também colorir os finais de semana e assinalar o dia de hoje. Você encontra o programa `calendin2.py` na listagem 5
Principais novidades em relação à versão anterior:
Linha 11: além do ano e do mês, guardamos o dia de hoje, para poder assinalá-lo no calendário
Linha 15: vamos centralizar tudo na página.
Linha 17: abrimos o tag <TABLE> que conterá o calendário propriamente dito. Esta tabela só será fechada pelo tag </TABLE> na linha 41 do programa
Linha 18: iniciamos a primeira linha da tabela (<TR> = Table Row ou linha da tabela).
Linha 19: vamos percorrer os nomes dos dias da semana para construir o cabeçalho da tabela.
Linhas 20 e 21: sábados e domingos terão fundos verdes (`green`), demais dias serão azuis (`blue`)
Linha 22: tabelas em HTML são divididas em "células". Há dois tags para definir células, o <TH> (table head — cabeça) e o <TD> (table data — dados). Os dias da semana ficarão dentro de células TH com largura de 45 pixels e a cor de fundo definida acima. A largura das células determinará a largura das colunas.
Linha 23: o nome de cada dia da semana é colocado entre tags <H3></H3>, para ênfase, e o tag </TH> é aplicado para fechar cada célula.
Linha 24: fechamos a primeira linha da tabela.
Linha 25: iniciamos um loop para percorrer cada semana do mês.
Linha 26: abrimos a linha da tabela correspondente a uma das semanas
Linha 27: zeramos o contador que permitirá identificar sábados e domingos (a função `monthcalendar` retorna semanas com início às segundas-feiras. em nossa contagem. segunda-feira será o dia zero)
Linha 28: iniciamos outro loop, agora para percorrer cada dia da semana.
Linhas 29 a 34: a cor do fundo da próxima célula é definida assim: a célula de hoje é rosa (`pink`), sábados e domingos (dias 5 e 6 na semana) serão verde-claro (`light green`) e os demais dias serão azul-claro (`light blue`)
Linha 35. abrimos a célula do dia, com a cor escolhida. Ela será fechada na linha 38.
Linhas 36 e 37: se o número do dia é diferente de zero, colocamos o conteúdo da célula. Lembre-se que a função `monthcalendar` completa com zeros as semanas do primeiro e último dia do mês.
Linha 39: incrementamos o contador de dia da semana. Aqui se encerra o bloco que percorre os dias
Linha 40: fechamos a linha da tabela. Fim do loop que corresponde às semanas

Aqui termina nosso primeiro contato com programação aplicada à Web. Neste capítulo, você instalou seu próprio servidor Apache e implementou seus primeiros programas CGI. Os princípios que você está aprendendo aqui se aplicam a qualquer tecnologia de geração de páginas dinâmicas. Para construir os exemplos, lançamos mão de código HTML. Não é nosso objetivo aqui abordar essa outra linguagem, mas não podemos fazer coisas interessantes na Web sem conhecer um pouco dela. Vamos manter o uso de HTML em um nível bem elementar, e continuaremos explicando os tags mais importantes de cada exemplo, mas seu aproveitamento poderá ser melhor se você estudar por conta própria. O tutorial do Caique, que você encontra no site da Magnet, é mais que suficiente para acompanhar o restante deste curso.
No próximo número, aperfeiçoaremos nosso calendário para torná-lo interativo, em vez de mostrar sempre o mês atual, vamos permitir que o usuário escolha um mês e um ano qualquer, e também navegue para frente e para trás de mês em mês. Isso nos levará a explorar o uso de URLs com argumentos e formulários em HTML. Até lá!

LUCIANO RAMALHO

Os capítulos anteriores e as listagens deste capítulo estão disponíveis em

USB vai pegar?

Pergunta: ***Quero saber se os periféricos e PCs vão adotar ou estão adotando as portas USB ou se as malditas portas paralelas e seriais continuarão a existir.*** *(Bruno Futema Tapajós)*
Resposta: O PC carecia de uma interface SCSI para ligar periféricos que precisassem de velocidade alta de comunicação de dados (como scanners e HDs externos), daí muitos fabricantes fizeram uma espécie de conversor porta paralela/SCSI para que seus produtos, em princípio desenvolvidos com interface SCSI (tanto para Apple quanto para PC) pudessem ver vendidos a um preço mais em conta.
Com a adoção do USB pelos PCs, os fabricantes estão gradativamente vendendo somente periféricos USB (mouses, impressoras, câmeras, hubs etc.), pois ele pode ser usado em PCs e Macs, têm alta velocidade e podem ser plugados "a quente"
Você poderá encontrar empresas vendendo periféricos de porta paralela a preço mais em conta para "desovar" os estoques de produtos com conexões antigas. Por isso, pode-se esperar que as portas seriais e paralelas sejam substituídas em pouco tempo pelo USB, USB 2, FireWire (IEEE 1394) e protocolos sem fio de interconexão de equipamentos eletrônicos, como o Bluetooth

Java no Brasil

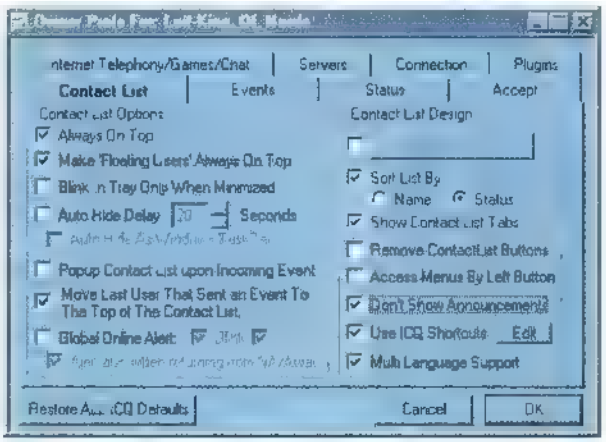
Pergunta: ***Onde e como eu posso aprender a programar em Java? Existe alguma referência brasileira na Internet?*** *(Luciano Anton, São Paulo/SP)*
Resposta: A melhor referência gratuita ainda é o venerável Java Tutorial, disponível integralmente no site da Javasoft (www.javasoft.com). Dá para aprender quase tudo de Java, linguagens e bibliotecas. Mas é em inglês, e é bom você aprender a língua se quiser ir para frente nessa área.
Há algumas referências em português, em especial na Unicamp, que adotou Java para tudo. Nenhuma é tão boa quanto o Java Tutorial, mas é um bom começo. Tente ir para www.dca.fee.unicamp.br/courses/PooJava

Quanto custa usar a Internet?

Pergunta: ***Quanto eu pago para cada minuto na Internet?*** *(Leandro Siqueira, Campinas/SP)*
Resposta: Isso depende de dois fatores: o tipo de cobrança de seu provedor e modo pelo qual você acessa a Rede. Os grandes provedores pagos do país, como UOL e Terra, cobram uma taxa fixa mensal, por volta de R$ 20, pelo acesso ilimitado, mas existem outros provedores que são gratuitos e com eles você não gasta um tostão para navegar (é o caso do iG, Terra Livre, Super11.net, Net Gratuita e outros), só o gasto com a linha telefônica. Por outro lado, existem provedores, como a AT&T, que cobram por um limite fixo de horas de navegação e uma taxa de cerca de R$ 2,50 pela hora a mais que você usou fora do limite mensal
O outro fator, como você acessa a Internet, também tem várias diferenças. Se você navega por meio de uma linha telefônica convencional, então está pagando pelos pulsos que são produzidos por sua chamada. Em São Paulo, cada pulso (cerca de 4 minutos) custa cerca de 9 centavos em horário normal. Caso você acesse por meio de banda larga (conexão a cabo ou ADSL, exceto RDSI), não paga pelo tempo que usa a Internet, mas sim cerca de R$ 35 mensais fixos ao seu provedor e mais uma taxa, também mensal, à companhia que provê a infra-estrutura, operadora de cabo ou empresa de telefonia.

ICQ pentelho

Pergunta: ***Como se faz para tirar aquela janela chata de propaganda do ICQ?*** *(Felipe Vazquez, São Paulo/SP)*
Resposta: Simples! Clique no botão ICQ, depois em Preferences & Security e em seguida em Preferences. Na janela que se abrir, clique na guia Contact List e deixe marcada a caixa "Don't Show Announcements". Pronto, nunca mais aquela janela de novidades irá aparecer quando você iniciar o programa de novo



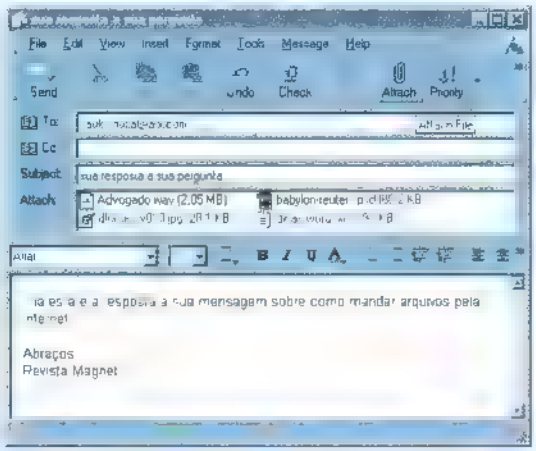
Clique o sexto quadradinho da coluna da direita

Mandando arquivos

Pergunta: ***Como se faz para mandar arquivos (fotos, docs etc.) pela Internet para um amigo?*** *(Saulo Souza, São Paulo/SP)*
Resposta: O modo mais fácil é através do uso de *attachments* (anexos) em mensagens de email

1 Você precisa do endereço de email do seu amigo

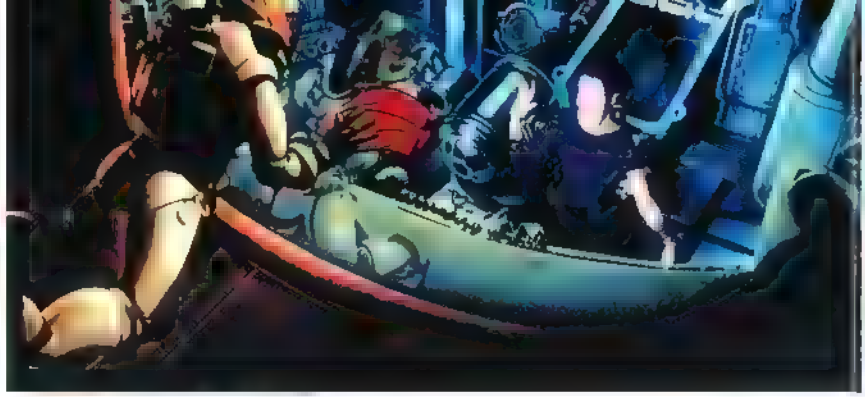
2 Se você usa o Outlook Express para mandar emails, abra uma nova mensagem e, na barra de botões, clique no que possui o desenho de um clipe



Mensagem com quatro arquivos anexados

3 Escolha o arquivo que quer enviar, clique em OK e aí basta clicar no botão Enviar para mandar os arquivos

FAQ significa Frequently Asked Questions, "perguntas frequentemente formuladas".
Envie a sua dúvida via email para faq@magnet.com.br e ela será respondida pelos especialistas da Magnet.



Titan

Desenho desanimado

Titan não tem nada que não tenha sido feito melhor antes. O design de personagens é lixo sub-Disney (será que toda uma geração de animadores terá que ser chacinada para que possamos finalmente nos livrar dessa influência nefasta?), a animação é tosqueira coreana daqueles estúdios que animam pra TV sem a menor sutileza, o design de naves/tecnologia/cenários é o clichê do clichê, as batalhas espaciais são cópias pioradas do Star Wars. O 3D tem uma cara bagaceira de raytracing default e cai nos erros mais básicos de 3D: tudo se move rápido demais, não dá sensação de solidez, tudo parece brinquedo feito de isopor, irritantes movimentos de câmera exagerados. A ação ininterrupta é mais cansativa do que excitante. Não aprenderam com o Kubrick e aquele compositor clássico (Beethoven? Mozart?) que dizia que o mais importante são os silêncios entre as notas? **TOM B**

Titan
Direção: Don Bluth e Gary Goldman,
Dublagem: Bill Pullman e Drew Barrymore
www.afterearth.com (inglês)
www.uol.com.br/foxfilm/titan (português)

Terra do Pesadelo

Livro para ler e não dormir

O "Dreamland" traz a história de um sonho que virou pesadelo: um relato de como o governo pode transformar pesquisas sobre vidas extraterrestres e descobertas de aviões fantásticos em segredos políticos dignos de um suspense de Hitchcock. Caracterizado pelo escritor Thomas Pynchon como um "technothriller", o livro de Patton faz o leitor roer as unhas como se estivesse em um filme de terror.

Área 51 é o nome de um local no deserto de Nevada onde o acesso é restrito aos militares. Dreamland (Terra dos Sonhos) é o nome dado por maníacos por OVNIs e aviões ultra-secretos à Área 51. O governo americano criou a tal área para poder desenvolver aviões e realizar testes nucleares durante os períodos da Segunda Guerra e da Guerra Fria. Phil Patton decidiu tirar a limpo os segredos de Dreamland e partiu numa viagem, contada aqui.

O relato de Patton é audacioso e envolvente. O livro tem o estilo de uma reportagem, mas os detalhes impressionantes das explosões nucleares e das fantásticas aeronaves que fazem o cotidiano de Dreamland beiram o surrealismo. Patton não se contenta em investigar as possibilidades da terra secreta. Desencava os estudos de Carl Jung para apontar os significados na mente humana para a existência dos OVNIs e aliens, que para o psicanalista não são nada mais que os demônios e fadas do mundo moderno.

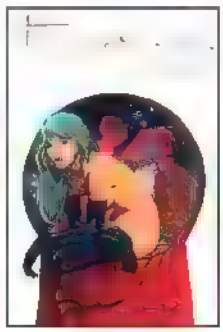
Ler "Dreamland" é pensar duas vezes antes de dormir à noite. Pode ser que os americanos bonzinhos estejam só consertando aviões na Área 51. Mas talvez Dreamland seja um quartel-general extraterrestre, e os alienígenas já estejam manipulando as grandes nações do mundo sem que os cidadãos comuns percebam. Esta e outras paranoias fazem parte das teorias que os fanáticos por OVNIs encontrados por Patton desfiam em todo o livro. Paranóias à parte, "Dreamland" é uma enciclopédia impecável. Patton descreve os aviões mutucos que podem estar sendo testados pela Força Aérea americana. O autor consegue dados sobre a aerodinâmica, os combustíveis e até mesmo os motores dos aviões. A fonte de inspiração para os engenheiros seria nada mais, nada menos do que naves de outros planetas. Recolhidos e analisados em Dreamland, os destroços de OVNIs fariam parte da coleção dos inventores de aviões, como o Blackbird. **RENATA AQUINO**

Dreamland
Autor: Phil Patton
Editora: Conrad
Páginas: 392
Preço: R$ 32

Tongue & Lash

Gibi coloca os Maias no poder

Tongue & Lash é um gibi estranho. OK, a história segue o padrão convencional de tramas detetivescas *hard boiled*: a narrativa é linear. Até aí tudo bem. Só que você é jogado sem nenhuma introdução ou explicação num universo complexo habitado por mulheres de lingerie, homens de terno e máscaras sadomasoquistas e seres com cabeças de animais. Nomes e termos indizíveis pipocam a toda hora. Adicione algumas cerimônias exóticas, relações sociais e sexuais não-convencionais, algumas tecnologias fantásticas, e você tem um quadro que deixa qualquer leitor perdido. Mas esse é o charme da história. Jean-Marc Lofficier e sua mulher Randy criaram uma Terra onde a América nunca foi descoberta e os Maias foram a civilização dominante no planeta. Este é o ponto de partida para Tongue & Lash, e seu aspecto mais interessante. A história em si não importa tanto.



Lash é o detetive durão, Tongue sua companheira sexy. Clientes os contratam para solucionar problemas, os casos os metem em enrascadas com a polícia (o sargento amigo faz vista grossa, é claro). Banal, mas com tanta confusão em volta, um pouco de banalidade é fundamental. Antes que você saia dizendo "pô, mas esse cara chupa descaradamente o Moebius", é bom esclarecer: Lofficier é amigo, sócio e um dos principais responsáveis pela divulgação da obra de Moebius nos EUA. Uma de suas principais missões é expandir o tal "Universo Moebius", o que tem feito desde "O Príncipe de Aliors". Em Tongue & Lash ele descobriu um desenhista fenomenal, Dave Taylor, capaz de fundir os cenários de Moebius com a sensualidade de Manara e o detalhismo de Geof Darrow. Fãs de qualquer um dos três não vão se decepcionar. A edição brasileira coleciona as duas histórias da dupla de detetives: "O Dente da Serpente" e "O Lugar Oculto". Pena que, provavelmente por questões de custo e mercado, a edição é em preto e branco e não colorida como a original. **REN HOËCK**

Tongue & Lash
Autores: Dave Taylor, Jean-Marc e Randy Lofficier
Editora: Via Lettera (www.vialettera.com.br)
Páginas: 114 PB
Preço: R$ 28

STAR WARS
EPISÓDIO I

DICIONÁRIO VISUAL

A obra definitiva a respeito da fantástica saga criada por George Lucas. Tudo o que não foi contado antes. Os segredos de cada personagem, os mecanismos de cada dróide, as armas, as naves, os planetas, as criaturas e os heróis. Um dos maiores best-sellers do ano, agora em português!

Esta edição em tiragem limitada só está a venda nas melhores livrarias ou pelo telefone (011) 3341-7752

edição de luxo
papel especial
capa dura
64 páginas
formato gigante

CONRAD LIVROS

O único guia aprovado pela Lucasfilm

De onde vem o

Saudades dos festivais de MPB? Nostalgia dos anos 70? Não é preciso entrar em desespero. Artistas iniciantes e tarimbados competem hoje em dia em outros festivais, as paradas dos melhores sites de MP3.

Para ouvir MP3 no seu computador, é preciso usar programas como o Winamp ou o Sonique. Instalado o programa de preferência, é necessário garimpar bem a Rede, porque nem tudo que reluz é ouro. Aliás, para fugir da platina de quinta categoria, o Napster pode ajudar. O programa é um mecanismo de busca que permite a troca de músicas em MP3 pelos usuários. Outro modo de conseguir o seu *hit parade* é ir direto aos sites mais quentes, que indicamos nesta matéria.

Antes de prosseguir, é bom lembrar que o MP3 é um formato de compactação de áudio e é ideal para ser usado com a Internet, pois reduz consideravelmente o tamanho do arquivo. Essa qualidade o faz muito atraente para artistas que querem divulgar trabalhos a um grande número de pessoas. Para facilitar a sua vida, escolhemos sites e programas para ouvir o som que não toca no *mainstream* das rádios. Confira!

MP3.com e Beam-it

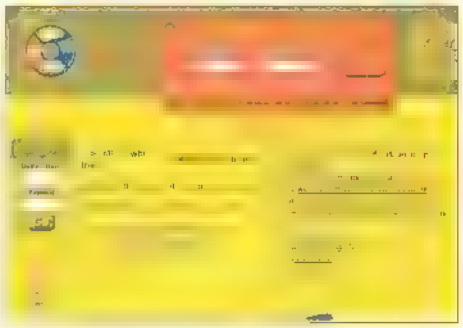
www.mp3.com

O site campeoníssimo das paradas de sucesso inventou moda e quase acabou em maus lençóis com seu Beam-it.

Trata-se do sonho dos turistas acidentais. O programa permite criar cópias de CDs em MP3 e arquivá-las no MyMP3, uma área do site que é uma espécie de HD virtual. Em vez de viajar com uma pilha de CDs ou levar um kit básico para o trabalho, basta acessar o MyMP3 e ouvir as músicas por *streaming* (transmissão contínua). O Beam-it tem versões para Windows, Linux e Mac.

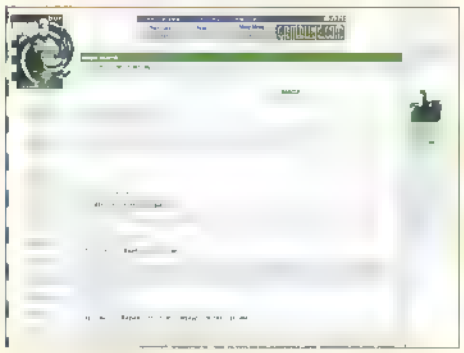
A idéia é interessante, mas é necessária uma boa conexão para ouvir MP3 em streaming de qualidade. A RIAA (Associação da Indústria Fonográfica Americana) não gostou nada da novidade envolvendo cópia de CDs, abriu processo por causa do Beam-it. Alguns usuários tiveram suas faixas apagadas do servidor. O resultado foi ainda mais polêmico. O MP3.com está processando a Associação por "práticas ilícitas" e pedindo uma indenização astronômica.

MP3123 www.mp3123.com



Fácil como dar três passinhos, a idéia é a troca de MP3 entre os membros do site. A diferença com o Napster é que não é preciso baixar nenhum aplicativo. Ainda mais cômodo, o MP3123 permite receber MP3 via email ou ICQ.

MP3.Box.sk www.mp3.box.sk



Funciona como o Audiofind, mas também apresenta outras seções, como paradas ou links para outros sites. Seção de notícias muito importante.

Listen www.listen.com

Um dos melhores. Procura MP3 em outros sites e disponibiliza um guia com todo mundo que está no Listen e em outros sites para dar downloads pagos ou gratuitos. Tem *message boards*, biografias e fotos dos artistas. Permite personalizar as opções mais comuns do usuário registrado. Oferece também outros formatos de áudio, como WAV.

Riffage.com www.riffage.com

A página pode ser lida em português e italiano. É um ótimo ponto de partida para quem nunca ouviu falar de MP3 antes. Informações sobre players, plug-ins e vários outros acessórios podem ser encontradas na página. O Riffage também tem uma seção Spoken Word (audiolivros), muito legal para poetas iniciantes mostrarem seu trabalho ou para quem gosta do gênero.

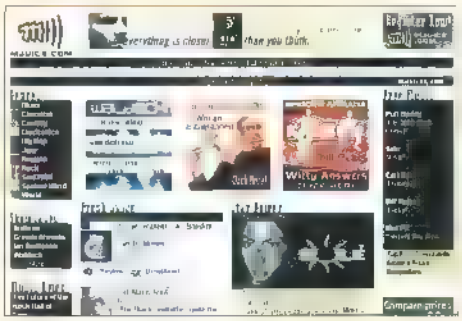
CuteFTP www.cuteftp.com

Programa que procura arquivos MP3 em FTPs e, criando polêmica, dá upload! Odiado pela indústria fonográfica, o CuteFTP facilita a troca de músicas entre usuários e o download rápido sem burocracia.

Myplay.com www.myplay.com

Espécie de HD virtual, possibilita armazenar até 250 MB de arquivos em MP3 online. É possível enviar listas com músicas por email e baixar MP3 para o Myplay direto do Listen, do Emusic ou do Mjuice.

Mjuice.com www.mjuice.com



O site tem estrelas de primeira grandeza, como Peter Gabriel e Jethro Tull, logo na página de abertura. Assim, não é preciso navegar por listas e listas de desconhecidos antes de chegar ao supra-sumo. Enquanto as músicas são baixadas, é uma boa sugestão ler as ótimas entrevistas exclusivas com os artistas.

melhor som?

Tunes.com www.tunes.com

Além dos downloads de MP3 de artistas conhecidos, tem streaming de rádio, que toca os sucessos do site. A lista dos grupos mais procurados é bem interessante. Registrando-se, é possível cadastrar todos os seus artistas preferidos e saber dos lançamentos oficiais de singles em MP3.

Audiofind www.audiofind.com

Site buscador de MP3s. Procura a música que o usuário quiser, onde quiser (incluindo diretorios de FTP) e permite fazer download das faixas diretamente.

BRASIL

[redacted] www.dgolpe.com

O Dgolpe é um diretório de MP3 em português, inglês e espanhol. Como ele é um diretório e não um site de MP3 propriamente dito, oferece links para baixar músicas que estão em outros sites. Vale a pena pela newsletter com as novidades para download.

Terra - MP3BOX www.terra.com.br/mp3box

Coincidência ou não com o MP3.box.sk, o similar brasileiro não é tão pleno de possibilidades, mas é totalmente legal. Não funciona muito como ferramenta de busca, mas oferece muitos arquivos em MP3. Bandas desconhecidas têm destaque, e o internauta tem de remexer bastante para achar algo interessante para baixar. O destaque maior é a seção de notícias.

CentralMp3 www.centralmp3.com

O site dá notícias sobre MP3, ainda que requentadas, e divulga artistas brasileiros.

Universo Online www.uol.com.br/musica

A maior vantagem do UOL é o MP3 Miner, que busca arquivos de artistas brasileiros até em sites estrangeiros, como o Musicseek e o Itália Online. A estação mais conhecida é o MP3clube, que organiza o Festival MP3. Internautas escutam online as músicas concorrentes e votam em várias categorias.

ARTISTAS

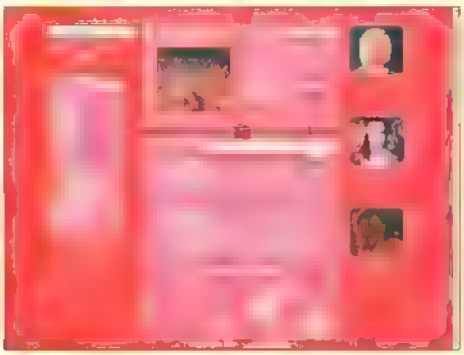
Bojo www.bojo.net

Representante brasileiro, o site da banda de Maurício Bussab é bastante interativo e está sempre atualizado. Em fevereiro, foram lançadas oito faixas inéditas.

[redacted] www.penelope.com.br

A promissora banda Penélope tem em seu site todas as músicas de seu álbum "Mi Casa Su Casa", lançado no ano passado. Pena que são apenas pequenos trechos delas. São 14 faixas no total.

Hole www.holemusic.com



O site da banda Hole, da vocalista Courtney Love, é bem generoso em termos de MP3. A seção "Audio" oferece 52 músicas, incluindo alguns clássicos do rock, como as covers de "Whole Lotta Love", do Led Zeppelin, e "Dear Prudence", dos Beatles.

Phish www.phish.com

A banda Phish, uma das mais pedidas no site MP3.com, vende músicas de seu disco "The White Tape" por cerca de US$ 1 por faixa. Há também a venda um show feito pela banda em 1990, o "Halloween Concert", e uma faixa gratis, a "Landlady".

[redacted] Shower www.goldenshower.gs

Este site está mudando de endereço. O novo deve estrear em breve e promete continuar colocando musicas em MP3. Destaque para a excelente paródia do apresentador Athayde Patreze.

Beat Dada http://listen.to/beatdada

A banda curitibana Beat Dada tem site em português, espanhol e inglês, com CD virtual contendo cinco músicas.

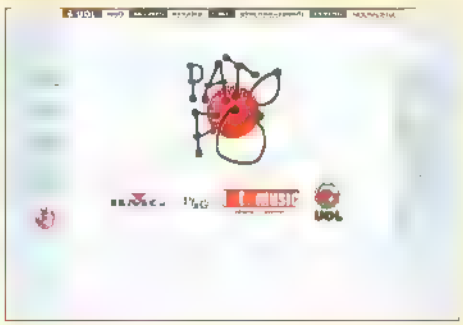
Círculo www.geocities.com/SunsetStrip/Bass/4220

O site da banda Círculo tem o novo CD do grupo para download e informações de outras bandas alternativas. Pena que o site seja tão lento.

Dadash http://dadash.dhs.org

A banda techno Dadash disponibiliza no seu site faixas ao vivo para download em MP3.

Pato Fu www.patofu.com.br



O Pato Fu é uma banda que sempre esteve ligada à tecnologia. Assim, ela também é uma das poucas brasileiras famosas que colocam MP3 em seu site, mesmo que a maioria das sete músicas presentes valha mais a título de curiosidade. Destaque para a versão acústica de "Antes Que Seja Tarde" e para o "Hino do Atlético Mineiro", com participação do grande baterista mineiro Lincoln Cheib.

Marisa Monte www.uol.com.br/marisamonte

A página da cantora tem uma rádio virtual com seleção de músicas feita pela própria Marisa Monte.

Van Halen www.van-halen.com

O site tem o clipe e o áudio de três musicas por álbum da banda, justamente as mais famosas. Infelizmente, é só por streaming.

Garbage www.garbage.com

Os dois discos da banda, mais remixes e números ao vivo, estão na seção "Sounds". Mas só em streaming.

Cake www.cakemusic.com

A página do Cake tem quase todas as faixas dos três albuns da banda em streaming para Real Áudio.

RENATA AQUINO E MAURÍCIO MARTINS

Itautec Transglobe Way

"GigaPC" é rápido, mas design não acompanha a velocidade

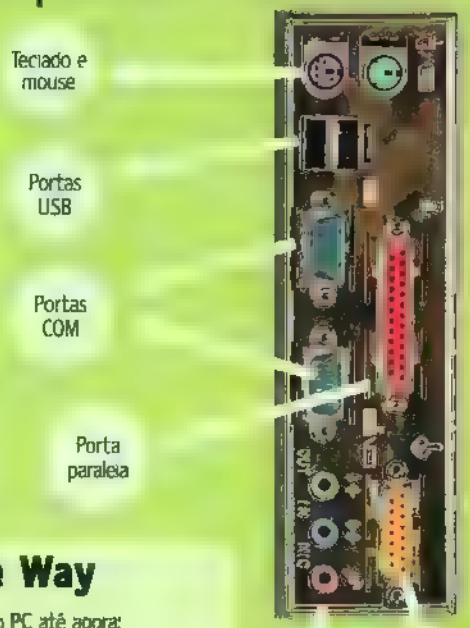
A Itautec assumiu a dianteira na América Latina com o lançamento do primeiro micro de 1 GHz, da linha Transglobe Way.

De acordo com a empresa, o PC é destinado tanto ao mercado corporativo quanto ao doméstico. É uma baita máquina para ambos, mas certamente um exagero para a esmagadora maioria dos usuários. O MagLAB (laboratório Magnético para avaliação de hardware, software, fastfood, churrasco grego, feijoada e afins) testou o bicho e concluiu que ele não é para qualquer um.

Em primeiro lugar, devido ao preço, claro: não é todo mundo que pode desembolsar R$ 6.990 por um brinquedinho desses. Apesar de não vir com placa de rede (fundamental em um micro que será mais usado por empresas) na configuração padrão, os dispositivos que o acompanham fazem valer o preço: quatro portas USB, um drive de CD-RW 4x4x32 (para CDs regraváveis), um drive de DVD 8x, uma placa de aceleração gráfica AGP 3D Riva TNT 2 de 16 MB, 256 MB de SDRAM (expansível até 1 5 GB), cache L1 de 128 KB e L2 de 512 KB, um HD 17,2 GB, uma placa de fax/modem US Robotics de 56 kbps e um monitor de 17 polegadas, sem contar os programas. Os processador é um AMD Athon.

Ponto básico a ser considerado na hora de escolher um micro é a utilização da máquina. A dica é velha conhecida: se você precisa de um PC para tarefas triviais, como usar o Word e o Excel, não perca tempo – nem dinheiro. Um computador com configuração bem mais modesta (e muuuiito mais barata) dá conta do recado. Se o seu for o caso acima, considere PCs a partir de 233 MHz. E se o seu trabalho é ancorado diretamente na Web (design, publicação), também não tem cabimento comprar esse computador, a não ser que você queira usá-lo como servidor. Agora, se o objetivo é criação artística, trabalho com sons, animação 3D ou vídeo digital e dinheiro não é problema para você, vá direto ao ponto: compre sem remorsos. Para quem precisa de rapidez, velocidade demais nunca atrapalha, só ajuda.

ÁTILA CAVALCANTE



Transglobe Way

Pró: O mais rápido PC até agora; bom custo/benefício

Contra: Não vem com placa de rede; CPU sem espaço para drives extras

Itautec: 0800-12-1444 www.itautecshop.com
Preço: R$ 6.990

Marcos Bianchi

Testes do MagLAB

O chip AMD Athlon de 1 GHz confere ao PC desempenho excepcional em tarefas como "ripar" músicas de CD e executar efeitos no Photoshop. O PC converteu uma música de três minutos para MP3 em apenas 25 segundos! Sem dúvida um show, o sonho de todos que adoram guardar CDs no micro.

Mas atenção: apesar do teste realizado, o "GigaPC" é voltado para trabalhos mais pesados.

No benchmark de Photoshop, o PC se comportou de forma comparável ao Macintosh G4 de 500 MHz, que estava disponível para um confronto direto. Os resultados são bem desiguais: ora vence o Mac, ora o PC, sempre por grande margem para um dos dois.

No geral, o PC ganha em cima dos pontos fracos do Mac (memória e disco rígido usados de forma menos eficiente), e o sistema de arquivos e o vídeo são mais rápidos. Mas em filtros e outras operações que utilizam o processador intensivamente, o PC com o dobro de clock ainda sua para ultrapassar o rival da Apple, o que explica o status quase mítico deste. Mas não há nada que só possa ser feito no Photoshop para Mac, e para os usuários em busca da melhor relação custo x velocidade, a enorme diferença de preço em favor do PC pode falar mais alto. O G4 custa R$ 10.575, sem monitor.

Um ponto negativo é o design. A Itautec optou pela funcionalidade, colocando tudo dentro de uma CPU feia, sem estilo nenhum. Você olha para ele e para um Compaq (ou para o G4) e se pergunta: "Por quê?". Tudo bem se o micro fosse voltado apenas para o mercado corporativo, mas não é.

Segundo ponto negativo: se você quiser adicionar drives removíveis ou mesmo internos, não vai dar, porque o gabinete é do tipo minitorre, totalmente abarrotado de componentes pré-instalados. E por que a Itautec incluiu uma placa USB, se ele já tem USB onboard?

Crie seu mundo em The Sims

Arquivos e programas para personalizar game podem ser baixados da Internet

The Sims é o tipo de game em que as novidades não acabam no CD de instalação. É muito difícil se enjoar dele, porque, se isso acontecer, basta acrescentar características ou alterá-las para deixá-lo mais interessante.

As mudanças que podem ser feitas em The Sims são classificadas em três categorias: skins, mods e programas. Os skins constituem a intervenção mais simples que pode ser feita. Eles acrescentam ou mudam características já existentes no jogo, como roupas, rostos, casas e objetos em geral. Os mods criam situações e fazem alterações mais profundas, acrescentando features especiais, como o do hamster (citado abaixo).

Os programas têm as mais variadas funções, desde a modificação e criação de skins até a utilização de trapaças que tornarão o jogo mais fácil. Um deles é o Sim Edit, que lhe permite dizer exatamente como você quer que seu Sim seja.

Outros sites de grande utilidade e encontrados aos montes são os de notícias, que visam manter os usuários informados sobre tudo o que é novo no game e também ajudá-los a encontrar arquivos para baixar.

[illegible]

Criado pelo desenvolvedor do jogo, Will Wright, esse mod atua como uma espécie de vírus. Um simpático animalzinho de estimação se torna causador de grande catástrofe para as famílias Sims: ele transmite uma peste que mata os membros dos clãs.

[illegible]

Para os tarados ou os que reclamaram que os Sims não tiravam a roupa nem para tomar banho, não há mais do que reclamar. Esse skin permite deixar nu o corpo das mulheres de The Sims, que passam a usar somente tênis (!) e a exibir marquinhas de biquíni. O detalhe é que, uma vez colocado o skin na sua personagem, ela ficará sem roupa o dia inteiro.

[illegible]

[illegible]

Os viciados em Batman e Robin e outros superamigos precisam baixar correndo os skins deste site. Eles são muito bem feitos e permitem criar divertidas famílias com os famosos heróis dos quadrinhos. Na Magnet, a curtição foi criar uma família entre o Batman e o Robin e ver no que dava. E não é que eles acabaram se apaixonando um pelo outro?

[illegible]

Para imitar ainda mais a realidade, The Sims também tem um site virtual. Nele, você pode baixar os mais diferentes skins para personagens. Além disso, você também pode baixar outras coisas para incrementar a sua casa, como papéis de parede e pôsteres, por exemplo. Tudo dividido em áreas como vestimentas e equipamentos eletrônicos.

[illegible]

Quer mudar o estilo de vida da sua família Sims? Então comece pelo The Sims Resource, um dos mais completos sites do assunto, onde você pode encontrar para download papéis de parede, móveis e tudo do mais tradicional para o jogo. A seção "Cheat" apresenta algumas dicas interessantes de como se dar bem no game sem fazer muito esforço.

[illegible]

O que rola no mundo do The Sims? Que novidades estão por vir? Saiba isso e muito mais no Simz Online, um noticiário que vasculha todas as novidades de outros sites, como o do shopping center (que já foi citado). Todo tipo de nota pode ser encontrada aqui, inclusive sobre ferramentas para o jogo.

[illegible]

Tem uma porção de serviços, como notícias diárias, newsletter e email gratis. Há seções com diversos dados de The Sims, como introdução ao jogo (para os iniciantes), vídeos, FAQ (Frequently Asked Questions) perguntas mais frequentes e screenshots.

[illegible]

Trata de alguns games da série Sim: The Sims, SimCity 3000, SimThemePark e SimsVille. Cada jogo tem seções próprias, como Últimas Notícias, Upload Creations, Top Downloads, Na Mídia e Links.

[illegible]

Das passarelas para o computador! Crie uma família de gente bonita, com os skins para download neste site. Elegância e bom gosto para todas as mulheres vaidosas do game. Além de modelos com diferentes penteados e roupas modernas para baixar, você também pode fazer download de bofes virtuais para agradar as garotas!

[illegible]

Muito bem organizado, o endereço tem mais de 30 MB de arquivos para download, entre casas feitas por visitantes e pelo próprio webmaster, várias categorias de skins (cartoon, cinema, política etc.), atualizações do jogo e programas para editar o game. Há várias opções de programas para edição das características dos Sims, como Sim Edit, SimShow, FaceLift Gold, BluePrint (para a casa) e BodyWarp.

[illegible]

Notícias diárias, artigos, entrevistas do The Sims, além de dicas, trapaças e links para diversos outros sites sobre o tema. Dezenas de arquivos para download, incluindo alguns skins, casas, paredes e programas para ampliar a capacidade do jogo.

[illegible]

Sem dúvida, um dos sites com mais informações sobre o game – e dos mais chiques. Notícias diárias, fórum, galerias multimídia, seção exclusiva sobre o The Sims Livin' Large (game apresentado na E3) e seção de downloads sempre atualizada.

RODRIGO "LEIF" MARTIN

The Sims

Requisitos: Windows 9x, Pentium 233 MHz MMX ou superior, 300 MB de HD, 32 MB de RAM.
Preço: R$ 71

BeOS 5

Um sistema operacional parecido com tudo que você já viu

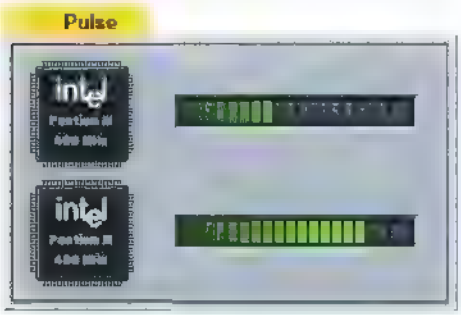
Para todo mundo que estava achando o seu PC meio sem graça, mas não tinha coragem de colocar outro sistema operacional em sua máquina, a Be Inc lançou o BeOS 5, um sistema moderno, com recursos de deixar até o mais cético dos geeks admirado. Auto-intitulando-se o "Media OS" desde o seu nascimento, há cinco anos, ele vem com recursos e suporte a aplicações profissionais de multimídia. Para você que se assusta com a pouca amigabilidade da instalação do Linux e está cansado dos paus, lentidão e travamentos do Windows, ou sempre invejou a elegância do Macintosh ou dos saudosos Amigas, este pode ser o seu sistema operacional

Be o quê?

O BeOS foi uma experiência de Jean-Louis Gassee, ex-engenheiro chefe da Apple, que queria desenvolver um sistema completamente diferente dos outros, baseados em Unix, DOS ou Mac OS. O BeOS é multitarefa e multiprocessado, com uma sofisticada interface orientada a objetos e não por comandos, como a maioria dos outros sistemas. Na verdade, a idéia da Be era vender o BeOS à Apple, que no início da década de 90 precisava de um sucessor para o seu sistema operacional, que não tinha (e ainda não tem) recursos multitarefa poderosos. Como a Apple não se interessou pelo projeto de Gassée, ele resolveu portar o produto para os Pentiums da Intel. Por isso, agora qualquer usuário de PC pode ter um sistema com "cara" de Macintosh

Instalação e execução

Primeiro você vai precisar ter muita paciência. O download tem 42,6 MB. A menos que você seja um dos poucos felizardos a utilizar uma conexão de banda larga, é melhor usar programas que continuam a baixar o arquivo, caso caia a conexão



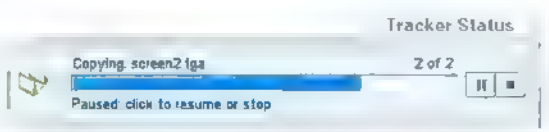
Multiprocessados, uni-vos!
O Be vem com suporte automático a máquinas com vários processadores

Para instalar o Be, você não precisa particionar o seu HD, como acontece com o Linux, mas vale a velha dica de fazer uma desfragmentação antes. Ele apenas exige que você tenha um espaço livre de 500 MB no disco onde possa trabalhar. Instalar o Be é uma das experiências mais incríveis que você pode experimentar: clique no programa instalador, escolha a unidade para ele instalar e, em cerca de cinco minutos, dependendo da fragmentação do seu disco, o processo está pronto. O sistema cria um atalho no seu desktop. Clique no atalho e o programa irá desligar o Windows e começará a carregar o BeOS 5. Sua interface lembra, em muitos aspectos, a do Mac OS, porém com uma estabilidade maior. Ele detecta os periféricos e começa a rodar. Uma apresentação em HTML funciona como uma boa ajuda em sua primeira viagem, e em pouco tempo você já passa a dominá-lo e a explorar seus recursos – que são extremamente intuitivos e práticos para qualquer um que resolva se aventurar com ele

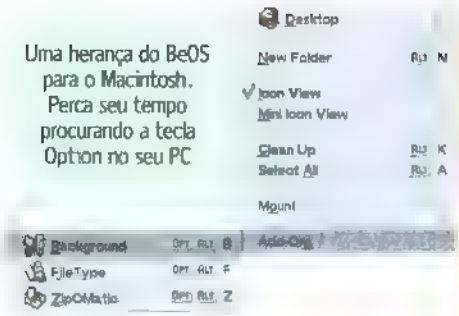
Uma interface muito simples e direta é o que você pode esperar do BeOS

Ele é compatível?

Então é só instalar o BeOS, e ele vai funcionar perfeito e eu vou ser feliz para sempre com ele, né?
Nem tanto. A equipe de engenheiros da Be é de cerca de 60 pessoas (que trabalharam duro para deixar esse sistema do jeito que ele é hoje), ao contrário dos milhares de programadores pagos da Microsoft ou fanáticos pelo Linux – por isso, o preço pago foi muito alto: compatibilidade de hardware (vídeo, modem, placas de rede, som, teclado e mouse)
Aí você sente aquela fúria primal, ao descobrir que sua máquina com vídeo, Winmodem, rede e som onboard tem meia duzia de conflitos; não entra na Internet, no lugar do cursor aparece um quadradão preto e não sai som de jeito nenhum, já sai alardeando aos quatro ventos que o sistema é uma bela droga. Calma; para um sistema grátis como ele, o suporte que você recebe ao enviar o seu email é incrivelmente rápido e preciso. Drivers estão sendo



A gente não entendeu para que serve pausa na cópia, mas é legal



Uma herança do BeOS para o Macintosh. Perca seu tempo procurando a tecla Option no seu PC

criados para aumentar o suporte até no mais obscuro dos Pentiums Xing-Ling. Tá certo que é frustrante ter um sistema e não ter o que rodar nele, mas a experiência de usar vale muito a pena

[illegible]

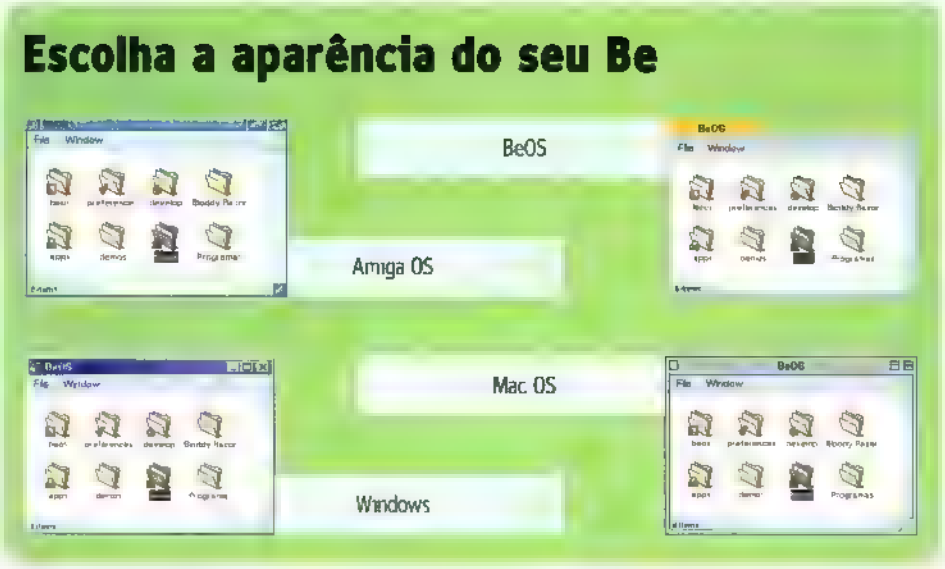
Agora, se você é um dos sortudos com os quais o sistema está rodando suave, conecte-se e comece a baixar os softwares nos sites que a ajuda indica e aproveite para testar os limites da sua máquina com o Pulse, que acompanha em tempo real o uso do processador. Baixe um Napster, divirta-se ao notar que sua máquina mantém os processos executando com uma latência muito baixa. A velocidade de resposta do BeOS é sensacional, e quando ele atinge o limite do processador, em poucos segundos se organiza e continua a mostrar ao que veio. É um sistema muito limpo e muito estável. Tentamos fazer o bichinho travar de todas as maneiras: fizemos o computador rodar uma demostração de OpenGL ao mesmo tempo em que formatávamos um disquete, rodando também um simulador de vôo espacial cheio de estrelas, nuvens e cometas; arrastamos janelas de um canto ao outro enquanto o redesenho das animações prosseguia sem latência ou quebra. E olha que a máquina era só um Pentium III 450 MHz, com 64 MB de RAM, sem marca!

[illegible]

Sendo um sistema que se encaixa na categoria dos "alternativos", não espere encontrar o Microsoft Office for BeOS à venda. O tamanho da plataforma do Be sempre girou em torno de cem mil usuários (se tanto), por isso, a estratégia para se tornar mais conhecido foi se lançar como um sistema grátis. E funcionou! Mais de um milhão de downloads do BeOS já foram feitos desde o final de março, mas isso ainda não comoveu nenhum grande produtor de software. O jeito é esperar para ver se saem produtos de grandes desenvolvedores como a Adobe – que já trouxe alguns de seus produtos para o mundo Linux –, Macromedia, Quark etc. Enquanto isso, a comunidade de programadores de Be está organizando o projeto BeUnited.

[illegible]

O BeOS é um grande produto, e tomara que tenha chegado para ficar. Ainda se espera que ele corrija os seus problemas rapidamente, que são os clássicos de plataformas desenvolvidas sob condições alternativas (falta de suporte a vários tipos de hardware e pouca variedade de software). Assim, em breve, quem sabe tenhamos mais um sistema para bater boca em uma rodinha de geeks.


Escolha a aparência do seu Be

Software para o BeOS

CLAmp	O bom e velho WinAMP portado para o Be
Bemame	Emulador de jogos de arcade
ICBM	ICQ simples, porém eficaz
OPERA	Um browser com JavaScript
SETI@home	Caçada à vida alienígena em casa
QuakeII	Jogo 3D clássico; também tem o primeiro
Napster	Para descolar uns MP3
Gobe Productive	O Office do BeOS
Moho	Programa de animação 2D
Blender	Modelador 3D derivado dos SGI
ArtPaint	Programa de pintura 2D
Besasso	Retoques em imagens bitmap

BRUNO DOICHE
doiche@yahoo.com
Anda tentado a comprar um PC, só para instalar o BeOS versão Pro e parar de usar a máquina dos amigos dele como laboratório

Compatibilidade com as fontes TTF e Type 1 do Windows é uma mão na roda

Use e abuse das capacidades de áudio com este cabuloso mixer 3D

BeOS 5 Personal Edition

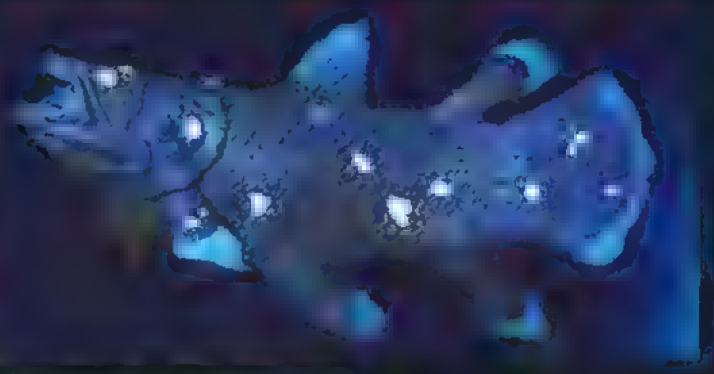
Pró: Estável, rápido e extremamente simples de instalar
Contra: Pouco software disponível e sérios problemas de compatibilidade de hardware
Be Inc.: www.be.com
Preço: Grátis

A Web como

por Tom B

Não perca seu precioso tempo

digitando URLs extensas à toa!
Pegue os links para todos esses sites em:
www.magnet.com.br/06/web



URRU

Espírito do cão primitivo, Cosmic Day, Flau World, Garota Espírito, Geiger Counter, Homem Motor... Quadrinhos clássicos do clássico quadrinista MZK. Não se esqueça de escrever reclamando a presença do peixe-came!

DINOFISH

Celacanto provoca maremoto! Tudo sobre este esquisitíssimo peixe pré-histórico – pensavam que ele estava extinto, mas em 1938 um espécime vivo foi capturado. História de pescador ou realidade? Só não se deixe enganar pelo "celacanto virtual" – puro engodo, nada além de um prosaico GIF animado do bicho batendo as nadadeiras.

4 Bits

Continuando a já tradicional fascinação desta coluna pelo pixelado, pelo tosco, pelo nas coxas, apresentamos esta sensacional opção de entretenimento digital para as massas! DVD? Quéisso! Animações de GIFs são a resposta. Isso sim é que é cinema digital!

16 COLOR

SOUTH PARK & MONTY PYTHON

Cover do clássico esquete do papagaio do Monty Python pela galera do South Park!

STAR WARS ORIGAMI

A obsolescência avança a passos largos; o high tech de ontem é o entulho de amanhã. Agora é a Industrial Light and Magic sendo ameaçada por uma milenar tecnologia oriental – esqueça as Silicons, tudo de que você precisa agora são pedacinhos de papel!

ela é

APOCAMON

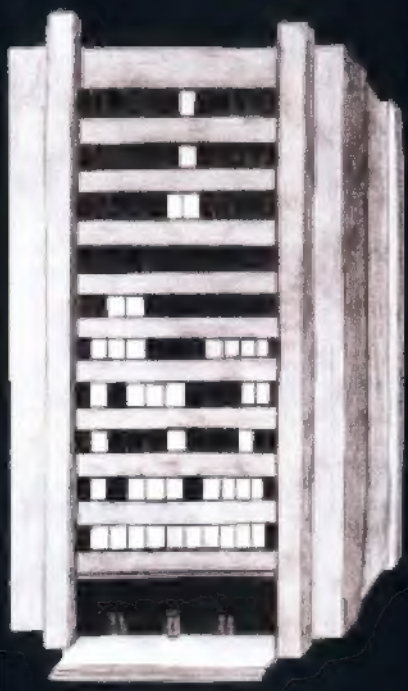
Temos que pegar todos os Monstrinhos do Apocalipse! Satã, o Cordeiro de Deus, a Grande Prostituta Babilônica, o Leão de Judá, os Falsos Profetas, Deus e toda a sua turminha! Com indicações de poderes, dimensões e estágios evolutivos.

O MUNDO DOS MUPPETS

Tudo sobre os bonecos mais classe do planeta!

ARTE ESTRANHA

Sua fonte básica de surrealismo, desconforto e monstros sortidos!



TETRIS DE 10 ANDARES

Idéia absolutamente maravilhosa e absolutamente débil mental: conectar as luzes de um edifício num computador de modo a transformar a fachada no... Tetris mais cabuloso do mundo!

KALIBER 10000

"A lancheira do designer" – webzine alemão; vale a pena uma olhada, nem que seja pelo design classe!

CLUBE DOS HOMENS SEM GRAÇA

Para quem curte as coisas simples e corriqueiras do dia-a-dia: um lugar onde homens sem graça podem compartilhar idéias e experiências, livres da pressão de terem que ser moderninhos. Encomende o seu certificado oficial de "eu sou sem sem graça", ou dê uma sacada nas atividades: ver tinta secar, identificar tratores, andar de ônibus. Dez anos a mil é coisa de quem cheira; parece que o que liga mesmo é mil anos a dez.

Contribua! Mande os seus bookmarks mais engraçados, obscuros e escrotos para web@tom-b.com

Aquela cerva para: Trond Buland, ntk.net, Dave Fischer do mybrainisagoat.com, memepool.com e o Taylor

lobão

independência e internet

Estamos entrando numa era de quebra de paradigmas. No meu caso, parecia, há um ano, estar sofrendo uma espécie de delírio.

Quando me propus abandonar uma trajetória ortodoxa (estava ortodoxa demais) de contratos, planos de marketing etc., não sabia ao certo aonde iria aportar. O fato é que os dispositivos utilizados já estavam lá.

A Internet já dava seus primeiros sinais de efetividade avassaladora no show bussiness internacional.

Despontava então, em junho de 1999, o lançamento em território do primeiro trabalho totalmente independente do Public Enemy (There's a poison goin'on), colocado à disposição do público no formato MP3 desde junho de 1998.

É claro que havia uma enorme expectativa em torno de um lançamento que já gerara oito milhões de downloads em um ano, e, portanto, uma perspectiva duvidosa quanto ao seu sucesso.

Pois bem, o CD vendeu mais de dois milhões de cópias em um mês, e continua nas paradas virtuais entre os cinco mais vendidos.

Com essa iniciativa, quebrou-se um tabu: a teoria da exclusividade tornou-se profundamente abalada.

Ao viajar na Internet aqui no Brasil, percebi que o trânsito de todos os artistas contratados de grandes gravadoras estava absolutamente obstruído por cláusulas contratuais de exclusividade. EUREKA!

Ali estava o fundo de toda a trama. Como trafegar, tendo visibilidade, independência, portatibilidade (é muito importante ter agilidade) e uma verdadeira amarra presa à cintura como no caso das grandes gravadoras? Independência e Internet!

Percebi que, uma vez estando livre para agir, poderia aumentar as possiblidades de parceria. E isso é fundamental.

Colocando músicas à disposição do público, você se autodivulga, tornando o dogma de ter de tocar no rádio uma coisa mais suave.

O MP3 é um grande instrumento na divulgação de CDs e também dos shows (coloco muitas versões gravadas ao vivo para a rapaziada, e, por serem raridade, a procura se torna mais acirrada e mais charmosa).

Quanto ao fato de as gravadoras se conglomerarem erguendo vastos impérios, isso não atinge a produção de música inédita. Ou seja, as gravadoras só podem deter o que já existe, ficando ainda muito pouco satisfatória para o empreendimento independente.

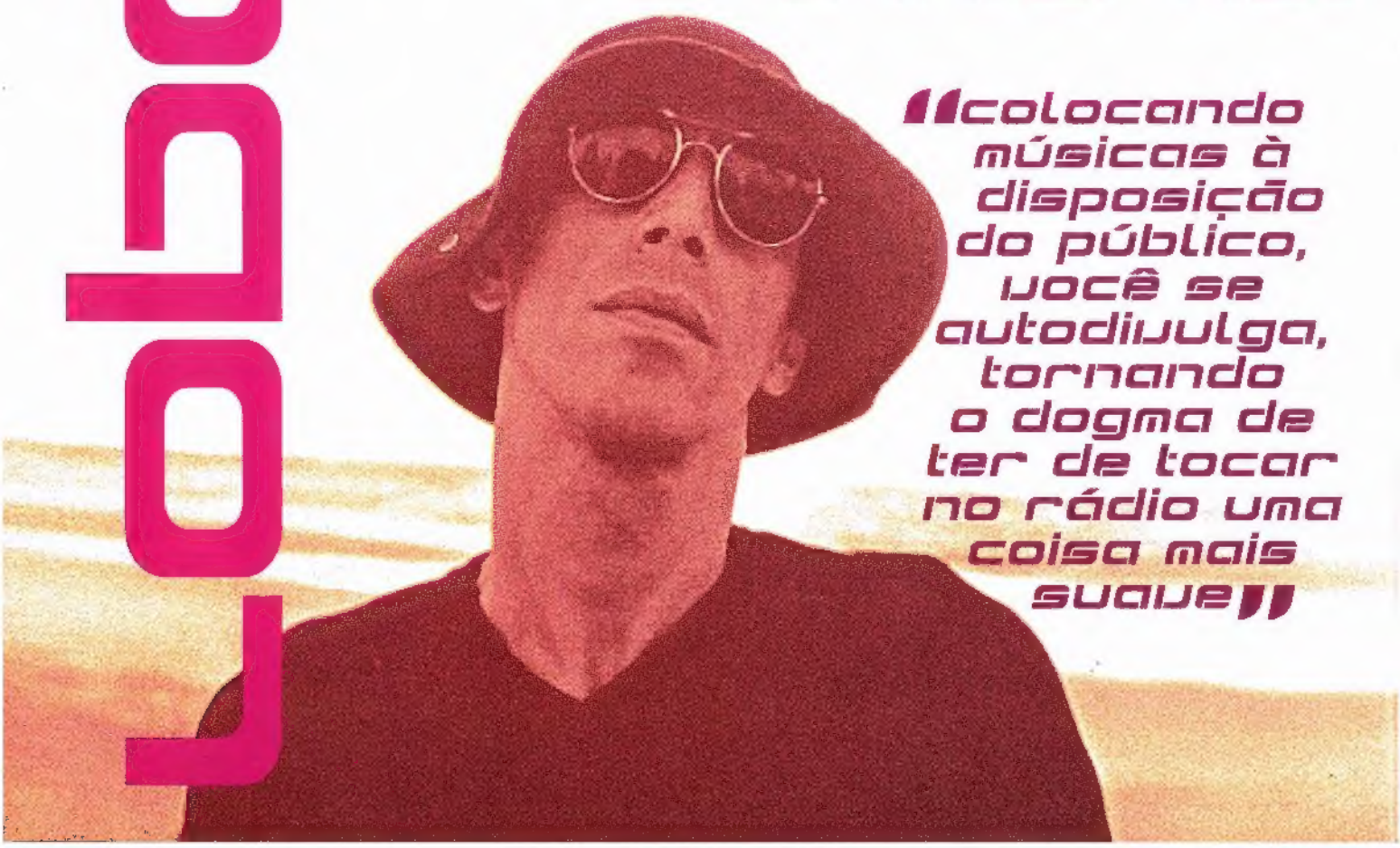
Uma gravadora grande tem um sério defeito nessa briga: falta de agilidade-compromisso com exclusividade. E isso elas dificilmente conseguirão, mesmo com todo o dinheiro do mundo. Talvez seja por isso que existem tantas compras de gravadoras pequenas por aí.

Portanto os formatos novos estão aí para ficar e ser desenvolvidos. E o que é melhor: desenvolvidos por gente real, comum, como a gente. Talvez seja a primeira vez na história da nossa sociedade industrial que uma invenção pode ser realmente desfrutada e apropriada por muitos, de forma absolutamente anárquica. Sendo assim, é desde já um compromisso estruturar uma ética e pensar sempre em dispositivos que beneficiem a liberdade de informação, a justiça e a equanimidade.

O MP3 é, antes de tudo, mais uma ferramenta de trabalho. Cabe a nós fazê-la funcionar bem.

LOBÃO
É cantor, compositor
e dono da gravadora Universo Paralelo.

As opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.



"colocando músicas à disposição do público, você se autodivulga, tornando o dogma de ter de tocar no rádio uma coisa mais suave"

Uma Empresa do Grupo Barnsley

Distribuidor Oficial:

Aladdin, CompuSense, Extensis, FileMaker, Markzware, MetaCreations, Miramar, Quark

Woodlands
Distribuidora de Informática

PACOTES COM LICENÇAS • DESCONTOS PARA ESCOLAS • PRODUTOS FULL E UPGRADES

Revendedor: Despachamos para todo o Brasil. Consulte nossa pronta entrega!

Imagens apenas ilustrativas / Design MacMouse / 52a

QuarkXPress 4.1

Mac Windows

- Registros
- Upgrades
- Extensões
- Plug-ins

É a ferramenta de editoração eletrônica mais utilizada mundialmente por editoras, jornais, agências de propaganda e bureaus de comunicação visual. A nova versão 4.1 oferece aprimoradas ferramentas de suporte para PDF, scripting e publicações Internet. Salva documentos em formato PDF e importa textos HTML.

QUARK

Xenofex

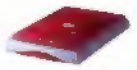
Mac

Contém 16 efeitos especiais para energizar projetos gráficos. Gera fenômenos naturais realísticos, distorções poderosas e efeitos especiais sofisticados como o: Lightning, Television, Puzzle, Little Fluffy Clouds, Stain, Crumple, Baked Earth, Electrify, Stamper, Flag, Constellation, Rounded retangle, Distress, Shatter, Origami e Show Door. Suporta CMYK e Grayscale modes.

ALIEN SKIN

Scanner Artec 1236 USB

- 36 Bit true color scanning
- Optical resolution-600x1200 dpi
- Não requer adaptador AC de força. Utiliza USB bus.
- Tecnologia flatbed CIS scanning
- Built in color correction control
- Auto Color level control
- Em todas as cores do iMac.



ARTEC

StuffIt Deluxe 5.5

Mac

A mais completa solução para compressão de dados e soluções de arquivo. Com StuffIt Deluxe 5.5 você se beneficiará da mais justa compressão disponível, além de enviar mais rapidamente arquivos via Internet. Você conseguirá compactar arquivos em até 90%. Trabalha automaticamente com o seu programa de e-mail favorito. E mais, ameniza as diferenças entre acessar um PC e um Mac.

ALADDIN

SuiteCase 8.2

Mac

SuitCase, best seller mundial, é um conjunto completo de ferramentas de gerenciamento de fontes. Vem com o "Automated Tools" que torna mais fácil o gerenciamento de fontes, liberando você para realizar o seu mais criativo trabalho. Facilmente adiciona fontes do "Finder" além de construir os seus próprios sets.

EXTENSIS

CD RW Externo Lacie USB e SCSI

Gravador, regravador e leitor de CD. Acompanha software para Mac OS e para Windows 95/98/NT.
Velocidade: USB= 4x4x24x
SCSI=8x4x32x
SCSI=12x4x32x

LACIE

FileMaker Pro 5.0

Consagrado banco de dados, oferece vantagens integradas e empresariais para todas as áreas funcionais.

Mac Windows

FILE MAKER

KPT 6

Mac Windows

Última geração da série revolucionária de KPT's, apresenta novos filtros e plug-ins para Adobe PhotoShop, tais como: Goo; Projector; Materializer; LensFlare; Turbulence;Reaction; SceneBuilter; SkyEffects, além dos já tradicionais KPT Equalizer, KPT Gel, KPT 600, e outros.

COREL

Painter 6.0

Mac Windows

Disponibiliza mais ferramentas de pintura para o artista. Inicia com uma imagem escaneada ou cria e pinta imagens únicas do original. Inclui uma variada gama de pincéis e texturas, diversas telas, e materiais de arte para capturar com fidelidade a sutileza dos movimentos do artista, e transportá-la para impressões de alta qualidade ou para a Web.

COREL

Beyond Press 4.0

Mac Windows

Poderosa extensão para o QuarkX Press na criação de páginas Web, disponibilizando características Drag-and-Drop, Hypertextlinks, Image Maps e Multimedia. Suporta Quicktime Movies, Java Applets e Animated GIF's. Quando a sua página Web estiver pronta no QuarkXPress ou PageMaker, simplesmente exporte-a como uma página Web totalmente funcional.

EXTENSIS

Eye Candy 3.01

Mac Windows

Eye Candy é um conjunto de 10 plug-ins para o PhotoShop: Drop Shadow, Glow, Glass, Cutout, Motion Trail, Inner Level, Outer Level, Carve, HSB Noise e Swirl. Primeiro e único programa que edita efeitos de transparência em layers. Suporta RGB, CMYK e Lab Image.

ALIEN SKIN

Transverter Pro

The Ultimate PostScript, EPS & PDF Solution

Mac Windows

Transverter Pro 3.2.5.
A solução PostScript, EPS e PDF.

- RIPA qualquer arquivo Post Script level 2 para formatos TIFF, JPEG, GIF ou FAX para o seu QuarkXPress ou PageMaker.
- Torna um arquivo PostScript ou Acrobat visualmente editável. Usado com o FreeHand, Illustrator, Canvas ou PhotoShop. Usuários de QuarkXPress e PageMaker podem exportar qualquer página EPS e torná-la editável.

TECHPOOL

Consulte seu fornecedor ou contate:

Woodlands: (11) 3885-7688

woodlands@woodlands.com.br

Terapia genética mata mais três nos Estados Unidos

JAPONÊS INVENTA O MOCHILÓPTERO

MINI-HELICÓPTERO PORTÁTIL CUSTA SÓ 25 MIL DOLETAS

AS NOTÍCIAS MAIS POPULARES DA WEB
MAGNET
www.magnet.com.br DIARIAMENTE

■ VIDA ARTIFICIAL

CIBORGUE ANIMAL TEM CÉREBRO DE PEIXE

■ LANCHE FELIZ

LANCHONETE DAVA SITES PORNÔ PARA CRIANÇAS

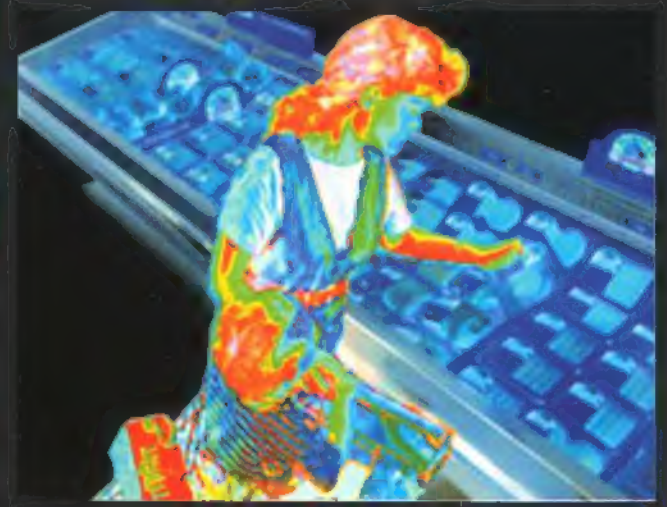
■ A NÚMERO UM

CERVEJA FAZ PC FRESCÃO

■ MISTER GEEK UNIVERSO

O GEEK MAIS SEXY DO MUNDO!

Predador é vigia de supermercado



Novo sistema sente o calor do consumidor